FUNDADOR JOAQUIM MANSO — SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1960 — ANO 40.º — NÚMERO 13 547

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR—J CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Terminada a evacuação dos belgas

prevista para segunda-feira

as Nações Unidas sairão do Congo — promete Lumumba

LEOPOLDVILLE, 26. — Patrice Lumumba declarou numa Conferência de Imprensa, que no momento em que todos os Belgas tenham saído do Congo as Nações Unidas terão também de sair.

«Não queremos que a colonização belga seja substituida pela ocupação das Nações Unidas», acrescentou o chefe do Governo congolês.

Lumumba afirmou que o seu Governo descobriu um centro conspirativo em Brazzaville, onde os Belgas estabeleceram um quartel-general, com o apoio das autoridades francesas. Brazzaville é o centro de uma rede de espionagem, motivo por que as autoridades cortaram as comunicações entre Leopoldville e essa cidade — disse Lumumba, acrescentando que em Luluaburgo foi capturado um avião que trans-

(Continua na 12.ª página)

Roubou

100 pistolas e 4 metralhadoras

LONDRES, 26. — John Schumacher, soldado americano acusado de ter furtado 100 pistolas e 4 metralhadoras ligeiras, na base aérea de Sculthorpe (Norfolk), foi condenado a cinco anos de trabalhos forçados, por um tribunal militar. — (F. P.).

O comandante do Regimento de Infantaria 1 abraçando o chefe dos pioneiros de Angola, que hoje visitaram aquela unidade

(Ler notícia na página central)

106 milhões de contos

despenderão os Estados Unidos em assistência ao estrangeiro

WASHINGTON, 26 — Para o ano fiscal de 1960, o programa de auxílio económico, técnico e militar ao estrangeiro dos Estados Unidos contará com a verba de 3 716 350 000 dólares — cerca de 106 milhões de contos—definitivamente fixada por uma comissão especial do Congresso, que resolveu o desencontro de opiniões entre o Senado e a Camara dos Representantes.

A verba é inferior ao montante proposto pelo presidente Eisenhower — 4 275 000 000 dólares — mas é superior em 130 850 000 dólares á que a Camara dos Representantes havia aprovado. Todavia, em relação ao Senado, representa uma redução de 265 000 000 dólares.

A redução mais importante—65 milhões de dólares — verificou-se na alínea respeitante ao «auxílio para a defesa». Ao abrigo desta alínea, os aliados dos Estados Unidos, que possuam economias fracas e tenham necessidade de manter forças militares importantes, gozam de facilidades especiais para a importação de produtos de primeira necessidade. Os resultados obtidos na venda de tais produtos nos respectivos mercados internos são canalizados para os seus orçamentos de defesa e utilizados, igualmente, para o financiamento do fomento económico local. A redução verificada naquela alínea impede, práticamente, o presidente Eisenhower de aumentar, de forma apreciável, o auxílio para a defesa requerido aos Estados Unidos pelo novo Governo sul-coreano.

Por outro lado, a comissão decidiu aprovar a proposta do Senado para que fosse estipulada, para auxílio á Espanha, a verba de 35 000 000 dólares, da mesma forma que ratificou a emenda do Senado que priva de qualquer auxílio económico norte-americano todos os países que auxiliem Cuba ou a Republica Dominicana. — (A. N. I.).

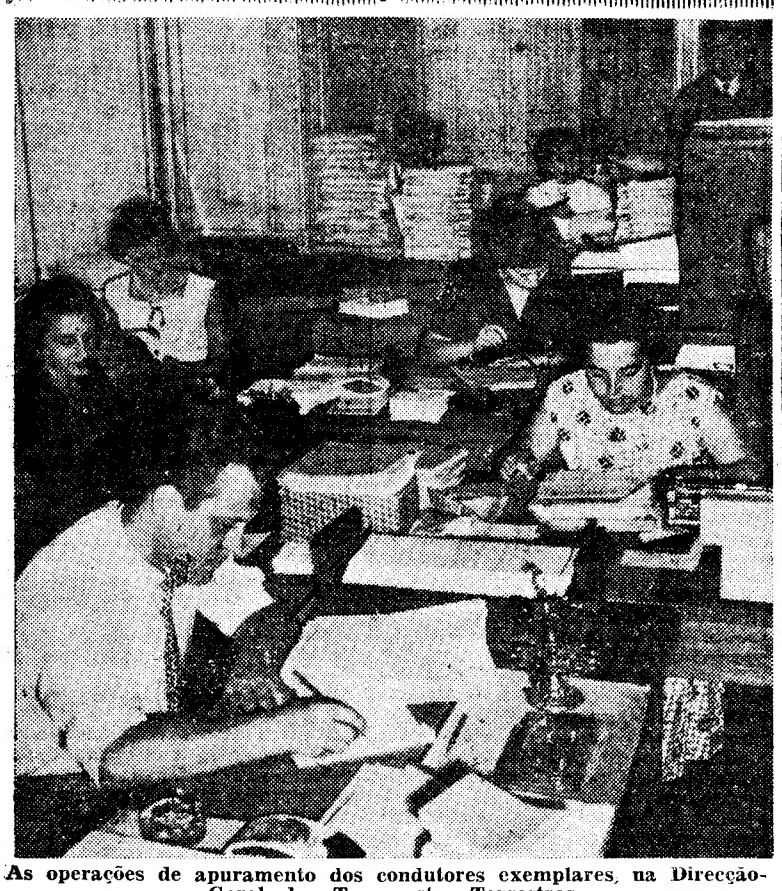
PROPOSTA DE EISENHOWER PARA AUXÍLIO AOS PAÍSES NECESSITADOS

WASHINGTON, 26 — Dougias Dillon, secretário-adjunto de Estado, pediu, a noite passada, o apoio do Congresso para a sugestão do presidente Eisenhower de que os membros das Nações Unidas, que possam fazê-lo, devem organizar planos para fornecer géneros alimentícios a países necessitados, por intermédio da organização mundial.

Dillon declarou, na Comissão de Relações Exteriores do Senado, que o presidente pensava incluir a sugestão numa comunicação á Assembleia Geral da O. N. U., que se inaugura em Setembro, e desejava ter assegurado o apoio do Congresso.

O secretário-adjunto do Estado acrescentou que as ideias dos Estados Unidos sobre a concretização do plano eram ainda de carácter provisório, aguardando-se discussões

(Continua na 12.ª página)



As operações de apuramento dos condutores exemplares, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres

Prepara-se a selecção na cidade de Lisboa dos condutores exemplares

A Semana de Segurança Rodoviária terminou ontem em todas as estradas do País.

O «Diário de Lisboa», que desde o seu primeiro numero se identificou sempre com os grandes problemas nacionais e com as preocupações dominantes do nosso povo tem a consciência de haver cumprido mais uma vez o seu dever ao lançar esta iniciativa, como coroamento da nossa Campanha.

Problemas fundamentais do nosso transito na estrada foram largamente debatidos. As causas dos acidentes de viação foram estudadas e di-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Visado pela Comissão de Censura

Jogaram basebol sobre o Pólo Norte

os oficiais e marinheiros do submarino atómico americano

WASHINGTON, 26 — Marinheiros americanos jogaram basebol no Pólo Norte, depois do «Seadragon», o submarino norte-americano accionado a energia atómica, ter emergido na região polar.

Uma mensagem radiotelefónica do comandante do submarino, capitão George Steele, informava que o jogo entre oficiais e marinheiros fora disputado sob um sol brilhante, á temperatura de dois graus negativos.

A água estava á mesma temperatura. Uma leve camada de gelo formou-se sobre o sulco deixado pelo submarino, á superfície.

Steele notou que o desafio de basebol, em que participavam os mais jovens da tripulação, equipados com as «roupas mais quentes que puderam encontrar», estava a desenrolar-se em condições invulgares, de tal forma — sublinhou — que uma jogada completa «começa hoje e acaba amanhã, e vai de um hemisfério a outro». Qualquer jogador que partisse da base principal chegava «doze horas mais tarde» á primeira base. Porque todos os meridianos e fusos horários convergem no Pólo, é possível, ali, transpor grandes longitudes e diferenças de horas numa área mínima.

O desafio travou-se entre oficiais e praças. Steele declarou que, depois de terminado o jogo, todos recolheriam ao submarino e o «Seadragon» voltaria a mergulhar sob o gelo, rumo ás Hawai.

OS HOMENS RÃS APROVEITARAM PARA NADAR

Tendo-lhe sido perguntado se os homens rãs do submersível também estavam a disputar o jogo, o comandante respondeu: «Nada disso. Vão aproveitar para nadar um

(Continua na 12.ª página)

A União Soviética enviará em Dezembro seres humanos para o espaço cósmico

WASHINGTON, 26. — O presidente da Comissão do Espaço da Camara dos Representantes, Overton Brooks, declarou, a noite passada, esperar que a União Soviética enviasse por volta de Dezembro seres humanos para o espaço cósmico.

Numa declaração, manifestando desapontamento pelo lento progresso do «Projecto Mercurio», o programa norte-americano de lançamento de um homem no espaço, Brooks diz que o passo preliminar desse projecto — o lançamento de um homem a uma curta distancia acima da Terra, num voo sem órbita — se atrasara muitíssimo.

Brooks referiu que o dr. Werner von Braun solicitara em 1959 autorização para prosseguir com o projecto, mas comentou: «Aparentemente seremos muito felizes se o conseguirmos em fins de Dezembro deste ano. — (R.).

Máquinas electrónicas substituirão os homens de leis

WASHINGTON, 26. — A automação ameaça os homens de leis. A «International Business Machine Co», acaba de apresentar um cérebro electrónico adaptado ás averiguações legais, o primeiro do género no Mundo.

A máquina é capaz de resolver em seis minutos qualquer ponto de Direito que interesse os hospitais, trabalho este que exigiria normalmente a um homem de leis muitos dias de estudo. Segundo um técnico da empresa, todas as disposições legais em vigor nos Estados Unidos poderiam ser gravadas numa máquina electrónica, pelo custo de 500.000 dólares. — (F. P.).

A 23.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

16.ª tirada: Alpiarça-Coimbra
Vencedor: Sousa Santos (F. C. P.)
Camisola amarela: Sousa Cardoso (F. C. P.)

(Ler noticiário nas páginas 9.ª e 20.ª)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MAIS ELEMENTOS VÁLIDOS

ESTAO já estabelecidas as normas pelas quais se deverá orientar a avaliação da robustez dos diminuídos físicos que pretendam exercer cargos publicos. Essas normas, baseadas nos estudos realizados pela Direcção-Geral de Saude, possibilitarão o benéfico aproveitamento dos diminuídos físicos, uma vez que se procura averiguar até que ponto determinada deficiência física pode, ou não, impedir determinado indivíduo de exercer determinadas funções. E esta possibilidade traz vantagens não só para os que, assim, podem ser uteis á sociedade, como para esta, que passa a contar com a colaboração activa de elementos indevidamente considerados inválidos.

JORNAL PEQUENO

PERTO de Lagos, ao caiar uma cabina transformadora de energia eléctrica, foi por esta fulminado o trabalhador Joaquim Furtado, que tocou inadvertidamente nos fios de alta tensão. O descuido foi-lhe fatal. ✲ Outro operário (o sr. Avelino José Lopes, de 23 anos), foi vítima de acidente no trabalho, ficando sob as terras que se desprenderam no tunel da barragem que está a construir-se em Bemposta, Mogadouro. ✲ Dois desastres de viação causaram dois mortos — um em Sanguinhedo, de que foi vítima Avelino Carneiro do Fundo, e outro em Lagoa, que provocou a morte de João Rodrigues Passos Pinto.

Foi preso em Tomar

o burlão que arquitectou um plano de casas económicas *para apanhar os incautos*

Silvino do Carmo

O caso de um indivíduo que burlou várias pessoas com a promessa de lhes arranjar casas novas e arejadas já está na Polícia Judiciária que iniciou as necessárias investigações para o esclarecimento do fio de toda a meada e deitar a mão ao burlão, Silvino do Carmo Silva. Segundo aquela corporação hoje revelou o Silvino propunha-se arranjar as referidas casas com quatro fogos assoalhados pela renda mensal de 362$00.

Aos candidatos era logo esportulada no acto da entrega da documentação a importancia de 52$00 se se tratava sómente de um andar; ou 77$00 se o cliente estivesse num andar e num apartamento. O referido indivíduo, para inspirar mais confiança aos seus «clientes» afirmava-lhes estar ligado a grandes capitalistas e invocava a miude grandes obras por ele já realizadas. Ultimamente porém, com a tendência para a ociosidade que tem manifestado, o burlão viveu á sombra de uma senhora com quem manteve namoro durante algum tempo. Assim que se apanhou com grande numero de inscrições e com o dinheiro que amealhou largamente, pôs-se em fuga para não mais ser localizado.

Entretanto a P. J apreendeu diversos documentos, entre os quais dois papeis que representavam as plantas das futuras construções que só existiam na imaginação do Silvino.

O rol das pessoas burladas é já de certo modo muito elevado aguardando agora a Polícia que outras pessoas que tenham caído no logro compareçam na 7.ª Secção, chefe Gomes, a fim de apresentarem as suas queixas

O burlão foi preso em Tomar

TOMAR, 26. (Pelo telefone). — Foi preso, por uma brigada da P. S. P. desta cidade, dirigida pelo agente Correia, o burlão Silvino do Carmo Silva. Os agentes fizeram a captura no largo de Assafamá — Casais — de onde este é natural. O burlão encontra-se na esquadra daquela corporação, á ordem da P. J., devendo ainda hoje ser transferido para os seus calabouços.

Encerra-se

no fim de Setembro

O prazo para entrega das obras concorrente ao prémio D. João II

Encerra-se no ultimo dia de Setembro o prazo para a entrega dos originais destinados ao prémio D. João II, instituido pela Agência-Geral do Ultramar para galardoar o melhor estudo sobre o tempo «Unidade Nacional, tomando esta expressão como o conjunto de princípios que informam o processo da nossa política ultramarina no que contribuiu para estreitar os elos que ligam as parcelas do território português.

O prémio, a atribuir de dois em dois anos, é de cinquenta contos. A este concurso podem concorrer apenas indivíduos de nacionalidade portuguesa com obras escritas na nossa língua, quer já impressas quer dactilografadas, as quais devem ter pelo menos duzentas páginas, excluindo-se da contagem as transcrições ou reproduções de documentos. Não serão admitidos trabalhos que tenham sido objecto de apreciação em concursos anteriores, que pelas suas características forem consideradas contrárias ao interesse nacional ou que não possuam uma forma literária aceitável.

VEIO PARA S. JOSÉ

mais um dos feridos do desastre de Rio Maior

O trágico acidente de viação de Rio Maior, em que a incúria de um motorista provocou a morte de três pessoas e atirou para o leito do hospital um numero elevado de feridos, a maioria dos quais está ainda em estado grave, continua a ser largamente comentado naquela vila. Do hospital local foi hoje transferido para o banco do Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado, em estado melindroso, o jornaleiro Bonifácio Ferreira Rosa, de 18 anos, morador no lugar dos Cabos, freguesia de Fragoas.

Termas de Monfortinho

ABERTAS TODO O VERÃO
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FÍGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL
Director clínico: **Dr. Lívio Lopes Ferreira**
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

Jornalista brasileiro em Lisboa:

Correia Junior da "Gazeta" de S. Paulo

CORREIA JUNIOR

Encontra-se deste esta manhã em Lisboa o jornalista brasileiro Correia Junior. E' um dos grandes esteios da velha «Gazeta» de S. Paulo. Desembarcou do «Frederico C», com os olhos deslumbrados para a luz do Tejo e as colinas e o casario branco de Lisboa.

— Que encanto as bandeiras em Belém! Receberam-nos á entrada as bandeiras do Brasil e Portugal, adejando ao pé do Padrão dos Descobrimentos — diz-nos a esposa de Correia Junior.

José Correia Junior, alagoano, nascido em Pilar, enxuto de carnes, o rosto ossudo, talhado a enxó, mostra-se imensamente satisfeito com esta sua viagem e com a perspectiva de quinze dias em Portugal que espera correr de lés-a-lés. Daqui partiram seus avós, e Correia Junior passou já a casa dos sessenta só uma vez tendo tocado de passagem em Lisboa, em 1922. Ansiando sempre por vir conhecer Portugal e os Portugueses, muitas vezes tendo decidido a viagem, só agora ela se efectua.

— E' uma bela oportunidade, não acha? Conhecer Portugal quando se celebram as festas henriquinas, encontrar o País lembrando a história comum, e chegar neste rescaldo da viagem presidencial.

E acrescenta com simplicidade:

— Aliás, Portugueses e Brasileiros são a mesma família e agora até irmanados pelo Direito. Não saímos do nosso país, quando entramos no outro depois de atravessar o mar. Mas que bom que é sentir a alma de Portugal a vibrar nos ares e nas coisas!

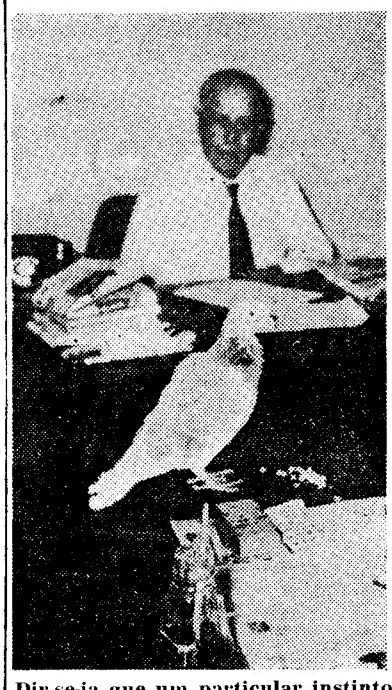
Tão entusiástica como Correia Junior vem sua esposa, a gentileza em pessoa. Irá a Viana do Castelo conhecer a terra de onde partiram seus avós.

— E' a terra das mulheres bonitas, não é? — diz ela enquanto o funcionário da Alfandega despacha as bagagens.

Depois de correrem Portugal, de enviar as suas crónicas para a «Gazeta», o casal Correia Junior irá a Espanha, a França, a Itália, em peregrinação de beleza pela Europa latina. Regressará a Portugal em fins de Setembro, princípios de Outubro. Quereriam ainda ver as vindimas no Douro.

O jornalista paulista, que já faz parte do Conselho Consultivo da Associação Paulista de Imprensa, de que já foi vice-presidente, será, ainda, portador de mensagens de saudação dos jornalistas paulistas para os jornalistas portugueses. O seu lusismo não é de fresca data; quando António Correia de Oliveira publicou o seu «Pátria Nossa, Pátria Vossa», na sua viagem ao Brasil, foi Correia Junior que, em Terras de Santa Cruz, lhe respondeu em versos vibrantes e harmoniosos com a sua «Saudação a Portugal».

E' essa saudação emocionada que trás no coração emocionado ao pisar a terra portuguesa



Dir-se-ia que um particular instinto conduziu este pombo até á nossa redacção, depois da colaboração que prestámos á União Zoófila, para a obtenção de milho destinado ás aves daquela espécie, esfomeadas na nossa capital. Apareceu-nos ontem, com uma anilha vermelha, numa perna e cá voltou hoje, sem conseguirmos saber donde veio. De quem será o pombo?

Uma viga de madeira

deixou-o maltratado

O servente sr. Silvino dos Santos, de 27 anos, morador na quinta da Alegria de Cima, em Moscávide, quando trabalhava na Sociedade Nacional de Fósforos, no Beato, foi atingido por uma viga de madeira. Ferido na cabeça ficou internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

Pugilismo amador

O Ginásio do Sul venceu o Benfica

Realizou-se ontem, á noite, uma sessão de pugilismo amador no recinto do Almada A. C., organizada pelo Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas e a qual atraiu numerosa assistência. Defrontaram-se representantes do Benfica e do Ginásio do Sul, tendo a vantagem recaido sobre os Cacilhenses. A categoria de todos era a dos «leves», pelo menos na maneira mais simplista de resolver as coisas... Resultados: Armando Caldeira (Bf.) venceu por pontos Carlos Alberto (G.); Alfredo Ribeiro (Bf.) venceu José Gama (G.), por desclassificação; Francisco Madaleno (G.) venceu Hernani Cardoso (Bfc.), por p.; Carlos Alberto Pereira (G.) venceu Abel Fula (Bf.), por pontos; Raul Marques (G.) venceu Manuel Alves (Bf.), por pontos; e Julio Tafoi (G.)venceu Vítor Baptista (Bf.), por pontos.

O árbitro, António Fontes, desorientou-se na direcção dos dois primeiros combates, que terminaram com decisões bizarras, mas depois recompôs-se. Os ginasistas acusaram progressos. De maneira geral, porém, ainda há muito que aprender em ambas as equipas... O melhor combate foi o travado entre Raul Marques e Manuel Alves. O benfiquista era nitidamente mais pesado, mas o ginasista bateu-se como um valente, denotando agilidade, poder de soco e resistência. — V. R.

ATROPELADO

por um automóvel no Intendente

Fernando Castelo Freire, de 58 anos, relojoeiro, morador na Avenida Almirante Reis, 237, 2.º, esq., foi atropelado no Intendente por um automóvel. Com fractura da perna direita e outras contusões deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Foi criado *um prémio* com o nome do ministro das Corporações

No «Centro de Estudos de Organização de Escritórios», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, foi instituído o «Prémio Dr. Veiga de Macedo», de atribuição anual, destinado a premiar o melhor trabalho apresentado sob o tema geral «Organização de Escritórios», que deverá versar assuntos de aplicação prática e imediata para a generalidade das empresas portuguesas.

Os trabalhos devem obedecer ás seguintes condições: Versar assuntos integrados no tema geral «Organização de Escritórios»: terem um mínimo de 100 páginas dactilografadas a dois espaços, e três cópias; serem apresentados em dois sobrescritos fechados e lacrados, com a indicação do título do trabalho. Um conterá o trabalho e o outro o o nome e morada do concorrente.

O prémio será atribuído aos três melhores trabalhos apresentados e, conforme a sua classificação, terá o valor de 10 000$00, 5000$00 e 2500$00, respectivamente, podendo deixar de atribuir-se qualquer deles ou desdobrá-los em dois de igual importancia, fazendo-se a distribuição em sessão solene, á qual será dada a devida publicidade.

Os trabalhos serão apreciados por um juri constituído por um representante da Comissão Directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, em representação da Direcção do Sindicato, um do Ministério das Corporações e Previdência Social, um do Instituto Nacional de Investigação Industrial, um do Gabinete de Investigações Económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e um professor do Instituto Comercial de Lisboa, e os resultados do concurso publicados na Imprensa diária.

As decisões do juri são irrevogáveis e o primeiro prémio só poderá ser atribuido se o trabalho tiver merecido quatro quintos dos votos.

A este prémio podem concorrer todos os empregados de escritório do País, sindicalizados ou não, exceptuando os directores ou funcionários do Sindicato bem como os membros da Comissão Directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, terminando o prazo para a entrega dos trabalhos no dia 15 de Novembro p. f.ª.

Os interessados poderão tomar conhecimento do Regulamento no n. 3 do «Boletim da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes», e dirigir-se ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para obter as informações de que careçam.

Introdução do regime do extracto de conta diário *pelo Banco Burnay*

O nivel de um sistema bancário nacional não se mede, actualmente, só pelo seu poder de intervenção no mercado monetário, em consequência do volume dos haveres líquidos confiados á sua guarda. Mede-se, também, pelo grau de progresso tecnológico atingido ou pela tendência demonstrada para mais ambiciosas conquistas neste campo, pois é, sobretudo, a qualidade dos serviços, o rigor e a oportunidade da sua execução que devem ser o mais forte factor de angariação de clientela num ambiente bancário são.

Desde Junho próximo passado, o Banco Burnay adoptou o regime do extracto diário de conta, — adopção só possível quando uma organização bancária atingiu a maioridade tecnológica. Em que consiste este regime, há muitos anos seguido na Bélgica e hoje aplicado em quase todos os países europeus? Na informação diária ao cliente, em impressos apropriados, dos lançamentos a crédito e a débito da sua conta.

Do ponto de vista do cliente, as vantagens são evidentes. Além de ficar habilitado com o conhecimento exacto, diário, da sua posição credora ou devedora, o que lhe permite acompanhar melhor a sua própria contabilidade, transforma-se também, devido a este facto, em directo e quotidiano acompanhador da sua conta no banco. Melhorou-se, assim, o serviço do publico, graças ao aperfeiçoamento técnico introduzido.

Linha de SINTRA

O nosso «placard» em Queluz

O "Diário de Lisboa" tem um "placard" em Queluz

No prosseguimento do nosso programa de expansão do «Diário de Lisboa» foi hoje inaugurado mais um «placard» do nosso jornal.

Este fica no ponto mais central da histórica e progressiva freguesia de Queluz: na tabacaria «A Imperial», do sr. José Maria Lopes de Pinho, no sítio da Mina Velha, na Avenida José Elias Garcia, 132, junto do cruzamento desta artéria com a Avenida António Enes, que liga á estação ferroviária de Queluz-Belas.

Assistiram á inauguração o sr. João Crisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos do «Diário de Lisboa», e o nosso camarada de redacção Félix Correia.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Os maus não choram» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21: «A bela... e os gangsters!» e «Lisboa» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Milagre de amor» e «O gaúcho» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209; Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61; Tel. 950045.

Sintra — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate; Tel. 980391.

Em praias e termas registam-se especulações que as brigadas da Intendência *procuram impedir*

Mantém-se a vigilancia activa dos preços praticados nas praias e nas termas, onde se registam abusos que têm dado origem a queixas. Contra proprietários de restaurantes, pensões, cafés, casas de pasto, etc., foram instaurados 35 processos. Entre estes, alguns casos constituem manifesto abuso especulativo e atentados contra a saude publica:

Uma pensão em Bragança cobrava aos hóspedes 5$00 por cada jarro de água quente; um restaurante na Costa de Caparica forneceu uma refeição de 18 sardinhas assadas por 54$00, sendo a guarnição de salada debitada áparte; uma estalagem na Nazaré, café á chávena a 5$00 e o copo de cerveja a 7$50; um «snack-bar» da Costa de Caparica, fornecendo refeições cujos preços não constavam dos preçários visados, cobrava 40$00 por um prato de frango; uma casa de comidas do Cais de Santarém fornecia canjeirões de vinho com um lucro de 87 %; uma pensão em Sagres cobrou, a partir de Junho, em refeições e em diárias, preços superiores aos dos preçários autorizados, prática também seguida por um restaurante em Vila do Conde e por uma casa de comidas na Costa de Caparica, sendo encontrada naquele restaurante de Vila do Conde, uma porção de rim e carne de vaca, destinados á confecção, que estava imprópria para consumo.

Em dois estabelecimentos de Coimbra encontrou-se carne de reses caprinas e suínas abatidas clandestinamente; num restaurante na Póvoa de Varzim, estava-se fornecendo lagostas, santolas e caranguejeiras que se encontravam putrefactas, sendo inutilizados 12 quilos e meio.

Em estabelecimentos da industria hoteleira de Vizela e Taipas foram autuados 14 empregados que não tinham boletins de sanidade. Os autos vão ser enviados ás entidades competentes.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «O facho e a flecha» e «Prova decisiva» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Garotas do outro mundo» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Rasputine e a imperatriz» (17 anos). — Cine-Académico — A's 21 horas: «Um lugar na alta roda».

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Teelefone 047054.

ESTORIL e MONTE — Parque — Arcadas do Parque. 3. — Estoril — Tel. 060191.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

ESTÁ NO TEJO

um navio-doca de desembarque da Armada francesa

Procedente de Havre e com destino a Lorient, está no Tejo o navio-doca de desembarque «La Foudre», da Marinha de Guerra francesa. Aquela unidade, que tem uma guarnição de oito oficiais e 200 sargentos e praças, desloca 7930 toneladas, navega sob o comando do sr. capitão-de-fragata Pistre. Aquele oficial desembarcou pouco depois do navio ter atracado á ponta da muralha da Rocha de Conde de óbidos, acompanhado do oficial de ligação português, segundo-tenente sr. Trincalhetas Semedo, tendo apresentado cumprimentos ás seguintes individualidades: encarregado de Negócios e cônsul do seu país; e comandante naval do Continente. Deixou, ainda, cartões no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DE UM CARRO DE BOIS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Fernanda da Silva Bernardes, de 26 anos, doméstica, residente em Figueiras, Rio Maior, que, próximo da sua residência, quando seguia num carro de bois, caiu do veículo, por se terem espantado os animais, ficando bostante contusa

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados que tem em Lisboa e depositados no Governo Civil: um pneu; um cão; livros; carteira contendo um cartão do vendedor ambulante José Barata Araujo; pasta contendo louça; bilhetes de identidade de Vasco Luís da Cruz Tamasini, Eduardo de Almeida Nogueira Coelho, José Augusto Santos Torres e Carlos Alberto de Oliveira Gomes; bilhete para o sorteio a favor dos Missionários do Espírito Santo; caixa de metal para pó de arroz; pulseira de metal amarelo; botão de punho; embrulho contendo alpista; casaco de malha; casaco de seda; embrulho com roupa; bota de malha de criança; sapato de criança; tampões para rodas de automóvel; chave de fendas; chaves com cabo de plástico para porta de automóvel; argolas com chaves; carteira de plástico contendo o bilhete de identidade de António Manuel Dias, residente no Alto do Sobreiro-Entroncamento.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: Mala de senhora com papeis de Capitolina Ribeiro Dias; bolsa de plástico com dinheiro; sombrinha; mala de viagem com roupas; vestido para senhora; pasta com documentos de Jorge Augusto Cunha Gouveia.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo 28, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua dos Soeiros e Quinta dos Pilares do lado da Estrada de Benfica. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Azinhaga das Galinheiras á Ameixoeira. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Estrada da Damaia. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada das Laranjeiras e Travessa do Espírito Santo. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Largo do Regedor, Rua das Portas de Santo Antão (parte). Rua Barros Queirós, Rua da Palma e imediações (corrente alterna). (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Caxias** e Cartucha. (Das 7 ás 15 horas).

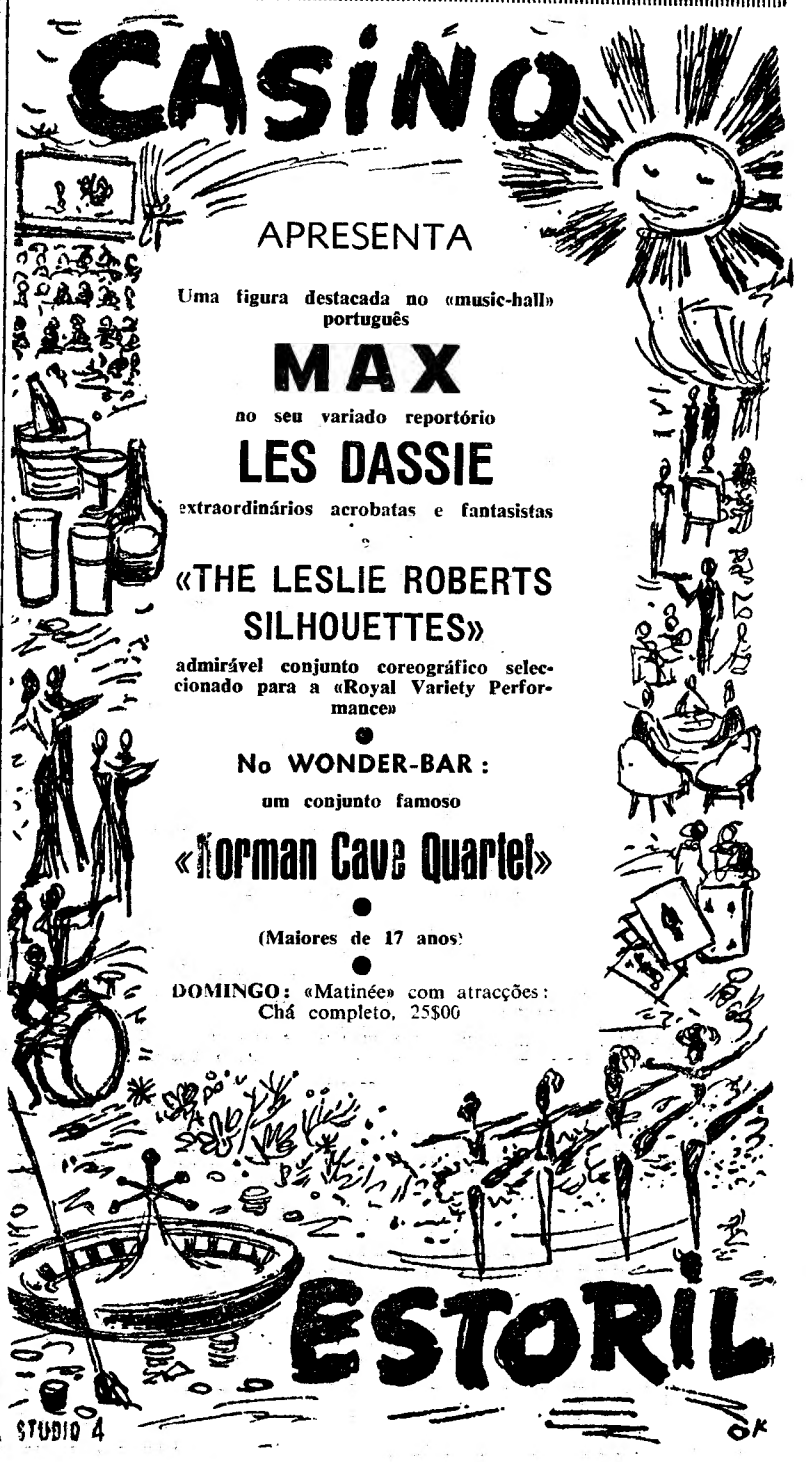
Albano Garcez Lda.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio 12 e 14

Telefone 2649



SÃO JORGE

É MELHOR QUE IR AO CINEMA!

ÀS 15,15 · 18,15 · 21,30

...Com jeito vai, senhor guarda

(CARRY ON CONSTABLE)

UM ÊXITO EM 2ª SEMANA

UM EXCLUS. JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«Policarpo», no Roma

Renato Rascel é um dos mais notáveis criadores do cómico cinematográfico. Entre a poética ironia de Charlot, de quem não possui a revolta nervosa, e o grotesco naciço de Totó, dando-lhe uma densidade humana, Rascel permanece ainda o intérprete de «O capote», de Gogol. E' a figurinha do funcionário enxovalhado, vítima de todas as humilhações, esmagado por problemas familiares e profissionais. Personifica o homem da rua e nessa medida Rascel não se esgota como esses «robots» frenéticos como Dany Kaye e Abbot e Costello. A sua caricatura não é feroz nem superficial. De Gogol, cujo universo entendeu e que ainda habita, possui uma ironia na dor, muito mais comovida que troçada.

«Policarpo» é uma «pochade» da «bela época». Aguarela finíssima de Mário Soldati, que a levou ao Festival de Cannes de 1959, «Policarpo» é a história de um pequeno funcionário em revolta contra as primeiras inovações de um outro século, rude e triunfante, o nosso. Com uma galeria de tipos deliciosos, Peppino de Felippo, Renato Salvatori e Carla Gravina, as figuras surgem em medalhões «fin du siècle», manchados pelas tintas mágicas de um «eastmancolor» excepcionalmente bem tratado, como na sequência do jantar onde os garrafões vazios comunicam á atmosfera uma luminosidade verde, na da praia, povoada por uma humanidade colorida, em movimento sobre o areal como pinceladas impressionistas, na inauguração da máquina, esta sobretudo notável pelo conjunto de «gags» e a marcação das figuras.

O funcionário em revolta, envolvido sem o entender numa intriga de corrupção, acaba por ser vencido, marcando ainda assim alguns pontos. Com ele, que representa uma época na melancolia do seu crepúsculo, rende-se o século XIX á máquina. Máquina de escrever, força avançada de um exército ameaçador, na retaguarda do qual ninguém podia antever a bomba H. A desconfiança do funcionário, a sua teimosia, mais sensata do que parecia, eram consequência de um vago mas aterrador pressentimento.

«Policarpo» tem sequências deliciosas e é uma bela aguarela de todo um século. Filme excepcional, sem duvida, de uma inteligência e finura invulgares na comédia italiana, evoluida num sentido de utilitário ruido, «Policarpo» é uma película que o publico não deve perder. — M.

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 15$00

MAIORES DE 12 ANOS — A'S 22 HORAS

ALGÉS DIA 31

FINALMENTE, E PELA PRIMEIRA VEZ:

MANUEL DOS SANTOS

«O lobo português»

E

JOSÉ TRINCHEIRA

«O leão do Alentejo»

«Cinco vidas para o Inferno», no Politeama

Remoçado, abriu de novo as suas portas, a um publico compacto, o Politeama, casa ilustre que, se tem um largo passado, marca uma posição no presente. Com «Cinco vidas para o Inferno», de James Clavell, em cinemascópio, o Politeama recomeça a sua temporada de Verão. Filme invulgar, que esta casa não organiza a sua programação para a época que atravessamos com obras menores, «Cinco vidas para o Inferno» é a narrativa empolgante e vigorosa do rapto de cinco mulheres por um grupo de guerrilheiros. O drama das raptadas entre os revoltosos atinge uma força esmagadora.

Dolores Michaels, Patricia Owens e Neville Brand são os principais intérpretes desta obra portentosa em que as figuras são talhadas em granito. Na Indochina, no ambiente incendiado da guerra, totalmente revelado pela fotografia de Sam Leavitt, o drama desenrola-se com uma força empolgante. Filme cruel e violento, mas humano, autêntico e afinal positivo.

Bons documentários. — *L.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Contrabando de fogo» (The gun Trunners).
Produção — Americana.
Realização — Don Siegel.
Intérpretes — Andie Murphy, Eddie Albert, Patrícia Owens e Everett Sloane.
Argumento — Cinematização de uma novela de Hemingway.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — Adultos.

No Condes

Título — «O anjo da maldade» (L'ange sale).
Produção — Francesa.
Realização — Alfred Vohrer.
Intérpretes — Peter Van Eyck e Corny Collins.
Argumento — Um professor vítima de uma intriga odiosa.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — Adultos.

Vida social

ALBERTO FREITAS

A convite da Simca e com permanência de alguns dias em Paris, parte amanhã para aquela capital o nosso prezado colega na Imprensa, Alberto de Freitas.

CONFERÊNCIA

O dr. Noronha Rodrigues (Pai), conselheiro do Governo da India Portuguesa, profere, no próximo dia 30, ás 18 e 30, na sala da Imprensa do Palácio Foz, uma conferência sobre «O anticomunismo goês».

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA

A FAVOR DA

CAMPANHA NACIONAL DE EXTINÇÃO DA MENDICIDADE

ABERTA das 19,30 à 1 HORA

Com todas as habituais diversões populares, como: carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género

4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA

DECORAÇÕES COM MOTIVOS DOS DESCOBRIMENTOS

HOJE, SEXTA-FEIRA, 26 — VARIEDADES E "MUSIC-HALL"

COM A GRACIOSA COLABORAÇÃO DA EMISSORA NACIONAL, CASINO ESTORIL E A CASA DE FADOS «A TOCA» E A AFAMADA CANTADEIRA MARIA PEREIRA

1.ª SESSÃO ÀS 21,30 H. E 2.ª SESSÃO ÀS 23 H.

E OS CONSAGRADOS ARTISTAS:

DA ORQUESTRA LIGEIRA, DIRIGIDA POR TAVARES BELO, CONJUNTOS «RITMOS E MELODIAS» E «QUATRO DE ESPADAS»; ALICE AMARO, ANTÓNIO CALVÁRIO, ARTUR RIBEIRO, MADALENA IGLÉSIAS, PAULA RIBAS, SIMONE DE OLIVEIRA, RUI DE MASCARENHAS, MARIA DE LOURDES RESENDE, MAX E O BALLET «LESLIE ROBERT»

NO FINAL DE CADA ESPECTÁCULO SERÃO SORTEADOS, ENTRE OS ESPECTADORES, POR GENTIL OFERTA DA PHILIPS PORTUGUESA

1 RECEPTOR PHILIPS E 1 GIRA-DISCOS PHILIPS

BILHETES A 5$00, 10$00 E 15$00, Á VENDA A PARTIR DE HOJE NUMA BILHETEIRA DO ROSSIO (FRENTE AO ARCO BANDEIRA) DAS 9 ÁS 20 H. E A QUALQUER HORA, NOS ESCRITÓRIOS DA FEIRA

NO CONCERTO: Concerto pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

DAS 21 ÁS 24 HORAS, NA AVENIDA DAS NAUS E EM OUTROS LOCAIS:

AUTÓGRAFOS E SURPRESAS DIVERSAS POR CONSAGRADOS ARTISTAS DE TEATRO E DA RÁDIO, COM A COLABORAÇÃO DE JOGADORES DA CATEGORIA DE HONRA DO SPORT LISBOA E BENFICA

ENTRADA GERAL 2$50

Todos os bilhetes de entrada no recinto da feira são acompanhados de uma senha numerada que habilitará aos seguintes prémios:

A SORTEAR ÀS 0,15 HORAS

— 1 FRIGORÍFICO DA AFAMADA MARCA «PHILCO» — GENTIL OFERTA DE DINIS H. DE ALMEIDA, LDA.
— 1 FOGÃO A GÁS CIDLA DA FÁBRICA PORTUGAL, OFERTA DA CIDLA;
— 1 MÁQUINA DE BARBEAR «PHILISHAVE»
— 1 MÁQUINA «LADYSHAVE» } ofertas da Philips Portuguesa
— 2 GAIOLAS COM AVES — GENTIL OFERTA DAS TINTAS S. JOÃO.

A EXCESSIVA LIBERDADE
DE CERTAS JOVENS, NUM
CONFLITO DE RARO DESASSOMBRO!

O ANJO DA MALDADE

(L'ANGE SALE)

UM FILME QUE NÃO TRANSIGE COM AS FACILIDADES DE CERTAS EDUCAÇÕES...

PETER van EYCK
e a jovem
CORNY COLLINS
em papeis de grande emoção!

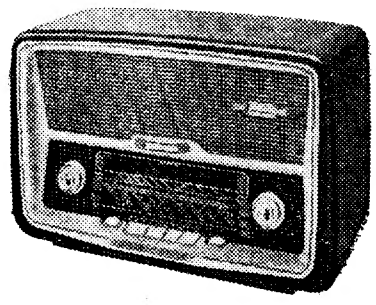
HOJE ÀS 21.30
CORAJOSA ESTREIA no CONDES

Excl. SONORO FILME — Adultos M/17 anos

COMPANHEIRO DE TRABALHO INDESEJÁVEL...

Em Vila Nova de Rainha, na quinta de Caldas, dois jornaleiros envolveram-se em desordem: um homem e uma mulher. A refrega foi movimentada e a mulher, de nome Maria José de Jesus, residente em Vale de Dargo (Serpa) foi barbaramente agredida a soco e a pontapé pelo seu companheiro de trabalho José Pereira, de 49 anos. Sofreu a fractura de uma perna e graves contusões pelo corpo. O posto da G. N. R. da Azambuja, posto ao corrente do facto, procura deslindar por completo o caso.

SCHAUB LORENZ
GOLDY



UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590$00

CAFÉ RIBATEJANO
R. dos Anjos, 13 - A
Telef. 41706 — LISBOA
SERVE DIARIAMENTE CARIL E OUTROS PRATOS INDIANOS

RIR!
Um vendaval de gargalhadas com as aventuras do grande cómico italiano na capital espanhola!

2.ª SEMANA
de um grande êxito!

TÓTÓ em Madrid

com
TOTÓ * LOUIS DE FUNÉS
ABBE LANE * MÁRIO CAROTENUTO
Uma realização de
STENO
em exibição
às 15,30 e 21,45
no
AVIS
ADULTOS
Telefone 47163
Exclusivo
TALMA FILMES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — CONTRABANDO DE FOGO — EDEN
O ANJO DA MALDADE — CONDES

EDEN — Telefone 20768
A's 21.45 ESTREIA (P. 17 anos)
CONTRABANDO DE FOGO
com Audie Murphy
A's 15.30 e 18.30 — Ultimas do filme **A CONQUISTA DO OREGON** — (P. 12 anos).

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
O incomparável cómico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme
TOTÓ EM MADRID
com Luiz de Funés

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas
(Maiores 12 anos)

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.15 (M. 17 anos)
Preços populares
EDDIE, O SEDUTOR
com Eddie Constantine
PRECISO DO TEU AMOR
com Jane Russel

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
Cinemascope
UM SOLTEIRO EM PARIS
UMA AVENTURA EM VENEZA

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47063
21.30 (M. 12 anos)
BARQUEIROS DO VOLGA
com John Derek
INIMIGO PUBLICO N.º 1
Zsa Zsa Gabor e Fernandel

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Famosa comédia dramática de grande espectáculo
CORAÇÕES DESTROÇADOS
Em Eastmancolor
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Um filme extraordinário de heroicidade, amor e sangue
5 VIDAS PARA O INFERNO
com **Neville Brand, Patrícia Owen**
Cinemascope

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um festival de gargalhada
OS INCRÍVEIS
com **Pierre Fresnay** e **Darry Cowl**

CONDES — Telefone 22523
HOJE ás 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
O ANJO DA MALDADE
Peter van Eyck e **Corny Collins**
em papeis de grande emoção
A's 18.15 (p. r.) — **O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE** — (17 anos).

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
MULHER 3 VEZES CRIME EM HAVANA

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
GAROTAS DO OUTRO MUNDO
com Zsa Zsa Gabor

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Widmark
Tina Louise
Lee J. Cobb
num conflito de emoções fortes e «suspense» constante
FUGA DESESPERADA
Technicolor

SÃO JORGE — Telefone 54154 / 54153
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
...Este é de cabo de esquadra!
...COM JEITO VAI; SR. GUARDA
Em complemento — o policial — **A VINGANÇA DO DESTINO.**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas
O PIRATA VERMELHO
com **Burt Lancaster** e **Eva Bartok**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana
POLICARPO
com **Renato Rascel** e **Peppino de Filipo**

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
SETE LADRÕES
PRIMAVERA DUMA VIDA

Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
REBELDES DO QUÉNIA
MELODIA FASCINANTE

FILMES PUBLICITÁRIOS

PARA CINEMA E TELEVISÃO
Moderna organização cinematográfica em plena fase de expansão
DESEJA CONTRATAR

ANGARIADORES
com sólida cultura geral e de espírito empreendedor, que saibam adaptar-se a um meio dinâmico e de permanente inovação dos nossos dias e que sintam natural preparação para o estabelecimento de contratos com grandes empresas para a angariação de
filmes publicitários
Para cinema e televisão

INTERPRETES
de preferência jovens de ambos os sexos com frequência do Conservatório ou Grupos de Arte Dramática que desejem experimentar aptidão para o cinema em pequenas interpretações em
filmes publicitários
Para cinema e televisão

FIGURANTES
de todas as idades, de ambos os sexos, com possibilidades futuras de pequenas interpretações, em face da actuação como figurante em
filmes publicitários
Para cinema e televisão

RESPOSTAS
Por escrito com os esclarecimentos julgados necessários para cada caso — aos candidatos, a quem se exigem as mais rigorosas referências serão oportunamente convocados) — para:

Organização Cinematográfica Ritmo Lda.
Praça José Fontana, 9-C — LISBOA
Esclarecimentos pelo telef. 735454

RISCOS NA AREIA

Uma abdicação?

de ROCHA JUNIOR

«O primeiro homem do espaço será esta mulher?» — pergunta um jornal. A seguir, estampa-lhe o retrato e enuncia alguns dos factores que a tornarão preferível para a singular aventura: idade, estado, peso e até qualidades intelectuais. A justificação global da preferência rebuça-se, porém, numa fórmula demasiado vaga: «motivos fisiológicos sérios».

Confesso que esta notícia me deixou, não direi surpreso, porque as acções e, sobretudo, os planos do homem actual já dominaram o imprevisto, mas intrigado e apreensivo. Intrigado quanto ás verdadeiras razões que terão levado o homem, o rei da criação, a dar mulher por si; apreensivo sobre as possíveis consequências de semelhante substituição.

Consideremos o primeiro caso: Desde os primitivos tempos, sempre o homem se julgou superior á mulher. Histórias antigas provocam-nos até repulsa contra as humilhações infligidas á sua cara metade pelo bruto descendente de Adão e Eva. Com o rodar dos séculos e a marcha da civilização, o homem foi adoçando. Em vez de violentar a mulher, começou a adorá-la. Enalteceu as suas graças; criou uma teoria de imagens e metáforas para as definir: o oiro dos seus cabelos, as pérolas dos seus dentes, o céu dos seus olhos... E foi cedendo terreno, hoje nisto, amanhã naquilo: consentindo que a mulher se empregue, tolerando que fume no emprego, autorizando-a a conduzir automóveis e aviões, a botar fala no tribunal e no parlamento, a retalhar cadáveres na mesa anatómica. Contudo, através desta série de alternativas, a ultima das quais dada no sítio mais próprio — a praça de touros — o homem nunca abdicara duma superioridade que reputava apanágio do seu sexo: a tesura. O homem quis sempre que a mulher o considerasse um teso. Nos casos chamados perigosos, intervinha inevitávelmente com embófia: «Deixa: isso não é para ti!» O exemplo mitológico do mais teso de todos, Hércules, que pegou na roca para fiar aos pés de Onfale, tem ponderosas atenuantes: primeiro, exerceu realmente funções de mulher, mas não convidou Onfale a praticar as dele; depois, agiu levado pelo amor, e por amor nunca se sabe até onde um homem pode descer... Acresce que, neste momentoso problema da navegação espacial, o homem tem-se feito preceder de animais inferiores: o rato, o cão, o macaco...

Irá, de facto, agora, fazer-se antecipar pela mulher? Será possível que, depois de a ter colocado em tronos, se atreva a introduzi-la numa cápsula? Isso faz-se á tia? O homem, insistamos, reputou sempre a mulher um objecto quebradiço. Nunca chegou a aplicar-lhe o rótulo frágil, *porque nunca teve ocasião de a encaixotar como a vidraça e a loiça de Sacavém. Mas vai concerteza aplicar-lho agora na testeira da embalagem, a fim de que os selenitas, os venusinos ou os marcianos, antes de a abrir, não lhe dêem mutios trambolhões. Seria desagradável para eles encontrarem uma mulher feita em cacos.*

*

E agora, as perguntas mais graves, as que se referem ás possíveis consequências desta substituição: Suponhamos que a mulher morre. Que figura vais tu fazer, ó homem, perante o Criador, que apenas ta deu á ultima hora, aproveitando-te uma costela, como se a não julgasse digna de material mais nobre? Não significaria isso que só tinha confiança em ti? E que dirá a posteridade? A posteridade, amigo, é desconfiada e sagaz. Vê as coisas a distancia, que é como elas se vêem melhor. Quantos factos e figuras históricas a posteridade não nos tem apresentado a uma luz diferente? A' ida de D. João VI para o Brasil chamaram os contemporaneos fuga. Vem a posteridade, considera, mede, apalpa e decreta: «Onde está imbecilidade, ponha clarividência; onde está fuga, ponh retirada estratégica». O facto de Henrique IV ter deixado processar como feiticeiro endiabrado certo indivíduo que conseguira ensinar o seu cavalo a fazer umas habilidades hoje correntes em todos os circos, crime pelo qual devia morrer queimado, juntamente com o solípede, na praça publica, não impediu que a nação pranteasse a morte desse monarca, geralmente considerada uma desgraça para a França. Só muitos anos depois, em face da revolução de costumes iniciada por Luís XIV, é que alguns espíritos suspicazes começaram a insinuar que o punhal de Ravaillac não viera tão fora de propósito como parecia...

Porém a posteridade nem sempre corrige. A's vezes engana-se. Ora admitamos que, na triste hipótese dum desastre, a posteridade se lembra de aventar que o «Vossência primeiro», neste caso, não passou de velhacaria. Que mandamos a mulher em nosso lugar, unicamente por sermos uns cobardes ou por a considerarmos inferior a nós, apenas um grau acima do macaco ou do cão! Não ficará isto a pesar como um labeu eterno na história do género humano?

Estou, como disse, apreensivo. Vejam lá o que fazem! Bem sei que sempre chamámos á mulher um anjo. E como se trata de subir ao Céu...

Foi condecorado

com a medalha de ouro de serviços distintos o comodoro Castro Junior

O sr. comodoro engenheiro-maquinista naval, António da Silva Castro Junior, que recentemente passou á reserva, a seu pedido, deixando por isso o cargo de director dos Serviços de Máquinas, que desempenhou com muita competência e notáveis qualidades de direcção e dedicação pelo serviço, revelando sempre uma grande cultura profissional, demonstrada exuberantemente noutras missões que desempenhou durante a sua larga carreira militar, acaba de ser condecorado e louvado pelo ministro da Marinha.

Dignas de menção especial algumas dessas comissões, no numero das quais se contam as de professor da Escola Naval e da Escola Náutica que exerceu consecutivamente durante 12 anos aproximadamente. Por esses factos aquele membro do Governo resolveu condecorar o sr. comodoro Castro Junior com a medalha militar de ouro de serviços distintos, pela forma altamente honrosa como desempenhou todos os serviços.

Portugal à beira-mar

Foz do Douro

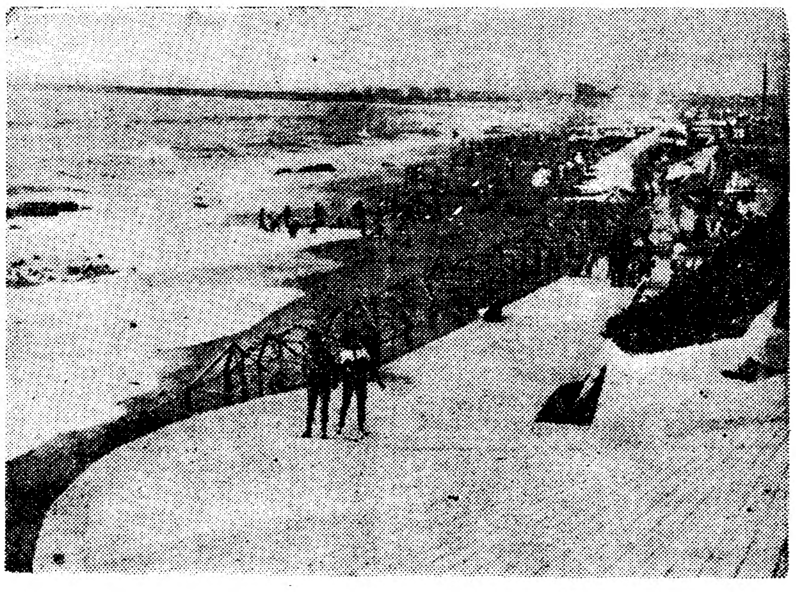
Uma praia com um passado ilustre *que urge defender e valorizar*

Para quem tenha conhecido a praia da Foz do Douro há sessenta anos e só agora ali volte decerto não a reconhecerá.

Nessa época a Foz era a praia predilecta da gente do Porto, praia para onde muitos iam passar a época calmosa com armas e bagagens. Uns levavam mobilias, outros alugavam casas mobiladas. Muitos iam e vinham todos os dias pelo mais fácil e barato meio de transporte — os primitivos «carros americanos» tirados a mulas e mais tarde os eléctricos da Companhia Carris, por 3 vinténs, saindo da Praça da Liberdade para a praia da Senhora da Luz, ou para Cadouços, partindo da Boavista na «máquina» da linha da Ervilha, espécie de comboio constituído por três carruagens, que mais tarde receberam o nome de «atrelados», alguns dos quais ainda hoje fazem serviço em linhas suburbanas.

O tempo e a distância

A melhor sociedade do Porto fazia anunciar nos jornais diários a sua partida para a Foz do Douro,



Um aspecto da praia Internacional

tal como hoje se noticia uma partida para o estrangeiro. Porque a Foz era uma localidade para onde se partia e donde se chegava...

A Foz desse tempo tinha encantos como hoje os não têm muitas das nossas melhores praias. Possuia numerosos casinos, o da Foz, o Internacional, o de Cadouços, o Café Montanha. Na esplanada do Castelo, onde sempre actuavam boas orquestras, cantavam e dançavam as melhores «tonadilleras» e bailarinas espanholas, ou afamados tenores italianos interpretavam Verdi. O publico gozava uma noite inteira de graça, enchendo literalmente o «café» e a esplanada que lhe ficava em frente, ou quando muito tomava o seu café que, com a gorjeta de 10 réis, custava um pataco. Nesse tempo fizeram-se fortunas a vender café por esse preço.

No Passeio Alegre, que ainda hoje é uma vasta alameda, ainda que bastante mal cuidada, passeava-se ouvindo concertos por bandas civis ou militares, intensamente iluminadas por «focos» de luz produzida por enormes arcos voltaicos, colocados no alto dos actuais postes do cabo da energia dos eléctricos. Era ali a parada das elegancias que hoje já não se faz nesta cidade. Centenas, muitas centenas de pessoas movimentavam-se ali todas as noites. Ali nasceram muitos «flirts», namoros, casamentos entre pessoas das mais altas camadas sociais. Porque a sociedade elegante juntava-se ali, diariamente no «picadeiro», como o povo chamava ao local.

A praia tinha uma frequência «chic» e «dandy». O povo tomava banho em local diferente. A alta sociedade espalhava-se no vastíssimo areal da Praia da Senhora da Luz onde dezenas de banheiros e banheiras, com suas barracas geometricamente alinhadas, atendiam solicitamente a clientela. Ainda hoje lá se vêem os dísticos de nomes que foram transmitidos de pais a filhos como velhos títulos de nobreza.

Dez praias — mil e cem barracas

A praia da Foz do Douro situa-se entre a embocadura do Douro e a estrada da circunvalação que separa o Porto de Matosinhos. É constituída por grandes e pequenas praias. São dez: a praia do Ourigo, a da Luz, dos Ingleses, de Gondarem, Molhe, Homem do Leme, Castelo do Queijo (Sul), Castelo do Queijo (Norte), Internacional e da viuva de Alberto Teixeira.

Na do Ourigo encontram-se cento e dezoito barracas; na da Luz cento e quinze, na dos Ingleses cinquenta e cinco, na de Gondarem cinquenta e quatro, na do Molhe duzentas e setenta e quatro, na do Homem do Leme sessenta e sete, na do Castelo do Queijo (Sul) cento e vinte, na do Castelo do Queijo (Norte) oitenta e duas, na Internacional cento e trinta e quatro e na da Viuva de Alberto Teixeira oitenta e seis. Além destas acham-se ainda, em toda a praia, trezentas e vinte e cinco barracas de banhos, vinte e seis toldos, treze guarda-sóis e quarenta e cinco barracas particulares.

Ainda hoje vemos em algumas dessas praias nomes que nos recordam velhos banheiros, o José Allen, o João Lopes, a Joaquina e a Maria Braga, o José Trai, o Claudino, o António Teixeira, o Alberto Magalhães, a Teresa Moreira, a Maria e Alzira Valente, todos infelizmente há muito desaparecidos mas que, como dinastia, lá deixaram, nos mesmos locais, seus filhos ou netos que lhes honram os nomes, gente séria, cumpridora e solícita.

Praias populares e praias elegantes

Na sua maioria as praias da Foz do Douro são frequentadas pelas classes populares. Correspondem, de certo modo, ás praias lisboetas de Algés, Cruz Quebrada e Caxias, ainda que mais vastas. O carro eléctrico transporta multidões do centro da cidade.

Mesmo na praia, sobre a areia,

(Continua na 10.ª página)

Frequentadores da praia da Foz do Douro

São frequentadores da praia da Foz do Douro os srs. dr. Elisio Pimenta, governador civil do Porto, dr. António Pedro Pinto de Mesquita, as famílias Seara Cardoso e Megre Bessa, dr. Gomes dos Santos, Artur Martinez, eng. Dantas da Gama, Delduque da Costa, dr. Rocha Páris, eng. Américo Pires de Lima, dr. Victorino Leão, escultor Henrique Moreira, dr. Arnaldo Mergulhão, ar. Fernando Barbosa, dr. Roque Ferreira, Manuel de Oliveira, dr. António Cruz, director do nosso prezado colega «Diário do Norte», dr. Avelino Pulido, dr. Jerónimo Monteiro, dr. Espregueira Mendes, cor. Alfredo Marques Osório, dr. Garção Soares, eng. Vasconcelos Porto, dr. Fernando Outeiro, eng. Pinto Leite, dr. Augusto Osório, Roque Ferreira, Luís Lara, dr. Albano Ramos, dr Trigo Cabral, majores Correia Dinis e António Fernandes, dr. Macedo Prata, eng. Vitorino Silva, dr. Bernardo Leal, dr. Bianchi Aguiar, cap. Lisboa Botelho, eng. Soares Cameira, eng.° Mário Neves, eng. Henrique Bravo, arq. Marques Araujo e dr. Gilberto Macedo.

A União Zoófila e o «Diário de Lisboa»

A União Zoófila teve a amabilidade de nos comunicar que, «muito grata pelos valiosos e inestimáveis favores de colaboração que tem recebido do jornal «Diário de Lisboa» e mormente na campanha do Banco do Milho» resolveu, na sua ultima reunião, incluir o nosso director no numero dos sócios honorários daquela benemérita instituição.

Não podemos deixar de registar com todo o reconhecimento, a distinção da União Zoófila, cuja obra em defesa dos animais nos merece a maior simpatia e admiração.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 86
RUA AUGUSTA, 206

Os pioneiros de Angola
visitaram na Amadora
as instalações do Regimento de Infantaria 1

Os pioneiros da ocupação de Angola, que estão na metrópole a convite do Governo, e algumas senhoras das suas famílias, num total de cerca de quarenta pessoas, visitaram, hoje, acompanhados pelo sr. Costa Garcez, funcionário da Agência-Geral do Ultramar, o quartel do Regimento de Infantaria 1, na Amadora.

Vieram recebê-los, á porta das armas, o comandante interino da unidade, major Marques Pinto, e os capitães Rosa Ferreira e Agostinho Ferreira.

Com as fardas antigas, consteladas de medalhas, e alguns de capacetes coloniais, todos se dirigiram, com a sua bandeira, ao edifício do comando.

No átrio foram-lhes mostradas as sucessivas bandeiras que a unidade teve, espalhadas na escadaria, num e no outro lado e duas colunas, nas quais, a letras de ouro, estão gravadas as designações, desde a fundação, em 1648, e os nomes das batalhas em que tomou parte.

— Como vêem, quando das campanhas napoleónicas, chegámos a entrar em Moscovo... — acentuou um dos oficiais presentes.

Na sala da biblioteca o major Marques Pinto declarou que era com muito prazer que recebia os pioneiros, não só porque nasceu em Angola, mas porque passou a maior parte da sua vida naquela província, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe:

— Conheço bem as dificuldades que foi necessário para dar vida áquelas terras, que nós desbravámos e que se encontram agora em pleno desenvolvimento, para o qual todos vós contribuistes. Como ao ultramar estão sempre ligadas as tradições militares, fez bem o Ministério do Exército em proporcionar-vos a visita á unidade moderna, para que possam ver as transformações na organização e no espírito que se verificaram.

Terminou, pedindo aos pioneiros que transmitam á população de Angola os desejos do Regimento, de que consiga o maior progresso e mantenha o mais acendrado patriotismo.

Em nome dos visitantes, o tenente Manuel Rosendo agradeceu as palavras daquele oficial — a quem também classificou de pioneiro, dizendo que, naquele momento, sentiam todos a mesma fé e a mesma alegria que tiveram ao partir da metrópole para defender a Pátria, no ultramar:

— O nosso exemplo serve, para incitar as gerações actuais, principalmente os militares, a defenderem sempre, como nós, a soberania de Portugal.

O comandante do regimento abraçou-o, seguindo-se uma visita ás principais instalações da unidade e um beberete.

Foi aumentado
de 64 para 96
o número de internos dos Hospitais Civis

Os ministérios das Finanças e da Saude e Assistência aumentaram de 64 para 96 o numero de internos do internato geral do quadro do pessoal não compreendido na direcção e chefia dos Hospitais Civis de Lisboa.

Aldeias francesas
assoladas
por um ciclone

TROYES, 26. — Em poucos segundos, ontem, á tarde, um ciclone asolou, por completo, a aldeia de Riancey, a 10 kms. desta cidade.

O tornado devastou todas as construções, cujo vigamento e telhados foram projectados como se fossem fardos de palha. Armazéns e várias dependências de propriedades agrícolas, foram atirados a várias dezenas de metros de altura, tendo sido arrancadas as grades de vedação.

Em pleno campo, um carro puxado por um cavalo, foi atirado a várias dezenas de metros, com extrema violência.

Nem uma gota de água caiu na aldeia. Mas a poucos quilómetros, em Savieres, uma tempestade de granizo destruiu os vitrais da igreja.

Numa outra aldeia vizinha, um carvalho, várias vezes centenário, foi arrancado pela raiz. Os danos materiais são importantes. — (F. P.).

Edith Piaf
salvou-se

PARIS, 26. — Edith Piaf, cujo estado de saude, nestes ultimos meses, foi por vezes, alarmante, conseguiu vencer o mal graças aos cuidados e tratamento que recebeu no hospital americano de Neuilly.

E' provável que a grande cantora saia hoje do hospital, para ir convalescer numa casa no campo posta á sua disposição pelo seu empresário. — (F. P.).

Recenseamento geral

O Instituto Nacional de Estatística foi autorizado a celebrar contrato com a Sociedade Lusitana de Organizações, para o fornecimento, por aluguer, de máquinas estatísticas destinadas á elaboração mecanica dos serviços do décimo recenseamento geral da população.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Noroeste e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do arquipélago e duma depressão centrada sobre as ilhas britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 16°; Porto, 17°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 21° e Funchal, 24°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,9; mínima, 15°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,6; mínima, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: no ar: 20,7 °C.; na água do mar: 16,7 °C.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporáriamente muito nublado durante a manhã. Vento geralmente moderado de Noroeste. Pequena descida de temperatura.

Os pioneiros de Angola no quartel de Infantaria 1

Marcel Achard
é o presidente do juri
do Festival de Veneza

VENEZA, 26 — O festival cinematográfico foi ontem inaugurado com filmes checos e jugoslavos, diferentes mas tendo de comum a reprovação de toda e qualquer brutalidade, desde a crueldade para com os animais até á própria guerra.

O primeiro, produção checoslovaca, é a história de um pombo-correio, ferido por um tiro disparado por um pobre rapaz meio paralítico cujo prazer é matar pássaros. O rapaz consegue restabelecer-se ao mesmo tempo que se ocupa dos ferimentos do pombo.

Algumas imagens deste filme são realmente esplendidas e o diálogo está reduzido á sua expressão mais simples. O nome da película é «Holubico» (Pomba Branca).

Mais convincente é o filme jugoslavo — «A Guerra» — de Veljca onde o burlesco alterna com o ko Bulajic, sátira da guerra atómitrágico.

Três ou quatro momentos conseguiram provocar o riso geral por pouco alegre que fosse o assunto tratado.

Os dois intérpretes, que assistiam á projecção — Eva Krzizewska e Anton Vrdoljak — foram, juntamente com o realizador, alvo de ovações calorosas.

Amanhã é esperada Shirley MacLaine, principal intérprete de «Apartamento», de Billy Wilder, que será apresentado á noite. A' tarde chega a Veneza Curd Jurgens que será admirado no «Schachnovelle» (Jogo de Xadrez).

Marcel Achard foi ontem eleito presidente do juri. O célebre autor dramático exercera já idêntica tarefa, o ano passado, durante o Festival de Cannes. Com René Clair, como presidente de honra, o Festival de Veneza terá este ano á sua frente dois membros da Academia Francesa. — (F. P.).

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

Aturadas investigações
para descobrir uma organização
de tráfico de estupefacientes
em que participam cabo-verdianos

Foi preso, há meses, pelas autoridades de Cardiff, conforme noticiámos, o caboverdiano General Alfredo, tripulante do navio «Alcobaça», que era acusado de tráfico de marijoana, estupefaciente de terríveis efeitos. Embora tivesse tentado negar, o certo é que as autoridades britanicas o julgaram e o condenaram em multa e prisão.

O sr. capitão de fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, persuadido de que o preso pertencia a uma autêntica organização, encarregou o agente Gonzaga Pratas de proceder a diligências para apurar a verdade. Têm sido aturadas as investigações sobre este caso, considerado tão grave que a Interpol já interveio, manifestando o desejo de conhecer pormenores. Como o General Alfredo é caboverdiano a Polícia Marítima já ouviu alguns marítimos residentes em Lisboa e naturais daquele arquipélago, entre os quais dois ou três cadastrados, que nada adiantaram, declarando perentóriamente desconhecer a proveniência do estupefaciente vendido pelo tripulante do «Alcobaça».

Entretanto, os jornais portugueses publicavam a notícia, proveniente de Bruxelas, de que haviam sido presos um indivíduo de nacionalidade espanhola, outro francês e uma mulher americana. Com eles, foi preso também o caboverdiano Domingos Ramos Teixeira. Eram acusados de tráfego de estupefacientes. Sem perda de tempo, a Polícia Marítima pediu ás autoridades inglesas e belgas, por via consular, dados sobre a identidade do Teixeira e sobre as características dos estupefacientes apreendidos. A resposta veio, com o esclarecimento de que o estupefaciente em questão tinha um valor variável, que tanto poderia custar apenas uma libra, como 300. Dependia apenas da procura. Se a venda se faz em momento de menos procura, desce de valor. Se, pelo contrário, é muito procurado, chega a atingir preços elevados. As autoridades britanicas de Cardiff enviaram cópias das análises feitas, com elementos esclarecedores.

As diligências da Polícia Marítima não se circunscreveram, porém, aos pedidos de informação dirigidos ás autoridades britanicas. O comandante da Polícia Marítima enviou também ofícios á Capitania do Porto de Luanda, que, depois de diligências ali efectuadas, informou que não há contrabando de estupefacientes organizado naquela cidade. Não existe plano de conjunto, actuando cada um como lhe convém e isoladamente. Também não existe em Luanda legislação que permita uma fiscalização das autoridades em condições eficientes e com a aplicação de penas severas de acordo com a gravidade do delito. Sabe-se que em Angola não há uma plantação de marijoana organizada, mas não se ignora que vários indivíduos cultivam a planta. Como sabem, porém, que se trata de estupefaciente, escondem a plantação, semeando milho e outros produtos de permeio. Daqui se depreende que se produz marijoana em Angola, onde algumas quantidades são embarcadas clandestinamente e seguem para os países de consumo.

As investigações prosseguem no sentido de se descobrirem novos factos relacionados com o caso.

E' abundante
a pesca do bacalhau
do ano corrente

A propósito da tão falada falta de bacalhau, podemos informar os nossos leitores de que os armadores possuem, presentemente, cerca de 100 000 fardos daquele peixe, prontos a serem distribuidos. Esta quantidade é suficiente para abastecer o País durante trinta dias.

A ultima distribuição de bacalhau verificou-se no passado dia 30, em que os mercados de Lisboa e Porto receberam, cada um, dez mil fardos.

Sabe-se, ainda, que a pesca, este ano, está a correr bem, pois já vieram descarregar onze arrastões que voltaram novamente para a Terra Nova. O ano passado, apenas quatro arrastões fizeram duas viagens. Assim, pode prever-se fartura de bacalhau para muito breve.

O público julgará
gratuitamente
uma opereta

LONDRES, 26.—Revoltado contra a crítica da Imprensa, unanimemente desfavorável, a uma nova peça, os dirigentes de um teatro londrino decidiram apelar para o juizo do publico.

Este será admitido, gratuitamente, na sala dos espectáculos, durante oito dias, a fim de ter uma ideia pessoal sobre a peça — uma opereta intitulada «Princesa» — que, segundo a direcção, «tem colorido e musica excelente». — (F. P.).

Cento e três feridos
E DOIS MORTOS
em manobras militares

FORT BRAGG (Carolina do Norte), 26.—Terminou ontem uma semana de manobras militares, realizadas nas proximidades da Base de Fort Bragg, que causaram 2 mortos e 103 feridos. Nas manobras tomaram parte 50 000 soldados de Infantaria, pára-quedistas e aviadores.

Um pára-quedista morreu no sábado, porque o pára-quedas não se abriu. Na quarta-feira, um soldado morreu com um tiro disparado pela sua própria espingarda. Os feridos são quase todos pára-quedistas que tiveram más aterragens. Entre os feridos, há um coronel e onze soldados em estado grave. — (F. P.).

EM S. TOMÉ
uma avioneta
foi obrigada a fazer uma aterragem de emergência

S. TOMÉ, 26.—Pouco depois de ter levantado voo do Aeroporto Salazar, uma avioneta, pilotada pelo aviador dos «S. T. A.» Hamilton Fernandes e que levava como passageiros a sr.ª D. Efigénia Mendes e sua filha, fez algumas evoluções sobre a cidade, percebendo-se que o motor não estava a funcionar bem e que o piloto procurava um local de emergência para aterrar.

Tentou primeiro uma aterragem no campo do Estádio Sarmento Rodrigues, o que não conseguiu, procurando depois aterrar numa pequena praia. Já muito próximo da praia, o avião entrou em perda, embatendo sobre as pedras, mesmo junto ao mar. Devido, porém a hábil manobra, o piloto ainda conseguiu endireitar a avioneta, que aterrou de barriga.

Imediatamente socorrido por muitos populares que acompanharam estas evoluções, o piloto e as duas passageiras foram retirados da avioneta, verificando-se desde logo que as passageiras estavam ilesas. O piloto que apresentava ferimentos na cabeça foi transportado para o hospital, onde mais tarde se verificou que sofrera também lesão de uma vértebra. O seu estado, contudo, não inspira cuidados sérios.—(Lusitania).

O pianista omericano
Van Cliburn
regressa da U. R. S. S.

MOSCOVO, 26. — Depois de uma digressão de três meses pela Russia aonde foi dar uma série de 17 concertos, o jovem pianista norte-americano Van Cliburn partiu de avião, á caminho de Nova York.

Nos Estados Unidos dará, agora, uma série ininterrupta de 55 recitais. — (A. N. I.).

NOIVOS

As alianças e prendas de
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata 25?

DESPORTOS

TÉNIS NO ESTORIL

Os campeões estrangeiros dominaram amplamente

O Torneio Internacional do Estoril está a decorrer normalmente. Quando dizemos «normalmente» queremos dizer que o certame está em plena laboração, com as provas menos concorridas a acompanhar a fase mais adiantada da de singulares-homens. Já ontem aconteceu assim e hoje o facto será mais acentuado, pois principia ao fim da tarde a prova de pares-mistos. Por outro lado a normalidade resulta, ainda, do ser progressivo o interesse suscitado pelo torneio, tão certo é que cada jornada vale mais do que a anterior e menos do que a seguinte.

Não tardará que todas as provas fiquem limitadas aos jogadores estrangeiros. O facto já se registou ontem, em relação aos singulares-homens e repetir-se-á hoje em relação, pelo menos, aos singulares-senhoras. Pensar que assim não seja será estultícia.

Amanhã estará, portanto, atingida a verdadeira finalidade deste certame, que o Clube de Ténis do Estoril organizou, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril-Sol — finalidade que mais não é do que proporcionar aos adeptos do ténis uma série de encontros do mais elevado nível técnico, que só a comprovada categoria dos campeões que estão no Estoril permite.

A indicação de que assim é já ontem nos foi fornecida pelo encontro Petrovic-Paul Jalabert, que o primeiro venceu, não sem que tivesse sido forçado a terceira partida, facto que nas duas primeiras eliminatórias só se registou por uma vez (no referido encontro).

A 3.ª fase da prova de singulares-homens ficou limitada aos seguintes jogadores: M. Davies, Alan Lane, I. Buding, Patrício Rodriguez, Petrovic, Karamoy, Carlos Fernandes e Roger Becker. Quatro deles «desaparecem» hoje.

Em singulares-senhoras prevê-se, a maior distancia, uma final Josette Billaz-Margaret Heller, tal como, em pares-homens, se julga que, na final, virão a estar Buding-Fernandes e R. Becker-M. Davies.

Mas não chegará a ser surpresa que assim não aconteça, visto que outros jogadores e outras formações têm capacidade para chegar aos derradeiros encontros de cada prova.

O certame pode, pois, considerar-se já na altura em que retardar para o dia seguinte uma ida ao Estoril faz correr o risco de se ficar privado de não ver em acção alguns dos campeões.

HIPISMO

Principia amanhã o 13.º Concurso Hípico Oficial de Sintra que se prolongará nos dias 28 deste mês e 1, 3 e 4 de Setembro próximo.

Preside ao juri o sr. brigadeiro de cavalaria, Luís Almeida Ribeiro, sendo director de campo o major José Carvalhosa — o animador de todos os anos, deste concurso.

O programa da 1.ª jornada apresenta-se assim.

I — Prova «Torres Novas» — inscrição reservada a sargentos e furrieis, que só poderão inscrever cavalos nas condições do R. C. H. O. Cada concorrente não pode montar mais de dois cavalos.

Velocidade 350 m/m. Tabela A. com cronómetro.

II — Prova «Cruz Alta» — reservada a cavalos debutantes em 1960. Velocidade 350 m/m. Tabela A com cronómetro.

III — Prova «Praia das Maçãs» — reservada a cavalos sem «handicap», que não disputem a prova anterior. Velocidade 350 m/m. Tabela A com cronómetro.

IV — Prova «Colares» — reservada a cavalos com «handicap». Tabela A. Barrage obrigatória ao cronómetro para o 1.º lugar. Os outros são apurados pelas faltas e tempo do percurso inicial. Velocidade 350 m/m.

JOGOS OLÍMPICOS

O nadador português Felgas Ribeiro classificou-se em 5.º lugar nos 100 metros livres

ROMA, 26 — Afinal não se registaram os dois «maiores congestionamentos da história» que tanto se receavam. Esperava-se que o transito, em Roma, acrescido por milhares de viaturas de turistas, sofresse engarrafamentos monstros e, até agora, o nível de dificuldades de transito não tem sido superior aos dos outros dias do ano.

Por outro lado, ainda não se esgotaram as acomodações nos hoteis e pensões de Roma. Apesar de se dizer há meses que não haveria quartos para os que deles necessitassem e não se apressassem a marcá-los, ainda há lugares vagos em numerosos estabelecimentos hoteleiros. E os Serviços de Turismo, que haviam calculado 100 00 hóspedes estrangeiros satraídos pelos Jogos Olímpicos, referem-se agora á média de 45 000 por dia.

Deste modo, muitos estrangeiros que deixaram de vir a Roma, nesta temporada, devido aos receios de que os Jogos Olímpicos perturbassem as condições de transporte e de alojamento, preparam-se agora — anunciam os Serviços de Turismo — para restabelecer os planos originais de visita á Itália.

Entraram em acção atletas portugueses

Pelo terceiro dia consecutivo, a temperatura vai hoje atingir a casa dos 30 graus. A manhã começou com tempo abafado e humido, que vai prejudicar todas as modalidades — com a unica excepção, talvez, da natação.

A's provas de boxe de ontem, no Palazzo delle Sports, assistiram apenas 3000 pessoas, nos 11 000 lugares do pavilhão. O unico combate que teve algum interesse deu-se entre o francês Soulemane Dialo e o jugoslavo Dragoslav Jakovljevic, ganho aos pontos pelo primeiro, depois de dois KD.

Nas provas de polo aquático, o encontro entre a Russia e a Alemanha foi bem disputado. Os Russos chegaram ao intervalo a ganhar por 4-1, mas no segundo tempo os Alemães carregaram bem e acabaram perdendo pela diferença mínima — 5-4.

Hoje, de manhã, entraram em acção os atletas portugueses de três modalidades: natação, ciclismo e pentatlo moderno.

Criticas dos redactores desportivos

A organização jornalistica dos Jogos Olímpicos caiu de novo sob as críticas de centenas de redactores desportivos de todo o Mundo — que tiveram de relatar as provas de natação semb qualquer espécie de programas.

Novos protestos se levantaram quando se informou que o tempo do Americano Larson fora de 55.1 segundos, o que teria constituido um novo «record» olímpico — o tempo correcto foi 55.7, s.

Primeiros resultados das provas de natação

Começaram a ser disputadas as sete eliminatórias de onde sairão, para três meias finais, os 24 melhores nadadores.

100 metros livres — homens — («Record» mundial — J. Devitt, Austrália, 54,6 s. «Record olímpico — J. Henricks, Austrália, 55.4 s.).

Primeira eliminatória: 1.º, K. Kayko (Finlandia), 56,8 s.; 2.º, K. Smimizu (Japão), 57,3 s.; 3.º, E. Della Savia (Itália), 58.2 s.; 4.º, G. Killi (Austria), 58.3 s.; 5.º, FELGAS RIBEIRO (PORTUGAL), 60,2 s.; 6.º, L. Rodes (Espanha), 60.7 s. e 7.º, R. Wagner (Luxemburgo), 64.3 s.

Segunda eliminatória: 1.º, J. Devitt (Austrália), 56 s.; 2.º, A. Gaottvalles (França), 56,9 s.

Terceira eliminatória: 1.º, M. dos Santos (Brasil), 56.3 s.; 2.º, A. Salamon (Polónia), 56.5 s.

Quarta eliminatória: 1.º, G. Dobay (Hungria), 56,5 s.; 2.º V. Sorokin (U. R. S. S.), 58.5 s.

Os nadadores que actuaram hoje em Roma: Regina Veloso e Felgas Ribeiro

Quinta eliminatória: 1.º, J. Henricks (Austrália), 56,9 s.; 2.º, P. Lindberg (Suécia), 57.1 s.

Sexta eliminatória: 1.º, R. Hunter (U. S. A.), 56,6 s.; 2.º, R. Pound (Canadá), 56,7 s.

Sétima eliminatória: 1.º, L. Larson (U. S. A.), 56,3 s.

Foram apurados 21 nadadores para as meia finais.

Com os resultados verificados, pode observar-se como os tempos de natação melhorarm desde a ultimo olimpiadas, bem como a velocidade que a nova piscina pode proporcionar.

Há quatro anos, em Melbourne, os 57 segundo apenas foram Baptidos uma vez. — (R.).

Boas marcas para as nadadoras

Resultados dos 200 metros bruços senhoras («record» mundial oficial está na posse de A. Lonsbrough, Grã-Bretanha, 2 m. 50,3 «record» olímpico na posse de U. Happe, Alemanha, 2 m. 53,1 s. este «record» não tem valor em Roma porque foi estabelecido sendo permitido nadar debaixo de água. Eliminatórias da primeira série (os oito melhores entrarão na final):

Primeira eliminatória — 1.º — B. Goebel (Alemanha) — 2 m. 54,2 s.

Segunda eliminatória — 1.º — A. Lonsbrough (Inglaterra), 2 minutos 53,3 segundos.

Terceira eliminatória — 1.º — W. Urselmann (Alemanha) 2 m. 52 s. («record» olímpico).

Quarta eliminatória — 1.º—Aden Hann (Holanda), 2 m. 54 s.; 2.º — A. Warner (U. S. A.), 2 m. 56,3 s.; 3.º — E. Zennaro (Itália), 2 m. 57 s.; 4.º — I. Andersen (Dinamarca), 2 m. 59,9 e 7.º — REGINA VELOSO (PORTUGAL), 3 m. 13,3 s.

A alemã Wiltrud Urselmann bateu o «record» olímpico dos 200 metros bruços, na terceira eliminatória para senhoras, com o tempo de 2 m. 52 segundos. O «record» anterior pertencia á alemã Ursula Happe com 2 m. 53,1 s.

A Itália conquistou a primeira medalha de ouro

Foi ganha pela Itália a primeira medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de 1960: a equipa italiana de ciclismo, homens, foi a vencedora da prova dos 100 quilómetros de estrada, contra-relógio por equipas.

A equipa italiana percorreu os 100 quilómetros em 2 horas 14 m. 33,53 segundos, á média horária de 44,89 quilómetros á hora.

Derrota de um lutador português

Luta greco-romana — meios-leves — Lee Allen (Estados Unidos) venceu José Gregório (Portugal) por vitória antes do limite.—(A. N. I., Reuter e F. P.).

O principe e a princesa de Mónaco assistem ás regatas de vela

NÁPOLES, 26.—O príncipe Rainier e a princesa Grace de Mónaco chegaram hoje a Nápoles a bordo de um iate a fim de assistirem ás provas de vela dos Jogos Olímpicos no Golfo de Nápoles.—(R.).

Resultados do hóquei em campo, polo aquático e basquetebol

Em hóquei em campo, o Paquistão venceu a Austrália por 3-0 (0-0 na primeira parte).

Em polo aquático: França, 3-Bélgica, 2 (1-1).

Resultados de vários jogos de basquetebol: Hungria, 93-Japão, 66 (48-28); União Soviética, 66-México, 49 (28-17).

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do Campeonato Regional do Sul, da I Divisão, com os encontros: Sintra-Oeiras, Paço de Arcos-C.U.F., Benfica-Fut. Benfica, Cascais-Mundet, Sporting-Parede e Torres-Campo de Ourique, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar,

Um pastor processado

por maltratar uma cadela

ÉVORA, 26. (Pelo telefone). — A G. N. R. desta cidade, enviou participação para juízo, contra o pastor Bernardo Inácio Figueira, solteiro, de 54 anos, natural de Nossa Senhora de Machede e morador em Évora no Bairro de Nossa Senhora do Carmo, que é arguido de ter espancado bárbaramente, a pontapé e á paulada, uma cadela que o ajudava no seu ofício de guardador de suínos.

O Figueira, ingringiu, com o seu desumano acto, os artigos numeros 1 dos decretos 5658, de 7 de Maio de 1919 e 5864 de 12 de Junho do mesmo ano.

Natação

Nos campeonatos "Regionais" de "juniores" e "seniores" o Algés e o Nacional dominaram

A 2.ª jornada dos «Regionais» de natação decorreu no jeito da primeira, apenas com a mudança de cenário — trocada a piscina de Algés pela de S. Bento. Manteve-se, pois, o hábito de distribuir as provas pelos dois recintos, o que é de louvar e constitui bom estímulo para os dois unicos clubes que mais trabalham pela natação aproveitando esse incomparável benefício de possuirem piscinas.

A reunião de ontem decorreu normalmente, com o despique maior entre o Algés (17 vitórias) e o Nacional (8 vitórias), metendo-se o Belenenses de permeio para arrancar um título.

A lista dos campeões completou-se ontem com os seguintes nomes:

MASCULINOS — *400 m., livres (juniores)* — Luís A. Couto (C. N. N.), 6 m. 3.2 s.; *400 m., livres (seniores)* — Avelino Pereira (S. A. D.), 5 m. 18.9 s.; *200 m., bruços (juniores)* — Sérgio Pereira (Bels.), 3 m. 9.5 s.; *200 m., bruços (seniores)* — Edgar Graça (S. A. D.), 2 m. 56.7 s.; *200 m., livres (juniores)* — Rui Vieira (C. N. N.), 2 m. 47.8 s.; *200 m., livres (seniores)* — Avelino Pereira (S. A. D.), 2 m. 29.6 s.; *4×100 m., estilos (juniores)* — Nacional de Natação (A. J. Santos, Matos Dias, Rui Vieira e L. Couto), 5 m. 34.6 s.; *4×100 m., estilos (seniores)* — Algés e Dafundo (C. Fonseca, J. Fonseca, M. Rodrigues e Avelino Pereira), 5 m. 14,5 s.

FEMININOS — *100 m., mariposa* — Maria Luisa Bessone Basto (S. A. D.), 1 m. 32.2 s.; *100 m., costas (juniores)* — Berta Madeira (S. A. D.), 1 m. 25.5 s.; *200 m. livres (seniores)* — Maria Luísa Bessone Basto (S. A. D.), 2 m. 44.3 s.; *4×100 m., livres (seniores)* — Algés e Dafundo (Isabel Machado, Irma, Montoia e Maria Luísa Bessone Basto), ás 22 h. (res.) e 23 h. (honra).

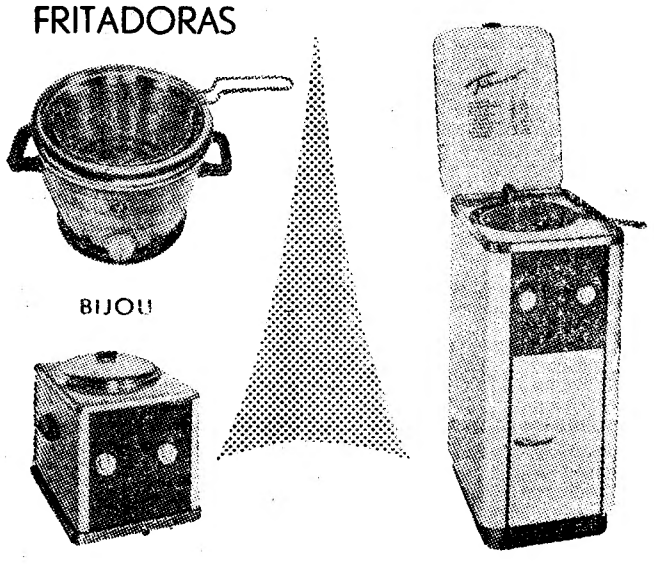
A 18.ª travessia da Póvoa disputa-se no domingo

O União Atlético Povoense, com a colaboração da comissão organizadora da travessia da Póvoa a nado, leva a efeito, no dia 28 deste mês, a «18.ª Travessia da Póvoa», no percurso de 2000 metros, prova reservada a clubes filiados na Associação Naval de Lisboa.

Nesta interessante competição podem tomar parte senhoras, cuja inscrição é gratuita.

TURMIX

FRITADORAS



INDISPENSAVEL NAS COZINHAS MODERNAS

Distribuidores gerais:

MARÇAL CORREA, LDA.

Rua Serpa Pinto, 15-5.º, Esq.º — Telef. 26076 — LISBOA

TELEF. 767058 724133

ALUGUER AUTOMÓVEIS Sem Condutor JOMAR C. PEQUENO, 37-C.

Três corredores em fuga
e nenhum perigo para o «leader»
Confusão na quilometragem e confusão na ordem de chegada

COIMBRA, 26. — (Pelo telefone) — As previsões sairam certas. A longa caminhada de Alpiarça a Coimbra não trouxe novidades de maior no concernente á posição do «leader», que acabou por ser o grande beneficiado com a fuga empreendida pelo portista Sousa Santos e o espanhol Guardiola, a quem se juntou mais tarde o «académico» Alberto Carvalho.

O ataque consumou-se adiante do abastecimento, cerca de 12 quilómetros de Pombal, e manteve-se até á meta — para uns, 86 quilómetros mais e, para outros, 102. A quilometragem anunciada pela entidade organizadora não correspondeu á registada em vários conta-quilómetros dos carros da caravana, incluindo o nosso. Significa isto que a tirada de hoje, em vez de 185 quilómetros, atingiu os 202, numeros redondos. A média de 33,437 não corresponde, por consequência, á realidade. Mais uma confusão ou, se se quiser, mais um eloquente testemunho de premeditada improvização que em muitos aspectos tem sido o objectivo da competição. A outro confusão, de índole diferente e sujeita a critérios pessoais, diz respeito ao primeiro homem a cortar a meta em Coimbra. Sousa Santos e Guardiola disputaram um «sprint» emocionante e foi mesmo sobre o risco que surgiram as duvidas. Nós tivemos a sensação do triunfo do espanhol. Mas o juiz de chegadas perfilhou critério contrário e o dele é que prevalece.

Reportando-se á fuga dos dois portugueses e do espanhol — novamente um estrangeiro a compartilhar as honras — diremos que ela despertou o pelotão da sonolência em que mergulhara. De resto, essa sonolência calhava ás mil maravilhas aos planos de Sousa Cardoso, cuja presença, em todas as circunstancias, mais parecia a de um gigante a comandar pigmeus. A cadência era aquela que servia apenas aos interesses do portista, mesmo que se repetisse o passeio cicloturístico da véspera. Com efeito, esteve prestes a confirmar-se a tendência para a excessiva passividade, principalmente na 2.ª e 3.ª horas de marcha, em que foram cobertos 64 quilómetros. Os fugitivos, bem associados, animaram a prova e, como resposta categórica, deram-se ao luxo de fazer, na 4.ª e 5.ª horas, 42 e 40 quilómetros, respectivamente, através de estrada irregular.

Sousa Santos, Guardiola e Alberto Carvalho (esta foi a ordem divulgada pelo juiz de chegadas, o que provocou grande bronca junto á meta), beneficiaram pouco, é certo, mas os 3 m. e 49 s. que ganharam virão a ser preciosos para as suas equipas, em especial para as do F. C. Porto e do Académico. A alusão, evidentemente, visa a apontar o comportamento do Sporting e do Sangalhos, cuja apatia se não compreendeu. Os «leões», ontem, á entrada do velódromo de Alpiarça, foram desalojados do 2.º lugar da classificação geral, devido ao notório infortunio de António Pedro Junior, com a meta á vista. Estava, pois, indicado hoje o redobrar de atenções para a reconquista do tempo perdido. Todavia, por amor á verdade, acentue-se o facto dos sportinguistas e sangalhenses terem, a partir de Penela, agitado o andamento do pelotão, á testa do qual se colocaram, com o decidido propósito de diminuir ao máximo o avanço dos fugitivos, o que conseguiram em cerca de 1 minuto, o que já foi de certo modo razoável.

A tirada, analisada globalmente, não aponta dificuldades para ninguém. O Sul associou-se, primando pela ausência. A longa quilometragem terá, no entanto, comprovado o desgaste físico, que — repetimos — já não engana ninguém. Esperamos pelo «suplício» de amanhã. Há um certo escol que anseia por absorver os ares da serra e «tonificar» as classificações. Sousa Cardoso está incluído no lote, é claro...

FERNANDO SOROMENHO

As etapas de amanhã

Coimbra-Espinho
Circuito de Espinho

A 23.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua penultima jornada, que inclui duas etapas.

A primeira corre-se de manhã e leva os corredores de Coimbra a Espinho, na distancia de 188 quilómetros, que deverá ser percorrida á média horária de 34 quilómetros.

Os corredores sairão de Coimbra ás 7 horas, tomando o rumo de Mealhada (7 e 35), Luso (7 e 46) Mortágua (8 e 18), Santa Comba Dão (8 e 37), Tondela (8e 58), Águeda (10 e 35), S. João da Madeira (11 e 47), chegando a Espinho ás 12 e 22 horas.

No Ato do Luso haverá uma contagem (2.ª categoria) para o Prémio da Montanha, e outra, 1.ª categoria, na Serra do Caramulo.

*

A' tarde corre-se a 18.ª etapa — Circuito de Espinho, na distancia de 7 quilómetros.

Sousa Santos e o espanhol Guardiola
disputaram a tirada de hoje ao «sprint»

(Dos nossos enviados especiais)

COIMBRA, 26. (Pelo telefone). — Para a 16.ª etapa da 23.ª Volta, entre Alpiarça e Coimbra, na distancia de 185 quilómetros, sairam da pista do Águias, ás 7 h. e 5 m., 51 corredores. O locutor da R. T. P., Fernando Pires, vestiu a camisola amarela a Sousa Cardoso. Os ciclistas largaram em boa velocidade e, ainda dentro da vila, João Carlos foi obrigado a mudar de roda, por ter sofrido um «furo». Decididamente, o dia não começara bem para o representante do Louletano... O frio que de manhã se fazia sentir não impediu que grande parte da população da Chamusca viesse para as ruas aplaudir os «voltistas». A passagem por aquela vila verificou-se ás 7 e 35, com os ciclistas agrupados. A' saída da ponte que liga a Chamusca á Golegã, o «academista» António Santos deu um forte «esticão», conseguindo destacar-se cerca de uma centena de metros do pelotão. Não conseguiu, porém, manter tal avanço e na Golegã de novo todos passaram agrupados. Eram 7 e 50. Naquela vila, o sportinguista Américo Raposo conquistou um prémio de passagem.

António Moral, 1.º na meta volante

Riachos dispensou caloroso acolhimento aos estradistas. O povo veio todo para a rua e estralejaram foguetes. Ambiente festivo.

Na meta volante, colocada á saída de Torres Novas, ao cabo de ingreme subida, o espanhol António Del Moral (1 h. 4 m. 35 s. de prova), conquistou o 1.º lugar, logo seguido de Sousa Cardoso. Surgiram depois, a 50 metros, Carlos Carvalho, António Pedro Junior e Manuel Castro. Depois — o pelotão.

Entretanto, registava-se que o sportinguista Arlindo Carvalho fora obrigado a mudar de roda.

Com os homens do Académico no comando, Moita foi atingida ás 8 e 30.

Tentativas de fuga

Em Minde, anotou-se a primeira iniciativa de fuga, a cargo dos irmãos Morales. Mas o pelotão reagiu a tempo e em Mira de Aire já todos de novo se haviam reunido.

Todavia, um pouco mais adiante, outra fragmentação se averbou, quando surgiu a descida que conduz a Zambujal. Sol de pouca dura, no entanto... porque no termo da ladeira, verificou-se a junção.

Como sucedia quase desde o início da tirada, o «camisola amarela» era sempre dos homens pronto a pedalar á testa do pelotão, dominando, assim, os acontecimentos.

Com 2 horas de prova, tinham-se percorrido 70 quilómetros (média de 35, um tanto irrisória, atendendo á natureza do percurso e a qual reflectia a feição calma que caracterizava a marcha).

Em Porto de Mós, atravssada ás 9 e 10, os ciclistas pedalavam em fila indiana, com Sousa Cardoso na vanguarda.

Sobressaltos...

Porque se sentisse atacado, ficou para a retaguarda, em dado momento, o espanhol Hernan, para quem se pediu assistência médica.

Sem perspectivas de uma maior animação de etapa, Batalha foi atingida ás 9 e 28.

A 4 quilómetros de Leiria, puderam abandonar o pelotão os seguintes corredores:

José Del Moral, Alberto Carvalho, José Anastácio, Virgílio Nunes, Sousa Santos, António Ferreira, António Pisco e Pedro Junior, não tardaram a conquistar ligeiro avanço.

Sousa Cardoso e Joaquim Barceló moveram-lhes pronta perseguição, com todo o êxito e, assim, o grupo de fugitivos ficou constituído por dez unidades. Pouco depois sairam também do pelotão os irmãos Morales e José Anastácio, na tentativa de se reunirem também ao grupo da vanguarda.

O pelotão fragmentou-se, dele se descolando mais Américo Raposo, que pedalava com certa dificuldade. Mas á passagem por Boavista, a fuga estava neutralizada. Mais uma vez, marcha de pelotão!

Depois de Boavista, procedeu-se ao abastecimento.

A 13 quilómetros de Pombal, em Barraca, tentaram outra vez fugir Sousa Santos e Angel Guardiola, a quem se juntou depois Alberto Carvalho. Os três, com relativa facilidade, conquistaram logo 25 segundo sde avanço ao pelotão.

Em Penela, o avanço dos fugitivos 10 e 28, o trio dos fugitivos tinha conseguindo aumentar o avanço para 1 m. 20 s.

Atrasados seguiam, nesta altura, José Martins, Américo Raposo, António dos Santos e Virgilio Nunes. Alpinhão foi ultrapassado ás 11 e 5 pelos fugitivos. Ali, o espanhol Guardiola ganhou o prémio de passagem.

Os fugitivos aumentam o avanço

Entretanto, no pelotão notava-se, por parte dos corredores do Sporting, uma séria tentativa para anular o avanço dos fugitivos, que nesta altura se cifrava em 4 m. e 25 s.

Com 156 quilómetros percorridos, José Pedro de Carvalho partiu o garfo da bicicleta, dando uma grande queda que, felizmente, não teve más consequências.

Em Penela, o avanço dos fugitivos aumentara para 4 m. 45 s. sobre o pelotão, que parecia descrente do êxito da iniciativa. Sousa Santos, mercê de esplêndido «sprint», ganhou o prémio de passagem, um «envelope-mistério» com 350$00.

Verificou-se, depois, que António Pisco fora obrigado a parar por se lhe ter partido o quadro da bicicleta, tendo, por isso, montado noutra.

A ausência do sol durante todo o trajecto não deixou, de certo modo, de contribuir para o tom monótono e tristonho que caracterizou a corrida.

Condeixa foi atravessada pelos fugitivos ás 12 e 3. Só 4 m. 52 s. depois passou o pelotão, onde faltavam vários homens, que se haviam atrasado devido a ligeiras avarias.

Sousa Santos bate Guardiola no «sprint» final

A partir de Condeixa, os fugitivos aceleraram a marcha a caminho da meta, mas o pelotão, aproveitando muito bem as descidas que antecedem Coimbra, não se deixou surpreender, tanto mais que conseguiu reduzir, em parte, o atraso.

A meta, em Coimbra, estava situada na Avenida Navarro. Junto dela e na ponte se concentraram milhares de pessoas para assistir á actuação final dos corredores. Eram precisamente 12 e 36 quando os fugitivos surgiram na recta, na qual, 200 metros mais á frente, se traçou o risco da chegada.

Após um «sprint» disputadíssimo entre Sousa Santos e Guardiola, o Português, num esforço supremo, conseguiu adiantar-se meia roda ao adversário do país vizinho — e ganhou, assim, com brilho, a tirada.

Estaria bem fixada a quilometragem da tirada?

A' etapa de hoje atribuiu a organização 185 quilómetros. Todavia, á chegada a Coimbra, verificou-se que vários carros da «Volta» haviam registado na tirada entre 201 e 202 quilómetros.

Classificação da 16.ª etapa
(Alpiarça-Coimbra)

1.º	—Sou. Santos (F.C.P.)	5 31 38
2.º	—A. Guardiola (L. 43)	m. t.
3.º	—A. Carvalho (Acad.)	m. t.
4.º	—S. Cardoso (F.C.P.)	5 35 27
5.º	—A. Moral (Licor 43)	m. t.
6.º	—A. Pedro Jor. (Spt.)	m. t.
7.º	—Henri. Castro (Bf.), Sérgio Páscoa (Tav.), Alcido Neto (Tav.), J. Carlos Carvalho (F. C. P.), João Bárbara (Tav.), Antonino Baptista (Sang.), F. Henriques da Silva (Sang.), Joaquim Barceló (Licor 43), António Pisco (Alp.), José P. Carvalho (Spt.), Man. Graça (Spt.), Silvest. Lacioppa (Ignis), Jorge Corvo (Tav.), Joaquim Carvalho (Acad.), José Anastácio (Bfc.), Arlindo Carvalho (Spt.), Franc. Marinho (Acad.), Manuel Castro (Acad.), Santiago Montilla (L. 43), Agostinho Correia (Alp.), António Ferreira (Sang.), João de Brito (Bfc.), Antonio Candido (Ovar), José Calquinhas (Sang.), Eugénio Santos (Bfc.), Azevedo Maia (F. C. P.), Amér. Gonçalves (Salg.), Laurent. Mendes (Ovar), Manuel Perna (Loulet.), Mário Sá (F. C. P.), Emílio Hernan (Licor 43), Aquiles Santos (Sang.), Oliveira Martins (Acad.), Joaquim Azevedo (Ovar), Albino Queirós (Salg.), Giuseppe Dante (Ignis), Nino Assirelli (Ignis), Manuel Melo (Acad.) e José Moral (Licor 43) ...	m. t.
46.º	—Inácio Ramos (Far.)	5 36 35
47.º	—João Carlos (Loul.)	5 37 24
48.º	—Virg. Nunes (Tav.)	5 48 48
49.º	—Amér. Raposo (Spt.)	5 50 59
50.º	—Ant. Santos (Acad.)	m. t.

Depois de encerrado o «contrôle» (6 h. 5 m. 9 s.) cortou a meta

51.º	—José Martins (Tav.)	6 08 02

Classificação geral
à chegada a Coimbra
INDIVIDUAL

1.º		Sousa Cardoso	61	03 45
2.º		Ant. Baptista	61	06 50
3.º		António Moral	61	07 39
4.º		F. H. da Silva	61	08 10
5.º		Joaq. Barceló	61	18 00
6.º		António Pisco	61	22 47
7.º		A. Pedro Jor.	61	24 06
8.º		J. P. Carvalho	61	24 46
9.º		José Moral ...	61	25 56
10.º		Manuel Graça	61	31 48
11.º		João Bárbara	61	34 20
12.º		Silv. Lacioppa	61	34 46
13.º		Jorge Corvo ...	61	36 02
14.º		Joaq. Carvalho	61	36 33
15.º	(18.º)	Alb. Carvalho	61	38 23
16.º	(15.º)	J. Anastácio ...	61	40 26
17.º	(16.º)	J. C. Carvalho	61	41 13
18.º	(17.º)	Arl. Carvalho	61	42 03
19.º		Sousa Santos ..	61	43 15
20.º		Nino Assirelli	61	48 39
21.º		F. Marinho ...	61	53 13
22.º		Manuel Castro	61	53 44
23.º		Giusep. Dante	61	54 05
24.º	(26.º)	A. Guardiola ...	61	56 09
25.º	(24.º)	S. Montilla ...	61	56 26
26.º	(25.º)	Ag. Correia ...	61	56 27
27.º		Sérgio Páscoa	62	00 55
28.º		Ant. Ferreira	62	03 37
29.º		João de Brito	62	04 48
30.º		H. Castro	62	07 15
31.º		Ant. Candido...	62	07 54
32.º		J. Calquinhas..	62	09 31
33.º	(34.º)	Eug. Santos...	62	13 16
34.º	(35.º)	Azevedo Maia	62	13 17
35.º	(36.º)	Alb. Gonçalves	62	17 35
36.º	(37.º)	L. Mendes ...	62	20 31
37.º	(38.º)	Manuel Perna	62	21 22
38.º	(39.º)	Mário Sá	62	22 43
39.º	(40.º)	Manuel Melo ..	62	25 41
40.º	(33.º)	Ant. Santos ...	62	27 31
41.º		Em. Hernan ...	62	28 21
42.º		Aq. Santos ...	62	29 39
43.º		Alcido Neto ...	62	33 43
44.º	(45.º)	Inácio Ramos	63	03 52
45.º	(44.º)	Am. Raposo...	63	15 14
46.º		Virg. Nunes ...	63	27 41
47.º		João Carlos ...	63	36 27
48.º		Oliv. Martins ..	63	38 40
49.º		Joaq. Azevedo	63	44 01
50.º	(51.º)	Albino Queirós	64	16 59
51.º	(50.º)	José Martins...	64	19 48

Por equipas

1.º	Licor 43 (3.º, 5.º e 9.º)	183	51 35
2.º	Sang. (2.º 4.º e 28.º)...	184	18 37
3.º	Sport. (7.º, 8.º e 10.º)	184	20 40
4.º	F.C.P. (1.º, 17.º e 19.º)	184	28 13
5.º	Acd. (14.º, 15.º e 21.º)	185	08 09
6.º	Tav.ª (11.º, 13.º e 27.º)	185	11 17
7.º	Ignis (12.º, 20.º e 23.º)	185	17 30
8.º	Bfc.ª (16.º, 29.º e 30.º)	185	52 29
9.º	Ova.sc (31.º 36.º e 49.º)	188	12 26

Classificação da montanha
(Prémio «Philco»)

António del Moral	31	pontos
Carlos Carvalho	30	»
Sousa Cardoso	24	»
António Pisco	22	»
Fernando H. Silva	14	»
Henrique Castro	12	»
Emílio Hernán	7	»
Aquiles dos Santos	6	»
Arlindo Carvalho	5	»
José P. Carvalho	4	»

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge; Tel. 034100.
ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10; Tel. 070242.
BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176; Tel. 022217.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62; Tel. 070121.
MOITA — Silva Rocha — Praça de Republica, 16; Tel. 039029.
MONTIJO — Geraldes — Rua Almirante Reis, 45; Tel. 030008.
SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67; Tel. 029028.
SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48; Tel. 22760.
(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Safari» e «O mordomo da ilha deserta» (12 anos). Academia — A's 21 e 30: «Inspector geral» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «O ultimo dos homens» e «O ultimo apache» (17 anos).

Costa da Caparica

Casa aluga-se Setembro. Dois quartos casal um deles com mais um divã e outro divã na Sala de Jantar, casa de banho, dispensa e cozinha c/ fogão c/forno, telefone, bom logradouro para crianças. Informa tel. 35487.

A praia da Foz do Douro

(Continuação da página central)

na massa de banhistas, se esboçam escalas sociais. As praias da Luz, do Ourigo, dos Ingleses e de Gondarém são as mais populares. A do Molhe é ocupada pela classe média.

As praias mais elegantes são a Internacional e a da Viuva de Alberto Teixeira.

Na Internacional, no alto de uma torre, um banheiro vigia permanentemente, com um binóculo, os banhistas. Encontra-se ali também um posto de socorros, onde um enfermeiro está em constante actividade, tantos são os arranhões das crianças. O mar já engoliu duzentos metros do areal, sendo necessário protegê-lo.

Uma outra praia, a das Pastoras, é utilizada pelas colónias balneares infantis da P. S. P., B. S. B., Comissão Central das Juntas de Freguesia, e pelo Internato Condessa de Lumbrales.

Desaparecida a velha Foz, mundana, cosmopolita, alegre e festiva encontramos a Foz nova, parte integrante do Porto, zona aristocrática, onde residem todo o ano famílias portuenses como a Bettencourt, a Guilhomie, a Vanzeller, a Sousa Pinto, a Nunes da Ponte, a Horta e Costa, a Menéres, a Faria Brandão, a Sollari Alegro e tantas outras.

Com o desenvolvimento que o Porto obteve nas ultimas decadas a Foz é uma freguesia como o é a de Campanhã, de Paranhos, ou do Carvalhido.

Com a tendência que se nota no alargamento da cidade, é justamente para os lados da Foz e Matosinhos que o Porto se estenderá, especialmente depois de construida a ponte da Arrábida. É uma tendência que se verifica há muitos anos, dada a suavidade do terreno, sem inclinações sensíveis.

O problema das instalações

A Foz terá nisso um papel muito importante, podendo vir a suceder que o centro da cidade se desloque para mais perto da praia, onde hoje se vai de eléctrico por dezoito tostões, saindo da Praça da Batalha, no que se gasta mais de meia hora. Por pouco mais se vai de avião a... Lisboa!

Na Foz notam-se faltas imperdoáveis. Existem apenas dois pequenos hoteis, de reduzidíssima lotação e antiquados. Apenas no seu ponto extremo, já na Avenida da Boavista, encontramos um unico café.

Torna-se urgente a valorização da Praia da Foz de modo a que venha a constituir um eficaz centro de turismo.

AGORA! Kodak
VERICHROME PAN FILM

12$50 ← ROLOS 120 – 620

ROLOS 127 → 11$50

EXIJA O MELHOR
Exija películas Kodak

O Porto pelo telefone

Mulher atropelada mortalmente

PORTO, 26.—Na Rua D. Afonso Henriques, em Águas Santas, onde reside, no n.º 1361, foi atropelada por um automóvel conduzido por Álvaro de Almeida, morador em Guimarães, a sr.ª D. Isolina Celeste Conceição, de 57 anos, casada. Transportada ao Hospital da Misericórdia faleceu momentos depois.

Curso de sargentos milicianos de Penafiel

Os componentes do curso de sargentos milicianos de 1940 (Penafiel) vão reunir-se no dia 18 de Setembro numa festa de confraternização. As inscrições para esta reunião são recebidas pelo sr. Fernando Pinheiro da Rocha, morador na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 128 (telef. 23095).

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Demétrio o gladiador», drama histórico. (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Nenhum foi tão bravo», aventuras. (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Meu sangue por minha honra», aventuras (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Texas», aventuras, e «Intriga nos bastidores», comédia musical (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial», drama (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A minha verdadeira história», drama (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Noite candente», policial (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo de Fogo», aventuras e «Sangue no Deserto» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Alta espionagem», intriga de espionagem e «O ultimo couplet», filme musical (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O rebelde», película de aventuras (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Foi entregue
à Polícia Judiciária

o carvoeiro que matou a mulher

O carvoeiro que ontem assassinou a mulher, depois de acalorada discussão, com um tiro no ventre foi hoje enviado pela P. S. P. á Polícia Judiciária, que vai instruir o processo-crime.

O João António Domingos Caldas, assim se chama o incriminado, era, ao que parece, muito ciumento. Não confessou ainda os motivos que o levaram á prática do homicidio, mostrando-se de certo modo indiferente e confundido com o que se passou.

Serviços dos C. T. T.

Em referência a uma local que publicámos em 4 de Junho passado, acerca do facto de só haver uma distribuição diária de correspondência na Golegã, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. de que «as deficiências citadas são consequência das recentes alterações aos hórarios da C. P., o que, de resto, espera modificar de colaboração com aquela Companhia».

NOVAMENTE UM

PRÉMIO GRANDE

73.109 — 50 CONTOS

VENDIDO AO BALCÃO DA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TRIC

A LOTARIA DE HOJE

21978 ... 1.000.000$00

APROX AO 1. PRÉMIO

21977 ... 3.980$00

21979 ... 3.980$00

10207 ... 200.000$00

36961 ... 100.000$00

73109 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

10964 48177 59491 66950 70636

Premiados com 10.000$00

3784 9230 16195 27009 35445 46785 46829 58672 63405 64370 66121 71427 78249 78442 78998

Premiados com 5.000$00

2021 6602 9823 16857 19463 23079 23648 33027 33800 45492 48406 53976 56404 58815 59146 60171 67470 68112 70450 70475 70507 79461

Premiados com 2.500$00

2648 8665 9306 10173 10329 12971 15971 20868 21827 28513 29752 29807 32701 38817 41610 49452 49551 55601 56436 62281 63614 63827 73235 78959 81411 82897

Premiados com 400$00

Os numeros terminados em **980, 209, 963** e **111.**

Premiados com 250$00

Os numeros de **21901** a **22000,** de **10201** a **10300,** de **36901** a **37000** e de **73101** a **73200.**

Premiados com 150$00

Os numeros terminados em **81, 10, 64** e **12.**

Premiados com 120$00

Os numeros terminados em **7, 8** e **9.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Mais

1.000 CONTOS

da

SORTE GRANDE

de hoje

distribuidos

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

no bilhete

21.978

*

GRANDE LOTARIA

do Centenário do

INFANTE D. HENRIQUE

Em quatro séries de bilhetes

5.000 CONTOS

por 320$00

Adquira quanto antes a sua colecção de quatro bilhetes do mesmo número

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

MAIS UMA VEZ...
DINHEIRO E...
FESTA!...

HOJE

10.207 — 200 contos

2.º PRÉMIO

Número certo vendido pelo FELIZ CAMBISTA

TESTA

onde estão já à venda os

5.000 contos

da Lotaria Extraordinária das Comemorações Henriquinas, a realizar em 16 de Setembro

(4 SÉRIES — 1/1.250 CONTOS)

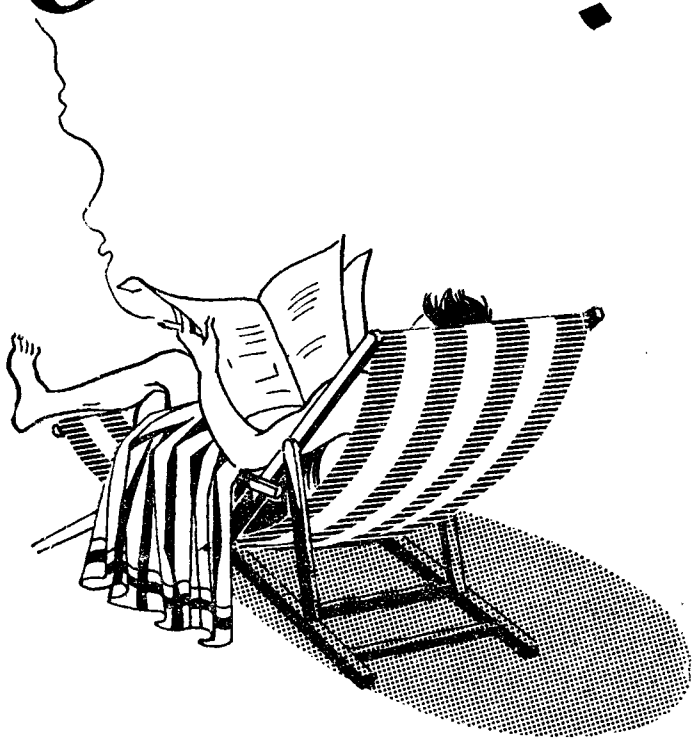
4 BILHETES GÉMEOS... 320$00
1 BILHETE... ... ... 80$00
QUINTOS ... ... 16$00

SE QUER FESTA...
JOGUE TAMBÉM, MAS...

no TESTA

74 RUA DO ARSENAL 78

Férias?



PARA A PRAIA OU CAMPO
LEVE UM LEITE DE CONFIANÇA...

Na praia ou no campo é sempre difícil encontrar-se um leite de inteira confiança, puro, são e tratado com todas as condições de higiene.

Antes de partir para férias previna-se com um leite de confiança, comprando

LEITE EM PÓ
NIDO

O leite que oferece todas as garantias de segurança para o verão.

Garantido pela marca NESTLÉ

Necrologia

FUNERAIS

Eduardo Babo

Da basílica dos Mártires para o cemitério de Benfica, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral de Eduardo Babo, redactor dos nossos prezados colegas o «Diário da Manhã» e «Diário Ilustrado».

Durante a noite e a manhã de hoje, o corpo daquele jornalista foi velado pela família, camaradas e amigos.

Pelas 11 horas, o corpo foi retirado da camara ardente e conduzido num autofunebre para o referido cemitério, tendo-se incorporado no préstito além da direcção e administração do «Diário da Manhã», e do «Diário Ilustrado», muitos jornalistas e outras pessoas amigas da família enlutada.

Na próxima quarta-feira, será rezada missa de sufrágio do 7.º dia por alma de Eduardo Babo, na basílica dos Mártires.

SUFRAGIOS

António dos Santos Tenreiro

Mandada celebrar por seu filho, comodoro Henrique Tenreiro foi hoje rezada missa de sufrágio por alma do professor António dos Santos Tenreiro no sétimo dia da sua morte. Da cerimónia, que começou ás 12 e 15, na basílica da Estrela, foi oficiante o rev. Reis Lima, capelão do bairro de Caselas.

O vasto templo encheu-se por completo e de tal forma que, no começo da missa, já não era possível ali entrar.

Assistiram ao piedoso acto, entre muitas outras personalidades de relevo, a esposa e filha do sr. Presidente da Republica; ministros do Interior, Marinha, Educação Nacional, Economia, Ultramar, Corporações e Finanças, representados pelos drs. Quirino Mealha e Arantes Rodrigues, respectivamente; secretário de Estado da Agricultura; subsecretários de Estado da Educação Nacional, Aeronáutica Militar, Obras Publicas e Godinho Costa, que representava os subsecretários do Tesouro e do Orçamento; Manuel Casimiro, em representação do governador civil de Lisboa, brigadeiro França Borges, dr. César Moreira Baptista e dr Castro Fernandes; embaixador de Espanha, dr. António Faria, conselheiro Afonso de Melo, almirantes Guerreiro de Brito, Noronha Andrade, Marques Esparteiro, Nuno de Brion e Ortins de Bettencourt; generais Aníbal Vaz e Cottá de Morais, coronel Santos Pedrose, major Raposo Pessoa, comandantes Daniel Teixeira, Henrique Jorge e Soares de Melo; drs. Soares da Fonseca, Bustorf Silva, Carreiro de Freitas, Abreu Loureiro, Aquiles Monteverde, Paulo Rodrigues, Camara Pestana, Jaime Afreixo e Ramiro Valadão; Manuel Monteiro, engs. Higino Queirós, André Navarro; jornalistas Pedro Correia Marques e Barradas de Oliveira, directores dos nossos prezados colegas «A Voz» e «Diário da Manhã», respectivamente; Urbano Rodrigues, Jorge Simões, Santos Jorge, Leopoldo Nunes e Henrique Parreirão; tenente José de Sousa Nazaré, Julio Cayola, Dias Sanches, António Simões, Eduardo Rodrigues Calaeira.

Também estavam presentes os componentes da Junta Central da Legião Portuguesa, dr. Gualter Cardoso, eng. Sebastião Ramires, dr. Gois Mota, eng. Frederico Ulrich, dr. Solari Alegro e Serpa Rosa; e da Liga 28 de Maio, comandos, oficiais e legionários da Brigada Naval e de todas as unidades da Legião Portuguesa de Lisboa; direcções e funcionários de todos os organismos corporativos da pesca e de várias instituições.

Via-se também um numeroso grupo de educandos da Obra Social da Fragata D. Fernando e da Escola de Pesca.

Cuba procura a simpatia

dos países latino-americanos

na sua luta económica

contra os Estados Unidos

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 26 — Raul Roa dissipou ontem as duvidas quanto á atitude do Governo de Cuba perante a 7.ª reunião consultiva da Organização dos Estados Americanos: a despeito dos insultos proferidos contra a organização interamericana, Cuba estará presente até ao fim da reunião.

Contudo, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Havana não esclareceu a maneira como o seu Governo entende utilizar a O. E. A. para tentar resolver o seu conflito com os Estados Unidos. No termo de um discurso de mais de duas horas, Roa anunciou que o seu país está pronto a resolver o conflito mediante negociações bilaterais «em pé de igualdade e desde que os Estados Unidos não tomem qualquer medida unilateral».

Os outros ministros dos Negócios Estrangeiros presentes ouviram o seu colega cubano, em silêncio, atentamente. Os aplausos que marcaram o termo da intervenção partiram, sobretudo, das bancadas da delegação cubana. A opinião expressa, unanimemente, foi que se tratou de uma exposição extremamente hábil.

E' incontestável que as palavras de Raul Roa se destinaram, principalmente, a atrair as simpatias dos países latino-americanos e a colocá-los ao lado de Cuba na luta com os Estados Unidos. O ministro cubano foi mesmo muito longe ao lançar um apelo directo aos países da América Latina, pedindo-lhes «ajuda contra a agressão armada dos Estados Unidos».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A. terão de considerar, agora, se a promessa feita pelo primeiro-ministro russo, Kruchtchev, de fornecer mísseis a Cuba, no caso de um conflito armado com os Estados Unidos, implica intervenção no hemisfério ocidental. — F. P. e R.).

AS MOÇÕES DE CUBA CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 26 — Cuba submeteu, até agora, á reunião consultiva dos ministros dos Negócios Estrangeiros do continente americano, três projectos de moção:

O primeiro convida o Governo dos Estados Unidos a não prosseguir numa política de «intervenção, provocação e agressão», contrária aos princípios nos quais se baseia o sistema interamericano, pondo em perigo a paz do continente.

O segundo, visando igualmente os Estados Unidos, recomenda dever o Governo de Washington «ser avisado de que o reforço da solidariedade continental e do sistema interamericano, requer, da sua parte, o abster-se de toda e qualquer manifestação de hostilidade contra Cuba, como contra qualquer outro país do continente, e respeitar o princípio da não-intervenção e o direito sagrado da autodeterminação».

O terceiro projecto define os «princípios de base» para a reforma agrária na América Latina, e afirma serem os investimentos particulares estrangeiros os principais responsáveis do seu atraso económico. — (F. P.).

Cinquenta e três

firmas portuguesas

na Exposição Internacional dos Produtos Alimentares

HAMBURGO, 26.—Portugal, com 53 expositores, ocupa um «hall» especial na Exposição Internacional dos Produtos Alimentícios, que começa hoje nesta cidade, com uma participação total de 650 firmas de 27 países. O pavilhão português apresenta, nomeadamente, vinhos do Porto, vinhos de pasto, espumantes, aguardentes, vinhos de sobremesa, conservas de peixe, frutas, sumos de frutos, café e chá.

Verifica-se, neste certame, a firme vontade dos produtores portugueses de manter as suas posições no mercado alemão, que é o melhor cliente das conservas de peixe portuguesas, á frente da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Por outro lado, a Alemanha importou, em 1959, 280 000 litros de vinho do Porto. — (F. P.).

Outro adido

norte-americano

expulso da Rússia

MOSCOVO, 26. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético pediu a saida da União Soviética do adido dos Estados Unidos em Moscovo, J. P. Winter, anunciou a Tass. — (Reuter).

Cogumelos ou pasteis

intoxicaram duzentas pessoas

BOLONHA (França), 26. — Duzentas pessoas — mais de uma em cada 5 habitantes—da vizinha cidade de Ambleteuse sofreram, a noite passada, os efeitos de uma intoxicação alimentar.

Médicos enviaram, com toda a urgência, para Ambleteuse, antitóxicos. Muitas das pessoas que adoeceram, com sintomas que vão desde violentas dores de cabeça até perturbações estomacais e febre, já se recompuseram, segundo foi anunciado posteriormente. Outras dezenas de pessoas tiveram, porém, de recolher ao leito.

Funcionários do Município disseram que a causa da intoxicação parecia ser ou cogumelos ou pasteis. — (R.).

Tropas do Congo concentram-se

na fronteira da Katanga

(Continuação da 1.ª página)

portava armas e que partira de Brazzaville

O «leader» congolês repetiu as acusações contra os Belgas e disse que o seu Governo vai assumir o «contrôle» de todos os aeroportos e portos do território congolês.—(R.).

A EVACUAÇÃO DAS TROPAS BELGAS TERMINARÁ SEGUNDA-FEIRA

NAÇÕES UNIDAS, 26. — A Bélgica pediu á O. N. U. o fornecimento de aviões e outras facilidades para a auxiliar a evacuar todas as tropas da Katanga, antes da meia-noite de segunda-feira.

Este pedido foi transmitido ao secretário-geral, por intermédio da embaixada da Bélgica em Washington. Hammarskjoeld anunciou domingo passado, ao Conselho de Segurança, ter recebido a garantia do Governo de Bruxelas de que todas as forças belgas da Katanga seriam evacuadas no prazo de uma semana, com excepção dos técnicos das bases de Kamina e Ketona cujo funcionamento é necessário á subsistência da população da região. — (France Presse).

O EXÉRCITO DO CONGO PREPARA-SE PARA INVADIR A KATANGA

LEOPOLDVILLE, 26.—Mais de mil soldados congoleses estão concentrados nas fronteiras da Katanga, considerando-se iminente a tentativa de assalto a este território.

As tropas da Katanga, que continuam a ser comandadas por oficiais belgas, têm um nível disciplinar muito superior ás forças congolesas, cuja disciplina é mais do que duvidosa, sob o comando de cabos e graduados que foram promovidos a oficiais.

As estradas e linhas férreas que levam á Katanga estão bem guarnecidas, e serão inutilizadas logo que se inicie qualquer movimento de invasão. O mesmo acontecerá ás pontes que servem essas estradas e vias férreas. O meio mais fácil de invasão — a via aérea — está fora de questão, visto que todos os aeródromos, bem guarnecidos, serão postos fora de acção, antes que qualquer avião com forças do Congo possa utilizá-los.

Apesar da resistência que deveria ser oferecida pelas forças do «Estado Mineiro» e que Albert Kalonji, o chefe dos Balubas, prometia ser importante, as forças congolesas já se encontram concentradas na fronteira da Katanga com a província do Kassai, tendo como bases as cidades de Gandajika e Luputa.

Até agora, Moisés Tschombé não enviou qualquer contingente militar para o Kassai, muito embora tenha remetido armas e munições a Kalonji. Quanto ás forças das Nações Unidas, não intervieram ainda, visto considerarem o assunto fora da sua alçada. E enquanto os soldados se mantêm nas suas posições, a luta tem-se desenvolvido entre as tribos dos Balulas e dos Luluas. Os primeiros estão a correr aos milhares ao «Estado Mineiro», onde lhes é prometida terra para se fixarem. Dominados há séculos pelos Luluas, os Balubas, mercê de grande capacidade de trabalho, têm ultimamente comprado terras pertencentes aos Luluas, obrigando-os a retirar.—(A. N. I.).

O submarino atómico

no Polo Norte

(Continuação da 1.ª página)

pouco». Acrescentou que toda a tripulação está bem, e satisfeita por ter cumprido uma «missão tão árdua», embora ansiosa por reunir-se ás respectivas famílias, em Pearl Harbour. Quanto ás dificuldades que teria encontrado desde que o «Seadragon» deixou Portsmouth, na Nova Hampshire, em 1 de Agosto, assegurou: «Pessoalmente, teve que lutar para não engordar».

O seu interlocutor quis saber, também, qual o aspecto de um «iceberg» visto de baixo. «A parte inferior de um «iceberg» pouco difere da parte superior — explicou. Há alguns achatados, outros com saliências ponteagudas. Não há uma conformação definida que possamos precisar». Lamentou não poder utilizar as suas máquinas de filmar ao passar sob os «icebergs», porque a espessura do gelo impede a passagem da luz quase por completo.

A ROTA FOI ESTABELECIDA COM O AUXÍLIO DE UM DIÁRIO DE HÁ 140 ANOS

O «Seadragon» chegou ao Pólo Norte depois de traçar uma nova passagem do Noroeste através do topo do Mundo, que poderá vir a constituir traço de união entre o Atlantico e o Pacífico. Durante o período que precedeu a chegada ao Pólo, a Marinha norte-americana perdeu, embora durante breve tempo, o contacto com o submarino. A ligação pelo radiotelefone era clara e nítida, com poucos ruídos.

Segundo informou a Marinha, o comandante Steele recorreu ao diário de um explorador de há 140 anos, «durante a parte mais difícil» da passagem do arquipélago ao Norte do Canadá, numa extensão de 850 milhas. — (A. N. I. e R.).

Permanecem fluidos

os objectivos da Conferência de Estados Africanos

LEOPOLDVILLE, 26. — A Conferência de Estados Africanos Independentes, cuja inauguração foi assinalada ontem por um recontro entre polícias e manifestantes contra Lumumba, prosseguirá hoje.

Várias das vinte delegações convidadas não chegaram a tempo de assistir á inauguração são esperadas só hoje, segundo disse o ministro dos Negócios Estrangeiros congolês, Justino Bomboko, por se terem registado dificuldades de transporte.

Os objectivos e a agência da Conferência continuam a ser fluidos, mas aguarda-se que a Guiné exerça pressão para a adopção de medidas concretas e urgentes de cooperação africana destinadas a resolver o problema do Congo. — (R.).

A NIGÉRIA SUSPEITA DE GHANA

FREETOWN (Serra Leoa), 26.—«Sir» Abubakar Tafewa Balewa, primeiro-ministro da Nigéria, actualmente em visita oficial á Serra Leoa, protestou contra a sugestão de N'Krumah, de se formar uma União dos Estados da Africa Ocidental.

Declarou que, na sua opinião, Ghana não aceitará nunca sacrificar a sua opinião ao princípio da unidade africana, a não ser que tenha a certeza de se tornar chefe de fila dessa união. — (F. P.).

Dez ministros turcos

foram demitidos

sem qualquer aviso prévio

ANCARA, 26. — Dez ministros do Governo turco foram «desobrigados das responsabilidades dos seus cargos».

A declaração oficial, anunciando a demissão de dez titulares de pastas governativas, nada mais dizia.

Depois da demissão destes ministros, o gabinete de Celal Bayar passou a ser constituido por três militares e seis elementos civis.

«O programa dos dez membros do gabinete destituídos das suas funções não satisfazia o «Comité» de União Nacional» — declarou, lacónicamente, um dos seus membros, após a dramática sessão que aprovara uma verdadeira moção de censura a mais de metade dos membros do Governo.

Nenhum dos ministros esperava um desfecho tão rápido e radical para as dificuldades que o Governo atravessava desde há dez dias. Cinco dos ministros demitidos assistiam a um «cocktail», oferecido pelo embaixador da Suíça em honra do novo embaixador da Turquia em Berne, quando foi anunciada a remodelação do gabinete. O ministro da Justiça, Georges Ozubuyuk, atacado violentamente por toda a Imprensa, por ter ameaçado um jornalista de recorrer á lei de Imprensa do antigo regime, manteve-se particularmente sereno, durante a reunião na Embaixada da Suíça. Interrogado quanto á solidez da equipa ministerial, respondeu: «No que me diz respeito, sou ministro a fim de melhor servir a minha Pátria». Contudo, uma hora depois já não era titular da pasta da Justiça.

Frisa-se que nove dos dez ministros destituídos das suas funções detinham pastas de carácter técnico. — (F. P. e A. N. I.).

AGREDIDO A SOCO

PELA «VELHA GUARDA»

o ministro dos Transportes da Coreia do Sul

SEUL, 26 — Cenas de pugilato registaram-se, hoje, durante a primeira sessão plenária da Camara dos Representantes da Coreia do Sul, após a formação do primeiro governo parlamentar do país, chefiado por John Chang.

As desordens principiaram quando um membro da «velha guarda» (anti-Chang) do Partido Democrático, agrediu Hun Ju Chung, ministro dos Transportes, o unico membro da «velha guarda» que aceitou um cargo no gabinete de Chang, constituido por elementos da «nova guarda».

Alguns outros elementos da «velha guarda» agrediram, também, Hun Chang, mas os guardas da Assembleia puseram termo á luta em dois minutos. Chung não ficou gravemente ferido. — (R.).

A sr.ª Barbara Powers

partiu de Moscovo

sem obter a audiência pedida a Kruchtchev

MOSCOVO, 26 — A senhora Barbara Powers, esposa do piloto norte-americano Francis Powers, partiu hoje, de avião, de Moscovo para Bruxelas.

A senhora Powers assistiu, nesta cidade, ao julgamento de seu marido, que foi condenado a 10 anos de detenção por espionagem. Recusou-se a fazer comentários sobre a sua estadia em Moscovo, mas, pouco antes de entrar para o avião, disse á um jornalista: «Todas as minhas esperanças são que eles tirem Gary cá para fora».

Estava acompanhada por sua mãe, e pelos advogados norte-americanos Alexander Parker e Frank Rodgers. Os advogados disseram não se saber ao certo quantas vezes a senhora Powers poderá ver seu marido enquanto ele estiver a cumprir a sentença — isso dependerá da prisão em que ele estiver detido.

Declarou que ainda não decidira quando voltaria á União Soviética para ver seu marido. O seu pedido de uma audiência a Nikita Kruchtchev não obteve, até agora, qualquer resposta.

A senhora Powers e sua mãe seguirão de Bruxelas para Paris, donde partirão para os Estados Unidos. Ontem teve um encontro secreto, de surpresa, com seu marido. Foi a terceira vez que estiveram juntos, na prisão, desde que o tribunal proferiu a sentença, na sexta-feira passada.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Kennedy promete

lutar por um acordo entre Israel e os Estados Arabes

NOVA YORK, 26. — O senador John Kennedy voltou a afirmar, num discurso que proferiu perante a Convenção Sionista da América, que se fosse eleito presidente dos Estados Unidos usaria toda a sua autoridade e prestígio para pôr termo á tensão entre Israel e os Estados Árabes.

«Presentemente — disse — encontramo-nos naquele ponto em que nos incumbe assumir a chefia dos acontecimento e utilizar a nossa influência antes que a situação se transforme numa nova ameaça para a paz».

Kennedy revelou os três pontos que se propõe seguir para, eventualmente, resolver o problema: reafirmação, pelo novo presidente, da sincera amizade que os Estados Unidos têm por todos os povos do Próximo Oriente, independentemente das suas religiões, raças e regimes politicos; uma declaração «franca e clara» de que os Estados Unidos «actuarão pronta e decisivamente» contra qualquer país do Próximo Oriente que ataque um país vizinho, seguida de um convite a «todos os países que pensem da mesma forma» para aderirem a tal declaração; utilizar «toda a autoridade e o prestígio da Casa Branca, convocando para uma conferência os dirigentes de Israel e dos Estados Árabes, para discussão dos seus problemas comuns». — (A. N. I. e F. P.).

KENNEDY PROCURA CONQUISTAR OS PROTESTANTES

WASHINGTON, 26. — O senador John Kennedy, candidato do Partido Democrático á Presidência e católico praticante, nomeou James Wine, um proeminente presbiteriano, para chefiar uma comissão que tratará da questão religiosa durante a sua campanha eleitoral.

Wine demitiu-se de secretário-geral associado do Conselho Nacional das Igrejas (organização que agrupa as diversas seitas protestantes), a fim de ocupar o cargo. — (R.).

O Congresso aprovou

o auxílio americano a *Espanha*

(Continuação da 1.ª página)

com outras nações e organizações internacionais. — (R.).

AUXILIO MÉDICO ÀS PESSOAS IDOSAS NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 26 — Uma lei de compromisso, permitindo a concessão de cerca de 200 milhões de dólares (5 600 000 contos) por ano para subsídios destinados a auxiliar o pagamento de contas médicas a pessoas idosas necessitadas, foi aprovada, a noite passada, por uma comissão do Congresso dos Estados Unidos.

Esta lei substitui dois planos mais vastos de assistência médica — um apoiado pelo senador John Kennedy, o candidato democrático á Presidência, e o outro pelo vice-presidente Richard Nixon, o candidato republicano — ambos não aprovados pelo Senado no princípio desta semana. — (R.).

Automobilismo

Acidentes na Suíça

O numero de acidentes verificados durante o primeiro semestre deste ano, na Suíça — 21984 acidentes rodoviários, 15000 pessoas feridas e 531 mortes — demonstra um sensível agravamento em relação a igual período do ano transacto.

Em resultado desta estatística a Polícia suíça fez publicar um comunicado que diz «ser a vigilancia policial do tráfego o meio mais eficaz para assegurar a segurança nas estradas», apontando a necessidade de redução da velocidade, pois, conclui, é esta a principal causadora de tão elevado numero de acidentes.

A Renault produzirá no próximo ano *um modelo utilitário* de preço inferior a 30 contos

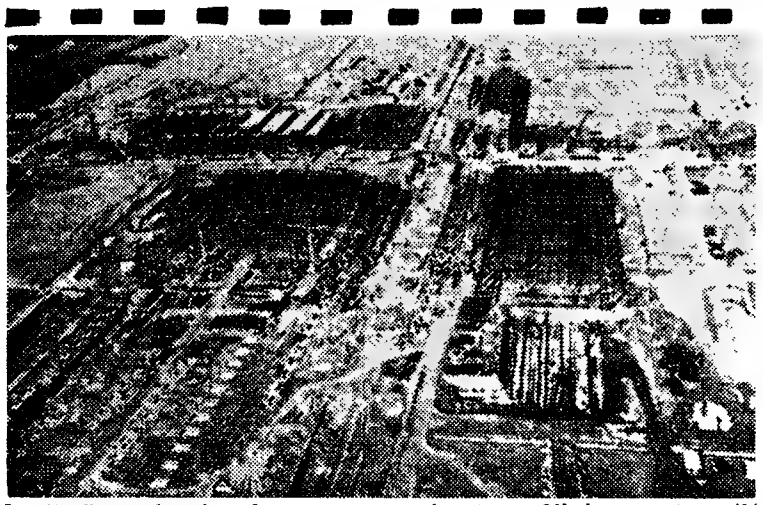
Está em voga a substituição de modelos consagrados. Depois de indiscretamente anunciado o novo «Volkwagen», aparece-nos, agora, a notícia do futuro Renault «4 C. V.», que em 13 anos de existência ultrapassou a magnífica cifra de um milhão de unidades.

O novo veículo, segundo a opinião de «L'Automobile», apresenta-se com acabamentos extremamente simples e reduzidos, e com uma carroçaria extremamente utilitária. Terá um motor de quatro cilindros de 750 centímetros cubicos de cilindrada e com a patência de 20 C. V. O motor será colocado á frente e a transmissão será, também, dianteira. Confirma-se, deste modo, a alteração no arranjo dos veículos produzidos pela Renault, iniciada há um ano com o «Estafetle».

O novo carro possuirá uma caixa de três velocidades e será capaz de atingir a velocidade máxima de 100 quilómetros á hora, consumindo apenas 5 litros de gasolina aos 100 quilómetros.

A carroçaria, que já dissemos ser extraordinàriamente prática, assemelha-se, na ausência de linhas pretensiosas, á carroçaria do «Citroën 2 C. V.», com o qual, aliás, o novo carro deverá competir.

Pesando cerca de 500 quilos, o novo automóvel estará, possívelmente, á venda no próximo ano ao preço reduzido de 4500 novos francos, ou seja, aproximadamente, vinte e sete contos. Não há duvida que é barato.



A Citroën está a instalar uma nova gigantesca fábrica a sete quilómetros de Rennes, onde trabalham actualmente cerca de 1200 operários. Pela fotografia pode avaliar-se a grandeza das novas instalações fabris, cujos pavimentos metálicos terão um peso total de 12000 toneladas, ou seja duas vezes o peso da Torre Eiffel

O popular corredor inglês Stirling Moss está já completamente refeito do ultimo acidente sofrido. Aqui o vemos já a correr (a pé) para depois correr (de automóvel)

Se um cilindro não funcionar por deficiência da respectiva vela o motor terá metade da potência normal

Nos motores a explosão por ignição eléctrica são as velas que produzem a centelha necessária para a inflamação da mistura. Por isso mesmo se recomenda a limpeza e calibragem das velas de seis mil em seis mil quilómetros, pois se elas não estiverem bem tratadas perde-se uma boa percentagem das explosões, ainda que estejam óptimos os demais elementos do circuito de ignição — bateria bem carregada, contactos perfeitos, platinados novos e bem montados, bobina bem conservada, etc. Os técnicos são unanimes em afirmar que a referida percentagem é superior a vinte por cento.

Sendo assim, também a perda mínima de combustível será superior a vinte por cento, o que equivale a dizer que, em cada cem litros de gasolina, vinte escoam-se inutilmente pelos cilindros sem explodir. Por isso, a viagem que exigiria cinquenta litros de gasolina obrigará agora ao gasto de 60 litros. Acresce ainda que o motor aquece desnecessária e exageradamente, a sua força fica notòriamente reduzida e as suas falhas constantes repercutem-se na transmissão, prejudicando-a e obrigando-a, por sua vez, a impedir o motorista de fazer uma condução eficiente e suave.

Além das velas sujas e mal calibradas, pode ainda acontecer que uma vela, mesmo nova, apresente qualquer defeito. Sendo assim, um cilindro funcionará mal ou, até mesmo, não funcionará de todo. Num motor de quatro cilindros, por exemplo, o facto de um não funcionar reduzirá a sua potência em mais de metade. Vale pois a pena atender á limpeza e calibragem das velas.

O «Rally» a Vigo *promovido* pelo Sport Clube do Porto *está a despertar* grande interesse

Nos próximos dias 27 e 28, promovido pelo Sport Clube do Porto, realiza-se o IV «Rally» a Vigo, que tem o patrocínio do governador civil de Pontevedra, do alcaide de Vigo e do vice-cônsul de Portugal naquela cidade.

A prova de estrada será toda em território espanhol, pois o unico local de partida é Tui. O concorrente n.º 1 sairá dessa localidade ás 10 e 30, do dia 27, para um percurso de 65 quilómetros, até á Praia América, por Baiona.

A's 13 e 30, na Praia América, efectua-se a primeira prova complementar, de aceleração e travagem, após o que, ás 15 e 30, será dada a partida para Vigo (19 quilómetros).

A's 22 horas, em Vigo, realiza-se a segunda prova complementar, de maneabilidade, gizada para fornecer excelente espectáculo.

No dia seguinte, dia 28, ás 11 horas, ainda em Vigo, efectua-se a terceira e ultima prova complementar de 100 metros de lançamento, com travagem no menor espaço possível. No mesmo dia, ás 13 e 30, no Real Clube Náutico, efectua-se a cerimónia da distribuição de prémios.

Este «rally» está a despertar grande interesse, esperando-se grande concorrência de automobilistas portugueses e espanhóis.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O AUTOMÓVEL e as estatísticas

A produção francesa de automóveis totalizou, durante o passado mês de Junho, 135 245 unidades, contra 130 677 em Maio e 123.165 em Junho de 1959.

As exportações, da mesma industria, atingiram, em Junho, 40 944 unidades, contra 44 860 em Maio e 51 051, em Julho do ano passado.

*

Durante o primeiro trimestre do ano corrente, a produção italiana de veículos automóveis atingiu 160 477 unidades, contra 106 924 no primeiro trimestre de 1959 e 99 602 no período correspondente de 1958.

As exportações, que durante o primeiro trimestre de 1958 se cifraram em 37 403 unidades, passaram para 51 288 no período correspondente de 1959 e atingiram, no primeiro trimestre deste ano, 67 538.

Os «go-karts» são cada vez mais populares. Agora até já servem para fazer a publicidade de determinados rádios-portáteis, numa exposição que se efectuou em Nova York

O interior dos automóveis *poderá manter-se fresco* graças a aparelhos de ar condicionado que estão a experimentar-se na Tunisia

Aqui fica uma boa noticia para os motoristas encalorados. Nunca mais terão que preocupar-se para obter as respostas a perguntas como estas: Em quanto tempo se pode fazer baixar a temperatura interior de um automóvel que esteve parado ao Sol? Qual é a diferença de temperatura ideal entre o interior de um automóvel e a atmosfera exterior? Como pode, mais eficazmente, distribuir-se o ar refrigerado no interior dos carros?

Para obter uma resposta absoluta a estas questões, quatro técnicos da firma britanica Smith's Motor Accessories estão, no deserto da Tunísia, para aperfeiçoar, em três semanas de ensaios, aparelhos de ar condicionado.

Os automóveis utilizados para este fim serão o conhecido «Vauxhall Victor», e o «Humber Hawk», este ultimo produzido pelo famoso Grupo Rootes. A equipa será dirigida por D. W. Copley, engenheiro-chefe da fábrica Smith's em Inglaterra.

O «Vauxhall Victor» está equipado com um aparelho de refrigeração Smith's capaz de extrair, por hora, cerca de trinta vezes maior calor que o frigorífico doméstico normal. Além disso, dois aparelhos de arrefecimento de ar, um montado no quadro de instrumentos para dirigir ar refrescado para a parte da frente do carro, e outro no porta-bagagens para fornecer ar refrescado á parte de trás, serão experimentados alternadamente para se determinar o rendimento relativo de cada um deles.

Um dos problemas do condicionamento de ar num automóvel consiste em obter um fluxo de ar suficiente sobre o condensador, quando o motor funciona a velocidades baixas. Isso pode conseguir-se por um aumento de velocidade da ventoinha de arrefecimento ou montando pás de ventoinha com maior inclinação, mas ambas as soluções têm o inconveniente de causarem excessiva velocidade da ventoinha quando se atingem as velocidades mais altas. Para o evitar, emprega-se um novo modelo Smith's de transmissão á ventoinha de tipo viscoso, que limita as rotações da ventoinha em relação á velocidade do motor quando esta atinge os valores mais altos.

No «Humber Hawk» está montado um aparelho Smith's de arrefecimento por meio de evaporação de água. O sistema consiste em pulverizar com água a corrente de ar fresco. Escusado será dizer que esse processo secular de refrescar o ar só funciona satisfatòriamente numa atmosfera seca. Também neste carro a tubagem de ar fresco está dirigida para os assentos da frente e de trás. Neste capítulo, ainda ninguém determinou cientificamente na Europa os efeitos da simples ventilação por ar fresco, e nem se quer a vantagem ou desvantagem de abrir simplesmente as janelas, nas regiões de clima muito quente. Espera-se que as experiências do deserto da Tunísia proporcionem indicações uteis a tal respeito.

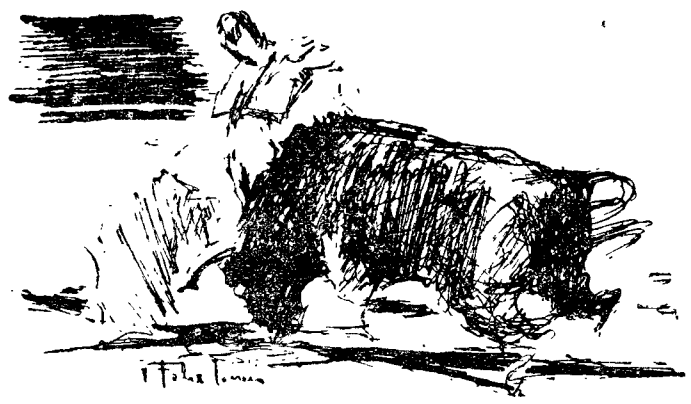
A expedição deve regressar a Grã-Bretanha até ao fim do corrente mês e publicará mais tarde um relatório pormenorizado das suas experiências.

APARECEU MORTA NA SUA RESIDÊNCIA

Devido a intoxicação com gás, passou pelo Banco do Hospital de S. José, de onde foi depois transferido para o Instituto de Medicina Legal, o cadáver da sr.ª D. Zita de Carvalho, de 30 anos, natural de Luanda e residente na Avenida dos Estados Unidos da América, lote n.º 378, letra 6. Foi um seu filho, menor, que foi deparar com o cadáver da mãe. Mais tarde o mesmo foi identificado naquele estabelecimento hospitalar por pessoas de família. Não há suspeita de crime.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC»

TAUROMAQUIA



Pior a emenda...

Teve uma enchente a nocturna do Campo Pequeno, mas foi prejudicada pelos touros que, á ultima hora, substituiram os anunciados. Estes teriam dado melhor lide, se o publico os deixasse lidar, porque eram realmente pequenos. O maior problema do espectáculo reside actualmente na dificuldade de obter touros capazes, cá e em Espanha. A própria empresa da Maestranza sevilhana está agora lutando com a dificuldade de encontrar touros capazes para as corridas de Setembro. Tem e teve o publico razão para protestar contra a mansidão dos touros, mas o aficionado deve distinguir os esforços dos toureiros. Os touros de ontem, bem apresentados, foram, além de mansos, difíceis, e os toureiros esforçaram-se para os bem lidar, e nem sempre foram compreendidos.

Diamantino Viseu empregou todos os seus esforços para tourear, os seus dois, conseguindo lances e passes merecedores de mais aplausos, e bandarilhou bem o seu segundo, em que teve um par superior, justificando-se o ter ido ao centro receber aplausos dos aficionados. Manolo oGnzalez ouviu logo no seu primeiro as ovações com a capa, e depois com a «muleta», ao som da musica, dando duas voltas á arena e sendo ainda chamado ao centro. E, no seu segundo, empregou todos os seus esforços de bom toureiro, dobrando-o e castigando-o sem o conseguir melhorar, como fez melhorar o primeiro, e novamente foi chamado e aplaudido.

Manuel dos Santos teve lances admiráveis com a capa e lutou para convencer o seu primeiro com a «muleta», desistindo de o fazer com o segundo, que via mal e foi substituido por outro pior, feio e manso também, voltando o caso a ter pior a emenda que o soneto.

Alternaram em «quites» os três matadores e lealmente bregaram uns para os outros, especialmente no «tercio» de bandarilhas em que Diamantino e Gonzalez o fizeram para Manuel dos Santos.

Dos subalternos merecem destaque os dois irmãos «Badajoz», e Ivo Borba dirigiu com a sua boa experiência.

Enfim, o publico teve razão para protestar contra a mansidão dos touros, mas não contra os toureiros.—«*El T. P.*».

José Julio corta orelhas

CIEZA, 26.—Com touros de Santa Coloma deu volta á arena Luís Segura e cortou orelhas Diego Puerta. José Julio obteve grande triunfo nos seus dois, cortando orelhas e rabo, e saindo da praça em ombros.—(E.).

Foi amputada uma perna a «Cañitas»

CIDADE DO MÉXICO, 26.—Foi amputada a perna esquerda ao matador de touros mexicano Carlos Vera «Cañitas», colhido no passado domingo. Os antibióticos não evitaram uma septicemia que tornou inevitável a amputação, apesar dos rogos da família do infeliz toureiro.

No próximo domingo efectua-se uma corrida a benefício de «Cañitas», outrora famoso também em Espanha e em Portugal.—(A. N. I.)

Ordoñez foi colhido em Bilbau

BILBAU, 26.—Na 4.ª corrida da feira cortou uma orelha António Bienvenida, que substituiu Paco Caumino, e deu volta á arena Jaime Ostos. António Ordoñez cortou uma orelha no seu 1.º e orelha no 2.º, mas deu depois entrada na enfermaria, contuso na região occipital, e passando a uma clínica para ser submetido a observação. A 5.ª corrida da feira foi suspensa por chuva.—(E.).

Luís Miguel não poderá tourear em Bilbau por ter sido colhido em França e sofrido artrites traumática de um dedo da mão esquerda.—(E.).

Manuel dos Santos-Trincheira

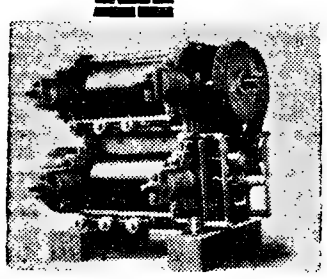
Manuel dos Santos, lida, no próximo dia 31, em Algés, mão-a-mão com José Trincheira, touros dos herdeiros do dr. Emílio Infante da Camara. São cavaleiros Alberto o grupo de forcados de Adelino de Luís Lopes e Pedro Louceiro, com Carvalho.

Vida religiosa

Peregrinos na Cova da Iria

FÁTIMA, 26. (Pelo telefone). — Entre muitos peregrinos que estiveram na Cova da Iria, devem destacar-se: grupos da França, da Inglaterra, da Alemanha, da América do Norte e do México, em autocarros, num total de cerca de duzentas pessoas; 24 estudantes de Versalhes, acompanhados do padre André Roger, que se dirigem a Lisboa, 20 Ucranianos, com o padre George Tedoriw que celebrou missa, no rito bisantino, acompanhada a canticos, e qpue regressam amanhã ao Canadá; 17 de Alicante, numa peregrinação organizada pela Ordem Terceira Franciscana, e dirgida pelo padre Agustin Nieto, que seguiram para Lisboa; e 9 irmãs do Bom Pastor, de Carcavelos, acompanhadas pela superior, madre Maria Teresa de São José. — *(Rádio Fátima).*

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO — Doseadores lineares - Destorroadores — Laminadores — Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Materiel Céramique Moderne" Marselha França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS — marca "Lingl"

FORNOS — Continuos e Túnel

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS — sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL — sistema "Shag"

VENTILADORES — Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros — hélices, pás e rebordos para fieiras — agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 · LISBOA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

Em cada cozinha ou copa deve haver um

Frigorífico ELECTROLUX

Preserva a saúde, ajuda na economia e dá comodidade.
Há 12 modelos diferentes para escolher.

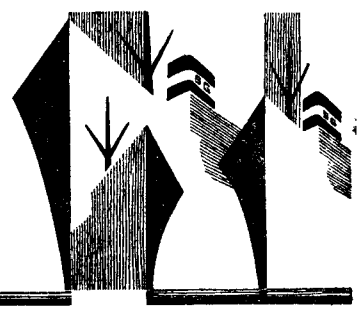
EXPOSIÇÕES

R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 56115

R. 1.º de Dezembro, 120-B
Telef. 28246

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/9/60 e para Bissau a 7/9/60. Carga Frigorífica dia 9/9/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 3/9/60. Carrega em Lisboa de 30/8/60 a 1/9/60. Carga Frigorífica, dia 2/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — A carga em Hamburgo Bremen, Roterdão e Anvers de 3/9/60 até 16/9/60, em Lisboa só para Matadi a 22/9/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/9/60 até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 28/8/60 até 14/9/60 N/M «ANDULO» — À carga nos Portos de Angola de 18/9/60 até 5/10/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em Anvers a 1/9/60 e 2/9/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 8/9/60 e 9/9/60

ALTA QUALIDADE
frimatic

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Aceita propostas em carta fechada dirigidas á Calçada do Carmo n.º 43 dos interessados na aquisição dos seguintes aparelhos laboratoriais usados

1 balança de precisão sensível a 2 mg., força 250 grs.

1 estufa eléctrica para 110 vols.

Ver na Estrada de Benfica, 384 — Lisboa.

FIAT

AGENTES OFICIAIS DAS PEÇAS FIAT para LISBOA

STOCK PERMANENTE PARA OS PRINCIPAIS MODELOS

peças legítimas

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

JÁ PODE ENCOMENDAR...

BUTAGAZ

NOVA MARCA DE GÁS BUTANO EM GARRAFAS

para ***Fogões - Esquentadores - Frigoríficos - Caloríferos***

AS GARRAFAS DE SHELL **BUTAGAZ** SÃO AS **ÚNICAS** EQUIPADAS COM UM DISPOSITIVO ESPECIAL DE SUPER-SEGURANÇA QUE É PATENTE EXCLUSIVA DA SHELL

QUEM TEM **BUTAGAZ**... TEM TUDO!

SEGURANÇA - CONFORTO - ECONOMIA

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

A Campanha de Segurança Rodoviária

Os nossos leitores opinam e sugerem...

Diariamente, recebemos no nosso jornal numerosas cartas de leitores que se referem á Campanha de Segurança Rodoviária. A maior parte delas traz-nos aplausos pela iniciativa que empreendemos, os quais têm para nós o valor de estímulo decisivo. Muitas, porém, vão mais longe: inserem comentários, críticas e sugestões dignas, na verdade de ponderação por parte das entidades responsáveis pelos problemas de viação, e que constituem colaboração valiosa que imensamente valoriza a Campanha.

Infelizmente, a falta de espaço tem impedido a publicação regular dessas cartas. Hoje publicamos mais algumas:

«O dia da renúncia ao excesso de velocidade na via pública»

O sr. Jerónimo Clérigo, de Caldas da Rainha, sugere a realização do dia da renúncia ao excesso de velocidade na via publica, enquadrado nas Comemorações Henriquinas, cujo objectivo seria o de procurar que os utentes da via publica demonstrassem disciplina e boa educação, nas estradas e nas povoações. Os condutores, nesse dia não iriam além de 50-70 quilómetros horários...

Cruzamento de ruas que precisa de sinaleiro

Diz o sr. Bento da Silva Fernandes, de Lisboa:

«A Campanha que o «Diário de Lisboa» renovou este ano sobre o trânsito de veículos e peões é das mais simpáticas e necessárias, num País como o nosso, onde se verifica todos os dias uma série de desastres de viação das mais trágicas consequências, como a Imprensa publica, deixando os leitores, mesmo aqueles cujas pessoas de família ou amigos não são vitimas, numa desoladora amargura ..

Pena é que essa Campanha, tão altruista e humanitária, não seja mais assidua. E pena é também que a Rádio, o professor e outros meios de propaganda, ao alcance de todos, não possam dispor de alguns minutos para ministrar lições de trânsito, conselhos de prudência para quem maneja um volante, tenha de atravessar uma rua ou siga por uma estrada.

Em Lisboa, onde o trânsito é cada dia mais volumoso tem-se esquecido de alguns pormenores que, remediados, talvez pudessem contribuir para atenuar o grande numero de desastres, uns provocados pelos motoristas outros pelos peões.

Como? Maior rigor nos exames para a concessão da carta de conduzir, criação de uma «carta-provisória» até se obter a certeza de que o indivíduo que de um momento para outro toma, sòzinho, um volante, está amplamente habilitado a guiar: inspecção médica rigorosíssima da pessoa que vai guiar um carro, análise psicológica, precedentes do indivíduo no capítulo de doenças. Em suma, um exame sem favores e sem empenhos.

Na cidade, nota-se, em alguns locais de grande movimento, que o sinaleiro regula apenas o transito de veículos, mas não o de peões. Assim, acontece que o peão olha para o sinaleiro, e espera que este se volte, para então atravessar quase sempre a correr. Mas mesmo assim não se livra do perigo de ser atropelado por carros com que ele não contava. Isto tenho eu presenciado em certos pontos. E os carrinhos com crianças? E os velhos? E os cegos?

Não merecerá toda esta gente um piedoso sinal de paragem do trânsito de veículos, para poder passar?...

Moro na Rua Actor Isidoro, perto do cruzamento com a Rua Lucinda do Carmo. O movimento de carros na primeira destas ruas, desde a madrugada até á noite, é formidável, aproximando-se das ruas da Baixa. Por ela, além de carroças, camionetas e camiões que conduzem géneros para o mercado de Arroios, de onde mais tarde voltam pelo mesmo caminho, motos, bicicletas motorizadas, etc., passam autocarros da Carris para o Cais do Sodré, Praça do Chile, Olivais, Alvalade, Moscavide, Areeiro, Avenida de Roma, etc. Basta fixar este movimento, para fazer uma pequena ideia do ruído nesta artéria da cidade (o que não está em causa) e ver a necessidade imperiosa da colocação de um policia sinaleiro no cruzamento indicado, evitando mais desastres dos que se têm dado. Ainda há poucos dias foi o embate de um autocarro da Carris, de 2 pavimentos com um auto ligeiro.

Há bastante tempo alvitrei ao Comando da Policia de Transito a colocação de um sinaleiro nesse local. O então comandante dessa corporação teve a gentileza de concordar com a minha sugestão, dizendo-me que tomava boa nota do caso e agradecia, mas que naquela ocasião não dispunha de pessoal para o efeito».

A Escola Fonseca Benevides orienta os seus alunos nos problemas do trânsito

Alguém que se assina «Um assíduo leitor de sempre», escreve:

«São unanimes os aplausos á Campanha de Segurança Rodoviária. E no sentido de nela cooperar venho trazer uma sugestão que não é inédita, mas que me parece digna de ser generalizada».

Depois, põe em justo relevo, aliás, o facto dos cadernos escolares da Escola Industrial Fonseca Benevides terem nas capas conselhos destinados aos peões, o que corresponde ao espírito da iniciativa do «Diário de Lisboa», secundando a ideia de que por meio da escola devia fazer-se a difusão desses principios que a todos interessa.

Falta policiamento na estrada que passa em Ranholas

De Ranholas (Sintra), outro leitor escreve:

«Volto novamente a aplaudir a 2.ª Campanha de Transito, iniciativa desse jornal.

Muito há que fazer, para se evitar tantos desastres. Precisamos todos de colaborar para se evitar esse mal tão grande. Queria, ainda, chamar a atenção de quem de direito para o facto de muitos automobilistas passarem em grandes velocidades pela povoação de Ranholas, quer a subir quer a descer, fazendo ultrapassagens sem qualquer cuidado e, ainda, buzinando de noite, além de um sem numero de tropelias. Bom seria que a P. V. T. para ali destacasse um agente, mas á paisana, para registar o numero de veículos prevaricadores. Bastaria que esse agente ali estivesse das 8 ás 9 e 30 e das 18 ás 21 e 30.

«O mal está no querer chegar primeiro...»

O sr. A. Miguel Jannes Morais, de Reguengos de Monsaraz escreve:

«Tenho desde o início acompanhado no «Diário de Lisboa» a Campanha de Segurança Rodoviária». Tenho, por consequência, lido muitos artigos e comentários acerca do gravíssimo problema do transito nas ruas e estradas de Portugal. Estou com 52 anos de idade e com, pelo menos, 38 anos de prática de condução automóvel. Tenho conduzido carros durante quase toda a minha vida, desde o carro de grande potência até aos minusculos automóveis de 2 cavalos da nossa época. Não me considerando um modelo de volante, contudo também não me considero o que vulgarmente se chama «um azelha».

Tenho, pois, dia a dia evoluído e acompanhado o evolucionar do transito em Portugal. Vejo-me obrigado a afirmar que o que se passa entre nós, Portugueses, passa-se igualmente na nossa vizinha Espanha e em França, países que conheço de perto. Os códigos de transito, tanto de uma como de outra, são, na sua essência, iguais aos nossos, salvo pequeníssimas diferenças, e mesmo essas são motivadas por uma questão de interpretação. Resumindo, são iguais.

Li e ponderei a carta do condutor da licença de condução n.º 38 211. Tem o referido senhor muita razão nas suas afirmações. Contudo, é preciso recomendar aos automobilistas que o melhor código e regulamento de transito de qualquer país, resume-se muito naturalmente em quatro palavras: prudência, mais prudência, muito mais prudência e sempre prudência. Quero dizer: acima de um bom código de estrada, perfeitamente elaborado, e até mesmo rigorosamente cumprido pelo automobilista há uma coisa a superá-lo: é a prudência».

Depois, o sr. A. Miguel Jannes Morais relata-nos um caso com ele passado na «funebre estrada de Vila Franca». Quase bloqueado por um «engarrafamento», passou pelo seu carro, em perigosa ultrapassagem, uma «station» da Polícia que ia provocando um desastre, de nada tendo resultado a sua reclamação.

E termina:

«Para mim, repito: o mal não está na elaboração dos códigos e regulamentos de transito. Não está nas boas ou más estrada. Está, sim, «no querer chegar primeiro». E daí, as imprudências que se praticam em desrespeito total pela vida do seu semelhante, além da sua própria».

A Shell

começou a distribuir milhares de folhetos alusivos à Campanha

Continuando a colaborar com a nossa Campanha, a Shell Portuguesa iniciou a distribuição de dezenas de milhares de folhetos alusivos á iniciativa do «Diário de Lisboa» e de atraente aspecto colorido.

Na capa, ilustrada com sinais de transito, o tema do folheto «Principais causas de acidentes». Nas páginas centrais essas fundamentais causas:

«Travessia de cruzamentos de ruas ou estradas sem o devido cuidado; mudanças de direcção sem que se tomem as devidas precauções; avaliação incorrecta do espaço, da distancia ou das velocidades, nas ultrapassagens; ou curvas, lombas, cruzamentos, entroncamento de estradas ou passagens de nível; excesso de velocidade; falta de cumprimento das normas relativas ás luzes; inversão de marcha sem a devida atenção; falta de atenção quando se conduz; falta de cuidado na abertura das portas do lado da via publica; saída subita do local de estacionamento; estacionamento em locais impróprios; fadiga e sonolência durante a condução; uso moderado de bebidas alcoólicas; e desobediência aos sinais de transito». Em «rodapé»: «lembre-se que não é só a sua vida que está em perigo. E' também a dos outros!»

A distribuição deste util folheto está a fazer-se por todo o País, através dos agentes da Shell e do «Diário de Lisboa».

A falta de cancelas

nas passagens de nível e o desastre no Ramal da Lousã

Escreve-nos um «estudante», de Coimbra, o seguinte:

«Tenho seguido com o maior interesse o desenrolar da Campanha de Segurança no Transito, em tão boa hora envidada pelo vosso conceituado jornal. Creio que ela merece o incondicional apoio de todos, sem distinção.

No entanto, permitam-me uma sugestão:

Como se sabe, ocorreu há três dias um grave desastre no ramal da Lousã, ocasionado pela falta de guardas numa passagem de nível do referido local.

Ora, eu penso que a vossa já util Campanha podia desencadear um movimento a fim de que se providenciasse para que fossem colocadas cancelas em todas as passagens de nível ou, pelo menos, e para já, nas mais movimentadas e perigosas.

Com esta medida decerto que se evitariam catástrofes como esta, que só por um incrível capricho da sorte não tomou proporções mais terríveis.

Talvez o vosso apelo fosse bem recebido e fizesse com que os responsáveis ponderassem a valer na gravidade do assunto.

Perdoe-se-me o tempo que lhe tomei, mas estas palavras foram escritas pouco depois de chegar do local do acidente — e ainda tenho gravada na retina a imagem daquele rapaz que chorava, pois o pai dele também lá tinha ficado...

A Mobil vai colaborar

no apuramento em Lisboa dos condutores exemplares

(Continuação da 1.ª página)

vulgadas. Publicámos depoimentos de excepcional oportunidade e de grande lucidez. As regras de transito, cuja violação é causa máxima de acidentes, foram recordadas a muitas dezenas de milhares de condutores e peões, o que não deixará de se reflectir na segurança oferecida pelas nossas estradas e pelas ruas das nossas principais cidades e vilas.

Gerou-se um movimento de opinião publica que exige a morigeração dos costumes dos utentes das nossas estradas, assim como a melhoria das rodovias, algumas das quais se revelam necessitadas de uma urgente actualização, de modo a poderem suportar a crescente corrente de tráfego que as utiliza.

A Semana de Segurança no Transito, para incentivo do condutor exemplar, terminou assim, nas estradas, com uma manifestação geral, que despertou, realmente, a simpatia da opinião publica.

Uma grande acção em Lisboa com o apoio da Mobil

Terminada a Semana do Condutor Exemplar nas estradas, resta a realização em Lisboa de iniciativa semelhante á que se efectuou recentemente no Porto. Os condutores de automóveis, camionetas, motociclos, «scooters» e bicicletas, que circulam em Lisboa terão assim também a sua oportunidade de serem seleccionados como candidatos ao título de «condutor exemplar».

Para esta grandiosa acção o «Diária de Lisboa» terá de novo, a colaboração preciosa da Mobil Oil Portuguesa, que cooperará na edição de um suplemento-miniatura do nosso jornal dedicado ao «Condutor exemplar».

Esta iniciativa, porém, nunca poderia ser tomada sem o apoio eficiente dos Serviços de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, cujo director, sr. capitão Baptista da Silva, tem demonstrado uma notável compreensão pelo elevado alcance da Campanha, que, como temos repetido inumeras vezes, envolve uma finalidade declaradamente patriótica e humanitária.

Iniciou-se o apuramento pela D. G. Transportes Terrestres

Entretanto, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres principiou já a consulta dos seus ficheiros a fim de se proceder á selecção definitiva dos condutores exemplares. As fichas dos condutores apurados nas estradas e localidades são observadas atentamente, eliminando-se, desde logo os candidatos que alguma vez tenham sido culpados de acidentes ou transgressões.

Após uns oito ou dez dias serão, finalmente, proclamados os 300 verdadeiros condutores exemplares, que, em duas grandiosas festas a realizar em Lisboa e Porto, receberão os prémios a que têm direito, oferecidos pelo «Diário de Lisboa» e importantes empresas que, amàvelmente, quiseram colaborar com o nosso jornal.

O 5.º CONGRESSO Internacional de Gerontologia

Realizou-se, em S. Francisco da Califórnia, o 5.º Congresso Internacional de Gerontologia, dedicado ao estudo das «Doenças da velhice». A organização do Congresso esteve a cargo de cientistas americanos e europeus, membros da Direcção da Associação Internacional de Gerontologia, de cuja direcção faz parte Portugal, por intermédio do sr. dr. José Reis Jr.

A Geriatria, assim se denomina esta moderna especialização da medicina, interessa cada vez mais os clínicos e até o publico dos países que caminham na vanguarda dos conhecimentos científicos.

Em Portugal só agora é que começa a notar-se por ela um certo grau de interesse. Todavia, no referido Congresso, o nosso País esteve representado pelo sr. dr. José Reis Jr., o unico médico português que desde 1950, tem tomado parte em todas as actividades internacionais relacionadas com este domínio da medicina. Este cientista além de ter apresentado um trabalho sobre as doenças da velhice, presidiu á secção de Terapêutica Geriátrica durante as sessões do referido Congresso, tendo ainda visitado, a convite do Departamento de Saude dos E. U. A., os centros de Clínica e de Investigação — de todo o continente norte-americano — relacionados com o estudo das «doenças da idade».

A V EXPOSIÇÃO Filatélica Nacional

Como temos anunciado, vai realizar-se, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, gentilmente cedido pela Camara Municipal de Lisboa, a V Exposição Filatélica Nacional, organizada pela Federação Portuguesa de Filatelia, e integrada nas Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Esta exposição terá duas fases sucessivas, uma para as classes de competição, e outra para a classe de honra. Além de um grande prémio, oferecido pela comissão executiva das comemorações henriquinas, disputar-se-ão medalhas de ouro, vermeil, prata, bronze prateado e bronze.

A inscrição continua aberta, quer por intermédio dos comissários nacional e regionais, quer na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

O 120.º aniversário da Sociedade Filarmónica Lusitana de Estremoz

ESTREMOZ, 26 (Pelo telefone) — Efectuou-se nesta localidade uma sessão solene comemorativa dos 120 anos de actividade da Sociedade Filarmónica Lusitana de Estremoz.

Sob a presidência do sr. Agostinho dos Santos Macedo, presidente da Camara Municipal, e com a assistência de entidades oficiais, prestou-se homenagem póstuma ao mais antigo sócio da colectividade, sr. Lucindo Condinho, recentemente falecido.

No final, e após vários oradores terem enaltecido o valor da colectividade em festa, encerrou a série de discursos, com um brilhante improviso saudando a mais antiga filarmónica do País, o sr. Agostinho dos Santos Macedo.

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

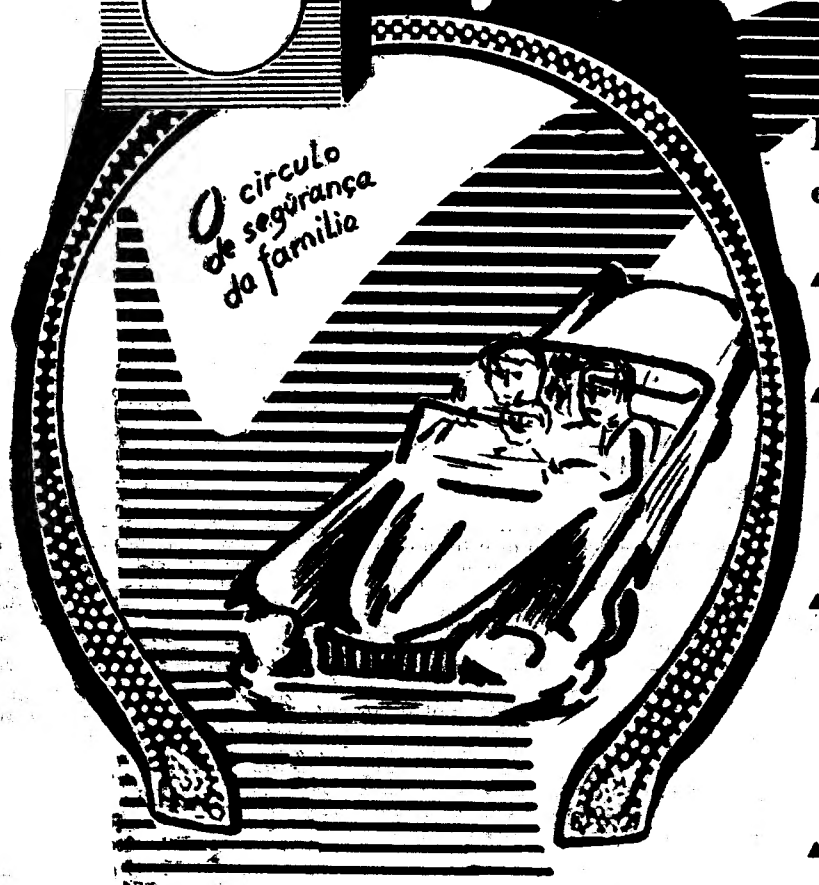
Para que se morra menos nas estradas de Portugal
Não ganhe minutos... para perder a vida e a família

Evite a derrapagem!

Pare

Olhe e...

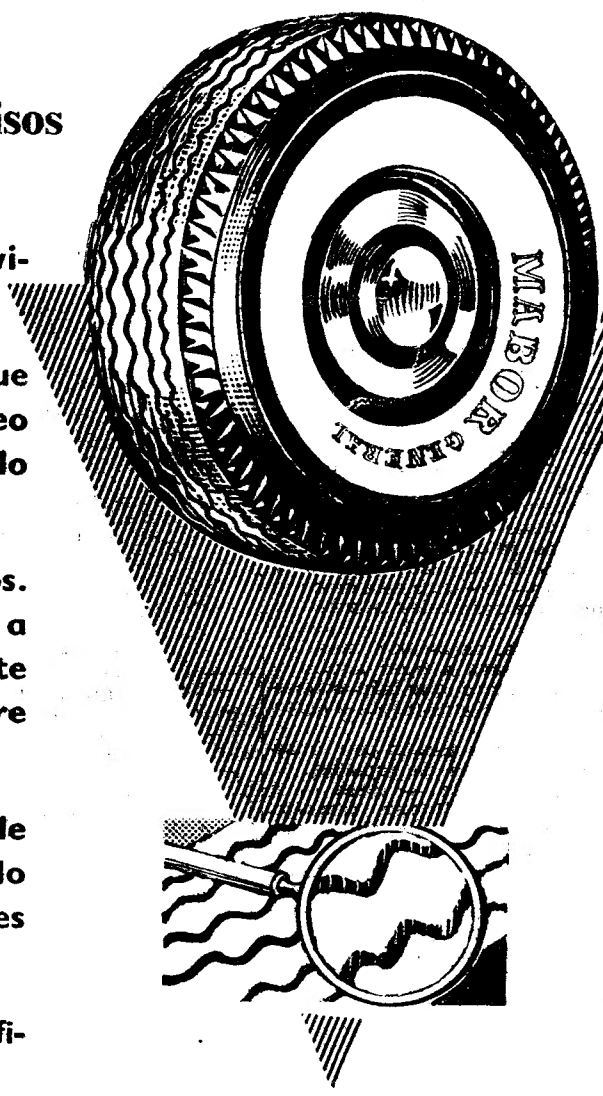
Siga



Defenda-se dos pneus lisos

e das pressões inadequadas

- **Acautele-se com os pavimentos escorregadios.**
- **Tenha sempre presente que a água, a areia, ou o óleo prejudicam o controle do seu carro.**
- **Controle os seus reflexos. Se o seu carro começar a escorregar, não se precipite sobre os travões, ou sobre o volante!**
- **Não exceda a velocidade que lhe permitem o estado dos pneus e as condições da estrada.**
- **Mantenha os travões afinados.**



Um desenho do piso adequado garante aderência perfeita em todos os pavimentos, segurança nas travagens bruscas e nas curvas.

Colabore na

Campanha de Segurança Rodoviária

promovida pelo

Pneus MABOR GENERAL

Diario de Lisbôa

Folhetim semanal do "Diário de Lisboa"

DUPLO ALIBI

POR WILLIAM P. MOGIVERN

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O ex-soldado Jerry Manners é convidado, por um comerciante, a fazer companhia a sua filha, enquanto esta se encontra na cidade e ele trata de negócios. Na noite seguinte vai ao hotel buscar a rapariga e ambos passam algumas horas num «dancing». Quando regressam encontram um cadáver no quarto dela. A Polícia prende a rapariga e o pai, que afinal não passavam de dois conhecidos burlões. Jerry fica desesperado...

CAPITULO V

ONDE ESTÁ A VERDADE?

Bateram á porta e um polícia uniformizado fez entrar um homem que Jerry reconheceu imediatamente como sendo o desconhecido que o abordara no bar. O homem que a rapariga tinha dito chamar-se Manny Thompson.

Parou á porta e os seus olhos cravaram-se no homem estendido no chão. Havia uma tal expressão de espanto na sua cara, que chegava a ser cómica. Tirou lentamente o chapéu e passou um lenço pela testa.

— Bom Deus! — murmurou.

— Bonito serviço, Manny — disse o detective. — Aproxime-se e conte-nos a sua história. E' claro que tudo isto é uma grande surpresa para si.

Manny começou a andar vagarosamente, olhando sempre para o corpo estendido.

— E' claro que é — disse a custo. — Meus Deus! — gritou de repente virando-se para o detective. — Com certeza, não pensa...

Abanou a cabeça e continuou: — Estive longe daqui toda a noite. Joguei «poker» com um grupo de homens durante toda a noite. Não me pode meter nisto.

— Arranjou também um lindo alibi — disse o detective. — Estão os dois inocentes, você e a sua parceira, não é verdade? — Depois, continuou: — Conhece este homem?

Thompson respondeu afirmativamente:

— Conhecia, realmente, mas não sei o que estava a fazer aqui.

— Já calculava que não soubesse — disse sarcàsticamente o detective.

Deu mais uns passos pelo quarto e parou diante da rapariga.

— Vou prendê-la — disse — e ao seu amigo, Manny, também. Prendo-os por suspeita de homicídio.

Olhou para Jerry e depois disse:

— Você pode ir-se embora, mas não faça viagens por agora. Dê-me a sua morada e deixe-se ficar por aqui enquanto eu não entrar em contacto consigo. Tenho a impressão de que não é tão calado como parece.

Jerry agarrou no chapéu.

— Estarei perto — disse. — Olhou para a rapariga mas ela tinha os olhos postos no chão. Abriu a porta e saiu.

*

Três dias mais tarde estava Jerry estendido sobre a cama, no seu pequeno quarto mobilado, vendo os anéis de fumo do seu cigarro subirem para o tecto, quando ouviu baterem á porta. Continuou a fumar e a olhar para o tecto. Desde a noite do crime nunca mais tinha saído do quarto excepto para tomar as suas refeições. Sentia-se completamente desanimado e desiludido.

— Entre — disse ele.

A porta abriu-se e Kelly entrou no quarto.

Atirou com o chapé para cima de uma cadeira e dirigiu-se a Jerry.

— Tinha-lhe dito que o havia de visitar — disse.

Jerry continuou a fumar e respondeu:

— E eu disse que estaria perto.

O detective começou a andar de um lado para o outro e depois sentou-se cruzando nervosamente as pernas

— Fiz umas investigações a seu respeito e sei quem você é. Sei da sua condecoração e tudo o mais. Se o aborreci na noite do crime, não me arrependo porque era a minha obrigação naquela altura. Mas agora queria pedir-lhe que cooperasse comigo.

Fez uma pausa e depois continuou:

— Soltámos Thompson e a rapariga esta manhã. Não pudemos dizer as suas histórias e tivemos que os deixar ir.

— Eu disse-lhe tudo o que sabia — disse Jerry. — Estive com essa rapariga toda a noite. Não sei como ela possa tem cometido esse crime. Foi com certeza outra pessoa

— Deixe-me contar-lhe umas coisas — disse Kelly. — Entrei em contacto com São Francisco e já sei o que se passou. O homem que foi assassinado era um dos grandes da industria de aviões. Essa rapariga e Thompson faziam chantagem com ele, mas não temos provas disso. Lyson pagava e não se queixou. No dia seguinte ao de Thompson e a dama terem saído de lá, a mulher de Lyson suicidou-se. Logo a seguir ele meteu-se num avião e seguiu-os. Estes factos e ele ter aparecido morto no quarto dela não lhe dizem nada?

Jerry encolheu os ombros.

— Podem, realmente, querer dizer muito. Talvez eles o tivessem atraiçoado, e apesar de ele lhes pagar para se calarem, tivessem ido contar á mulher a causa da chantagem. Talvez fosse esse o motivo porque ela se suicidou. Possivelmente Lyson seguiu-os para se vingar e foi morto. Mas a verdade é que não estava lá no quarto, morto quando eu lá fui buscar a rapariga, e ela esteve comigo sempre até á altura de voltarmos ao hotel. Não posso deixar de pensar que não foi ela que o matou. Não estou a tentar encobri-la e nunca a vi se não naquele dia, mas não posso mentir.

Kelly pôs-se de pé e começou de novo a andar de um lado para outro.

— Teve notícias dela, hoje? — perguntou.

Jerry abanou a cabeça e respondeu:

— Não. Porquê?

— Apenas perguntei — disse Kelly. Dirigiu-se para a porta. — Bem, boa sorte! — disse saindo.

Jerry acendeu novo cigarro e deixou-se ficar na mesma posição, contemplando o fumo. Desde a noite em que estivera com a rapariga no clube, tinha uma sensação que não conseguia apagar. Não podia afastar do pensamento a altura em que ela o beijara, e em que lhe parecera ver lágrimas nos olhos dela.

Aquelas coisas martelavam-lhe o cérebro, até ele julgar que ia endoidecer.

Finalmente sentou-se e apagou o cigarro. Tinha a impressão de que havia uma chave para desvendar aquele mistério. Por vezes, sentia a sensação nítida de que a resposta estava perto, mas ainda não tinha conseguido aperceber-se dela.

Começou de novo como tantas vezes o havia feito já, a relembrar todos os acontecimentos daquela noite. Todas as sequências, todas as palavras que tinham sido ditas. Qualquer coisa que Kelly lhe dissera ficara a martelar no seu subconsciente. «Teve notícias dela?», perguntara Kelly. Notícias dela, notícias dela...

Sentou-se na beira da cama, depois levantou-se e enterrou as unhas na palma da mão.

— Tão simples, tão bonita — murmurou. — Não admira que eu tenha caido das nuvens.

Agarrou no telefone e ligou para a Polícia. Perguntou por Kelly. Pouco esperou.

— Daqui fala Manners — disse Jerry.

Falou durante alguns minutos, fez uma pergunta, e desligou. Depois pôs uma gravata, agarrou no chapéu e saiu do quarto.

Chamou um táxi e quinze minutos depois batia á porta de uma pequena casa numa rua sossegada a Norte da cidade.

Manny Thompson abriu e ficou lívido ao ver Jerry.

— Olá! — disse ele automáticamente.

— Posso entrar? — disse Jerry.

Manny ficou por momentos sem saber o que dizer. Por fim respondeu: — Entre.

Jerry entrou num pequeno «hall» e o outro conduziu-o para uma saleta pobremente mobilada. A rapariga estava sentada no sofá, e quando viu Jerry empalideceu. Trazia umas calças pretas, muito justas, e pulseiras a brilharem nos tornozelos. Ela olhou rápidamente para Manny e Jerry percebeu que ele estava a pô-la de sobreaviso.

— Que agradável surpresa — disse ela.

— Estão então calmamente em casa — disse Jerry sorrindo. Sentou-se e pôs o chapéu em cima de uma pequena mesa.

— Querem fumar? — perguntou agarrando nos seus cigarros.

Ambos abanaram a cabeça numa recusa e ficaram a observá-lo enquanto ele acendia um cigarro e se recostava para trás na cadeira.

— Tenho pensado muito — disse depois de ter observado calmamente o fumo do seu cigarro. — Pensado neste sarilho em que nós todos nos metemos. Parece-me que há umas quantas coisas que não fazem sentido. Acho que se falarmos todos será melhor para nós. Talvez possamos até ajudar a Polícia. Soube que os soltaram hoje por falta de provas. E' verdade?

Manny Thompson fez sinal que sim com a cabeça. Depois disse:

— E' claro que tinham que nos soltar. Não tinham provas e não podiam fazer outra coisa. Mas não vejo vantagem nenhuma em irmos tratar outra vez deste horrível assunto. Eu, por mim, estou farta disto tudo, pode ter a certeza.

AMANHÃ:

O fim da história.

A Luisinha

Lumiar — Lisboa

RAINHA DO BOM CAFÉ

Preparadores e Distribuidores para os Srs. Retalhistas

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Rua das Janelas Verdes, 60 — Lisboa

pequeno MAGAZINE

Antigamente...

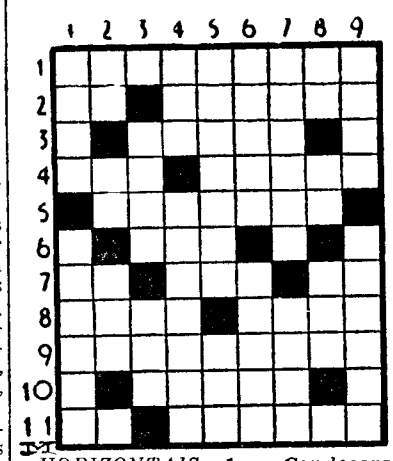
Quando pela primeira vez os bois foram utilizados no lavrar das terras, estes puxavam o arado com os chifres.

— Que queres tu dizer com isso de «gozar férias no estrangeiro»?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 2055



HORIZONTAIS: 1 — Condecorado. 2 — Ausentar-se. Demorou-se. 3 — Mérito. 4 — Parte. Sortilégio. 5 — Unidade de quantidade de calor. 6 — Porém. 7 — Artigo (pl.). Botequim. Símbolo químico da prata. 8 — Mais mau. Grito lamentoso do cão. 9 — Guardou. 10 — Sem angulos. 11 — Gemido. Amante.

VERTICAIS: 1 — Damas de companhia. Encontrava. 2 — Grama (abrev.). Antes de Cristo. Senhor (inglês). 3 — Divisavam. Agora. 4 — Amarra. Campónia. 5 — Quente. Acompanhado. 6 — Cintilar. Mulher do povo. 7 — Rifão. Passados. 8 — Piedade. Partia. Vila do distrito de Coimbra. 9 — Escute. Presagia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2054

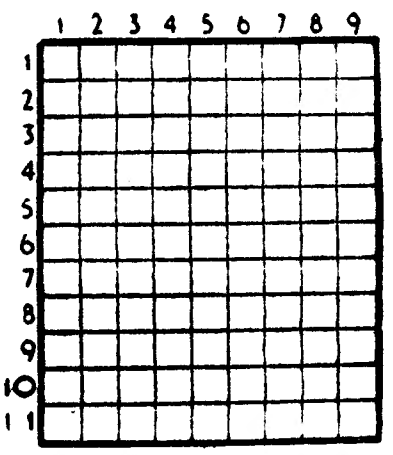
HORIZONTAIS: 1 — Anura. Em. 2 — Afegane. 3 — Ido. Tirar. 4 — SE. Ir. 5 — Anil. Pç. 6 — Alibi. Rá. 7 — Tá. QUERES. 8 — Dilui. En. 9 — Iria. Itos. 10 — TER. SORTE. 11 — Amua. Soar.

VERTICAIS: 1 — Liso. Adita. 2 — De. Atirem. 3 — NÃO. Al. Liru. 4 — Uf. Iníqua. A. 5 — Retribui. 6 — Agi. Lie. Ios. 7 — Aro. Retro. 8 — Ena. Prenota. 9 — MEREÇAS. Ser.

(Provérbio: SE QUERES TER SORTE NÃO A MEREÇAS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4101



HORIZONTAIS: 1— Porco. Praia de banhos na foz do Cávado. 2 — Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. Rezo. 3 — Um dos mais florescentes Estados da actualidade. 4 — Que tem asas. 5 — Artigo definido. Pássaro. Aqui. 6 — Fluído aeriforme. Pátria. 7 — Perfume. 8 — Poesia Mesmo. 9 — Género de moluscos acéfalos. 10 — Preposição. Cidade de Espanha. Vi. 11 — Tiro. Rio que nasce na Lagoa Comprida.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Beca. Entregues. 2—Nome de mulher bíblica. Apelido. Imperfeita. 3—Delíquio. Rio de Portugal 4 — Pronome pessoal. Resíduo. 5 — Espécie de alavanca para moderar movimento. Pronome pessoal. 6 — Segui. Nome de mulher. 7 — Sede. Ampla. 8 — Cólera. Chefe supremo em certos países da Ásia. 55 em romano. 9 — Letra grega. Estaque. Sobrenome da penultima rainha de Portugal.

Solução do problema n.º 4100

HORIZONTAIS: 1 — Dão. Lama. 2 — Aclamam. 3 — Os. Auto. 4 — Vã. Vá. Dr. 5 — Alisa. Pia. 6 — Sra. Aia. 7 — Mãe. Acaba. 8 — Os. Ag. Ror. 9 — Ária. Se. 10 — Cadarço. 11 — Alas. Oba.

VERTICAIS: 1 — Cova. Mosca. 2 — Salsas. Al. 3 — Aa. Sire. Ada. 4 — Oca. Sá. Aras. 5 — Luva. Agir. 6 — Lota. AC. Aço. 7 — Amo. Piar. Ob. 8 — Má. Diabos. 9 — Amara. Ares.

DIZ QUEM SABE

CONHECE-TE a ti próprio!

CHILON

*** Acima de qualquer outro estudo, coloquemos o estudo de nós mesmos.**

SANTO AMBRÓSIO

*** O estudo mais interessante do homem é o próprio homem.**

POPE

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Nestes caminhos da vida
Um lar sem pão é tal qual
Uma árvore despida,
Em dia de vendaval!

LÚCIO DO VOUGA

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Agosto de 1920 foi nos Estados Unidos dado o voto ás mulheres.

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central de Lisboa.

Av. da Liberdade, 141-3.º
P. B. X. — 367875 — 367884

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», entrevistava no dia 26 de Agosto de 1930, o sr. Chiape, o ditador do transito em Paris, que concluia afirmando: — Uma das coisas que os srs. tem a fazer para resolver o problema do transito, é irem acabando, pouco a pouco, com os «eléctricos», como nos estamos fazendo em Paris. Nada de linhas fixas, porque, se ha um acidente, toda a circulação fica paralizada. Ao passo que se um ou outro veiculo tem uma «panne» a circulação pode ser restabelecida. E, dada a dificuldade de construirem um metropolitano, pelo acidentado da cidade, os «eléctricos» devem ser substituidos, pouco a pouco, por autobus. E' o que Lisboa, mais cedo ou mais tarde, terá de fazer.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Coro Alexandrow, dirigido por Boris Alexandrow; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra Zacharias; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 26: O pianista Steve Allen e sua orquestra; 21 e 30: 17.º episódio da evocação histórica «Henrique de Portugal»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Adelaide Moura e Joaquim Silveirinha; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: Musica vocal, de Francis Poulenc; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: Musica de camara, de Schubert; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Drama musical: «Soror Angélica», de Puccini; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 15: Tempo de poesia; 22 e 30: Programa eventual; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Artista; 18 e 35: Solistas; 19: Canconetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: A conquista do espaço; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Cofre de segredos; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: Conjuntos portugueses; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 26 — 23 e 38 (0,91 m.).
Dia 27 — 11 e 56 (1,00 m.).
Dia 28 — 0 e 20 (1,07 m.); 12 e 50 (1,17 m.).

PREIA-MAR

Dia 26 — 17 e 42 (4,02 m.).
Dia 27 — 6 e 2 (3,83 m.); 18 e 20 (3,88 m.).
Dia 28 — 6 e 51 (3,71 m); 19 e 21 (3,72 m.).

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Entre dois mundos; 21, «A mulher elegante»; 21 e 25, Minas de S. Domingos; 21 e 35, «Concurso» Dize tu... direi eu!»; 22 e 30, selecção policial; 23, telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos»; e 23 e 20, A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres»

CINEMAS

TIVOLI — «Corações Destroçados»
POLITEAMA — «Cinco vidas para o inferno».
IMPÉRIO — «Fuga desesperada»
S. JORGE — «Com jeito vai se nhor guarda»
EDEN — «Contrabando de fogo».
MONUMENTAL — «O Pirata ver melho»
ODEON — «Feitiço andaluz»
CONDES — «O anjo da maldade».
ALVALADE — «Os incriveis»
AVIS — «Totó em Madrid»
ROMA — «Policarpo».
CAPITOLIO — «Eddie o sedutor».
OLIMPIA — «Sem tempo para morrer».
IDEAL — «Um solteiro em Paris».
PROMOTORA — «Os que sabem morrer».
JARDIM CINEMA — «Contos romanos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Benfica — Estrada de Benfica 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz—Rua 15 2-A (á Avenida Gomes Pereira) Tel 781838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B, Tel 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841, Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel 773728, Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel 774682; Zi1 — Avenida da Igreja 9-D Tel 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772166; Celta—Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13 Tel. 381136; Madre Deus—Rua da Margem 15-B (ao Bairro do Grilo) T. 382170; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel P. P. C., 720703 - 728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque RSV Tel 843571; Délio—Rua Açores, 32 Tel. 52388; Antolin Ld.ª—Avenida Almirante Reis 88-B-C, Tel. 44173, Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, T. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liperdade Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linalda —Rua B, 75-A-B, Bairroda Liber- 660955, Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A Tel 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Agoreana — Largo do Conde Barão, 2 Tel. 661330; Macedo—Rua do Loreto 71, T 23631; Luís Magalhães H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 51, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Telefone 21312 — (A).

O PETRÓLEO jorra na Turquia

Foi anunciado pela Mobil International Oil Company que um dos seus poços de exploração, em Mersin, na Turquia, que estava a produzir 240 barris por dia de ramas passou agora para 1200 barris diários.

O poço é o Bulgurdag 1, considerado como o maior jazigo de petróleo até hoje descoberto na Turquia. Este poço jorra petróleo de baixo teor de enxofre com a densidade de 38,9, sem água, por uma abertura de 3/8 de polegada de diametro.

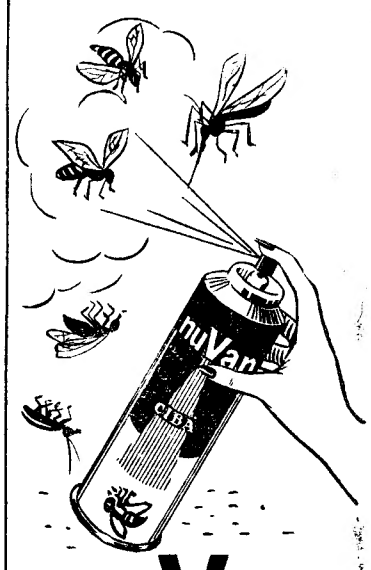
A Mobil International, uma das divisões da Socony Mobil Oil Company Inc., tem concessões de exploração em cerca de 405 000 hectares na bacia de Adana — a área onde foi descoberto o jazigo.

O programa de exploração nesta área, para este ano, inclui ainda a abertura de outros poços nas vizinhanças do Bulgurdag 1 e a investigação de outras estruturas nas proximidades.

DESASTRE DE MOTO

Entre Alverca e Alhandra foi atropelado por uma moto o trabalhador sr. Jerónimo Franco Reis, de 56 anos, residente em Aracena Pequena. Ficou internado no Hospital de S. José, com diversas contusões pelo corpo.

nuVan
FULMINA
TODOS OS INSECTOS



nuVan
A nova bomba insecticida da CIBA
de acção duradoura e aroma agradável
não é tóxico, é inflamável, mancha

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	915$00	925$00
Cons 3 % 1. 10	952$00	951$00	953$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.013$00	1.014$00
entenários 4 % 1940.	2.200$00	2.200$00	2.205$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	1.330$00	—
Ext 1.ª série car	—	1.335$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.425$00	1.440$00
Ext 3.ª série car.	—	1.425$00	1.450$00
4.ª série s/juro ..	—	211$00	217$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	513$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	970$00
Gás Elect. 4 %	—	976$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	997$00	996$00	999$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.030$00	1.031$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.025$00	1.029$00
H. E. do Douro	—	1.009$00	—
C. P. 4 1/2	1.029$00	—	—
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	760$00	—	780$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	3.050$00	3.000$00	3.080$00
Ultramarino	1.720$00	1.715$00	1.725$00
Agricultura	—	65$50	66$00
Seguros			
Mundial	—	420$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.035$00	1.035$00	1.037$00
Ag. das Neves	360$00	350$00	400$00
Agric. Colonial	310$00	300$00	320$00
Açucar de Angola	1.352$00	1.350$00	1.357$00
Boror	260$00	255$00	260$00
Cabinda	—	50$00	55$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	139$50	139$00	139$50

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha de Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	79$00	78$50	79$50
Zambézia s/d.	108$00	107$50	108$50
.....	—	583$00	588$00
Lobito	—	—	610$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	750$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Pão Predial	—	58$70	59$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	435$00	445$00
Nacional Navegação .	1.105$00	1.105$00	1.107$00
Colonial Navegação	—	820$00	—
Port. de Celulose	—	2.795$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.305$00	1.315$00
Port. de Tabacos	—	293$00	298$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	335$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	345$00	344$50	345$50
H. Alto Alentejo	151$50	151$50	152$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.300$00	1.310$00
H. E. Zêzere	1.280$00	1.280$00	1.285$00
Nac. de Electricidade	—	1.430$00	1.440$00
União Eléct. Port	—	171$00	—
H. E. do Douro ...	—	1.250$00	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2 ..	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$52	$56
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fina	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Amílcar Costa FALECEU

Os Corpos Sociais de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em 19 do corrente, do Chefe de Secretaria, aposentado, da referida instituição, seu sócio fundador e honorário, cujo funeral se realizou no dia 20 para o cemitério de Odivelas.

Por expressa vontade do extinto só agora se publica a presente participação.

A Volta a Portugal em bicicleta

Três minutos de verdade ou ficção

ALPIARÇA, 26. (Pelo telefone). — Ainda se não escreveu a derradeira página da «Volta-60» e já os cépticos, que os há sempre como o escalracho, começaram a sua campanha de condicionalismos lançados sobre o valor, quando ele é autêntico, e se equacionou no campo aberto do despique atlético. Esses mesmos cépticos, uqe no fundo exultariam com o êxito de um português nesta atribulada como confusa competição, entretêm-se agora, por exemplo, a lamentar a ausência de determinados corredores, apontando-os, se estivessem presentes, como vencedores certos da corrida.

Estas e outras impressões, de ordem meramente subjectiva e, portanto, sujeitas aos efeitos da simpatia ou de um determinado apontamento sugestivo, não conseguem evidentemente ofuscar a prestigiosa classificação de Sousa Cardoso — o rapaz de S. João de Ver que necessitava de uma vitória de tomo para ser, efectivamente, alguém no ciclismo nacional.

Receia-se, o que é natural, que a vantagem de 3 m. e 5 segundos não seja suficientemente sólida para arrostar com os previstos ataques dos adversários mais perigosos que são, como dissemos já, tanto portugueses como espanhois. Mas o receio não se fundamenta na duvida de mérito, embora em alguns círculos os 3 m. e 5 s. representem um avanço ténue, que uma breve aragem desfazerá como o fumo, e, por conseguinte, precário para a ideia de se conservar até ás Antas.

A destrinça, entre a verdade e a ficção, se não é apaixonante não deixa, porém, de se situar num plano de interesse, visto que o real valor de Sousa Cardoso está em causa perante a ameaça que impende sobre a sua cabeça.

Apressamo-nos, repisando conceitos já expostos, que a «Volta-60», pela sequência de episódios (não muito variados) não explicou ainda até ao Ribatejo, o predomínio claro de determinada corrente ou o realce de declarado individualismo. Excepcuando as naturais oscilações dos primeiros dias, como se uma bussola procurasse um campo magnético definido, só a caminho de Viseu e do Alentejo a capacidade atlética dos corredores foi desafiada, enquanto o contra-relógio individual, num troço de respeito e numa distancia da mesma natureza, se encarregou de revelar o barómetro das possibilidades ao mesmo tempo que atirava para o cume o rapaz do F. C. Porto — o actual «leader». Nessa ocasião, Sousa Cardoso terá dado a si próprio a certeza de que a sua carreira não vivia no mundo da ficção. Imperfeito ou não, no capitulo da técnica, mas portentoso na paixão pela modalidade, o rapaz de S. João de Ver certificou-se de que a verdade estava ao seu alcance, desde que, dela se apoderou, patenteasse a soma de atributos que qualificam os atletas de envergadura.

Nesta Volta, Sousa Cardoso não empunhou a lança de cruzado temerário ou a espada de indómito mosqueteiro. Antes preferiu adoptar a atitude calma que não é mais do que o reflexo de um atilado conceito táctico. «Se os outros não atacam, o problema não é meu, é deles». O pensamento, por nós suposto, não será novidade em face do que aconteceu ontem, na longa viagem do Alentejo para as regiões escalabitanas. O «leader» verificando que o perigo estava de férias, pedalou por dever de ofício — não complicando de maneira nenhuma o que se antolhava facílimo. Quando não há prejuízo, há benefício, como diria Mr. De La Palisse. Fez, portanto, muito o n.º 1 do F. C. Porto. Para defender uma camisola amarela não é preciso gritar alto e desencadear ofensivas alucinantes.

FERNANDO SOROMENHO

Flagrantes

Após a tirada de Alpiarça, os jornalistas e repórteres radiofónicos ao consultarem os respectivos apontamentos, estremeceram perante a escassez de pormenores. O passeio até ao Ribatejo constituiu um vazio desolador. Portanto, reportagens prejudicadas...

Exemplo típico de nervosismo: o locutor que informava o publico presente no velódromo de Alpiarça, saiu-se com esta: «A classificação será darada...».

Afinal, a quem pertence a responsabilidade da contagem dos tempos dentro das pistas, após a 2.ª passagem na meta? Não será o juri a entidade responsável? Parece que sim, tanto mais que a sua decisão, tomada por unanimidade, veio exarada num comunicado.

Um lapso prontamente remediado pelos cronometristas da Volta dizia respeito á classificação geral, á chegada a Ferreira do Alentejo. O pelotão foi creditado com o tempo de 5.16.24, mas os elementos oficiais, mais tarde, enganaram-se e registavam 5 h., 12 m. e 24 s. O erro foi assinalado pela reportagem do «Diário de Lisboa». Aliás, a nossa classificação geral, publicada anteontem, era a que estava dentro da verdade, conforme o foi reconhecido.

O João Rebelo, em missão jornalista, teve este comentário, na estrada, perante a «escandalosa» apatia dos corredores que pedalavam sem preocupações. «Antigamente, diziam que era eu o culpado. E agora de quem é a culpa?»

António Ferreira, o amador que o Sangalhos lançou na Volta deste ano, é padeiro de profissão. O seu patrão, dois meses antes, autorizou-o a treinar-se a fim de ele poder intervir na corrida. O rapaz «prometeu» e, presentemente, com 19 anos de idade, conta para a classificação do Sangalhos, facto que não o inibe de ir buscar água sempre que é preciso. E' de boa tempera...

Apesar das classificações modestas, os corredores do Benfica continuam a ser acarinhados pelos seus dirigentes como se ocupassem lugares de realce. Na tirada de Alpiarça, os estradistas rubros tiveram, á sua volta, a presença de vários dirigentes.

Consta que o Ginásio de Tavira vai promover ainda este ano um curso de aperfeiçoamento para corredores que será dirigido por técnicos estrangeiros de comprovada competência.

ANTÓNIO G. MORAL

pensa no 1.º lugar

O ciclista espanhol, António Gomez del Moral, muito embora não possa ser considerado, no seu país, um ciclista de primeiro plano, tem, não há duvida, dado excelente conta de si na nossa Volta. E, a comprová-lo, estão as classificações obtidas.

Em ligeira troca de impressões perguntámos-lhe:

— Está satisfeito com o seu comportamento?

O corredor sorriu e hesitou, um tanto, antes de nos afirmar:

— Podia ainda estar mais satisfeito se não tivesse sido vítima de dois furos, em dois momentos cruciais da corrida para a Covilhã e na tirada de Evora.

— Aspirava a mais?

— Quando se anda na estrada, se tem confiança no valor próprio e na sua equipa, pode-se e deve-se aspirar a tudo.

— Isso quer dizer...

— No domingo, lhe direi o que quer dizer...

E lá foi para junto dos colegas, confiante nos seus recursos.

«Duelo» ibérico

sobre um tema aliciante:

a camisola amarela

ALPIARÇA, 26. — (Pelo telefone) — Na tirada de ontem, equivalente á assinatura simbólica de créguas, não se produziu o volte-face que, em muitos espíritos, se afigura como inevitável — principalmente no que se refere á posição de Sousa Cardoso no 1.º lugar da classificação geral.

As operações ficaram adiadas. A afirmação, como é evidente, admitia (e admite) uma próxima acção contrária, movimento, luta e emoção.

Na expectativa desse somatório de sensações, o esboço de um «duelo» ibérico assume papel relevante, em especial no que respeita á camisola amarela.

Os Espanhois, quais «açambarcadores», não contentes com o 1.º lugar da «geral» volvem os seus olhares para a apetecida camisola.

A questão, verdadeiramente aliciante, apaixona.

Quem chegará ás Antas com a camisola amarela bem colada ao tronco?

A esta pergunta, responderam vários elementos:

ANTONINO BAPTISTA — Um Espanhol ou Sousa Cardoso com a camisola amarela? E então, eu?

ALBERTO CARVALHO—A Volta será ganha por um Português. Sousa Cardoso já tirou há muito tempo as medidas á camisola amarela. E' muito elegante com ela.

ANTÓNIO PEDRO JUNIOR — Nós, Portugueses, queremos a vitória para nós, mas na estrada é que se resolve tudo.

JORGE CORVO — O pior é que me cortam as asas sempre que desejo voar. Os Espanhois? Bem, é caso que dá que pensar.

CARLOS CARVALHO — Eles já levam muito dinheiro. A camisola ficará por cá.

JOSÉ GOMEZ DEL MORAL — A camisola está por um fio. Basta olhar para o tronco de Sausa Cardoso. Digo-o com plena confiança: será um Espanhol o vencedor da Volta.

ALFONSO GUZMAN — Há certas situações que não me convencem. Esta é uma delas. Lutarei para saber se ela é válida.

BARCELÓ — Se eu adivinhasse. Uma coisa garanto: nós, Espanhois, ambicionamos a camisola amarela.

Muitos a comandar

e poucos a entenderem-se

ALPIARÇA, 26. (Pelo telefone). — Numa Volta que podia, fácilmente, ser um modelo de entendimento e de organização satisfatória, uma série de incompreensões, quesílias e caprichos pessoais prejudicaram, grandemente, a sua sequência, originando uma sensação de mal-estar, cuja essência não se encaixa de maneira alguma no plano desportivo. Melhor dizendo, o desporto serviu de escudo para designios de vincado interesse particularista.

No desempenho da nossa missão profissional, em plena estrada, deparámos já com um numero suficiente de casos que ultrapassaram a bitola do admissível e que entendemos citar para o seu futuro. O prestígio das Voltas e o do ciclismo estão em causa.

A corrida deste ano nasceu torta e logo que principiou adquiriu os mais fantásticos defeitos morfológicos e intrinsecos.

As forças ocultas, que deviam estar agrupadas num bloco de irradiação sugestiva, desempenharam, talvez sem o querer, uma acção dispar, cuja deficiência se projecta no equilíbrio da Volta.

A estranha compita Federação-Organização não deixou de macular, infelizmente, a autoridade que é inerente ao director da corrida. Este metido numa emaranhada floresta, quando quis lobrigar a abertura salvadora deparou com portas herméticamente fechadas.

Os seus titanicos esforços para chamar a si a orientação do transito dentro da corrida, independentemente da formação das «bolsas», na testa e na vanguarda da caravana, resultaram a maior parte das vezes baldados.

As ordens sucedem-se e a confusão estabelece-se de tal forma que nós, na nossa missão, nos vimos aflitos para dar conta do recado. A visão dos automóveis e da paisagem avulta sobre o dos corredores. Um exagero de... boas-vontades complicativas.

Já basta o jogo de empurra em que os verdadeiros mentores (bons ou maus, não interessa), do ciclismo estão envolvidos.

Numa sequência em que a Federação, entidade organizadora, director da corrida, fiscalizadores do transito e sector da propaganda (frutos consumados...), torna-se bastante difícil lobrigar a directriz mais conveniente.

Um desentendimento que custa a suportar sem uma palavra enérgica de protesto. — F. S.

A PROPÓSITO

de abastecimento...

O publico desconhece os bastidores das corridas de bicicletas. Um ou outro pormenor, quase sempre de carácter pitoresco, não dá a ideia exacta dos momentos em que os técnicos e os corredores vivem fases emocionantes.

Uma das facetas mais importantes refere-se ao abastecimento dos corredores.

A meio da tirada, se a quilometragem o justificar, os elementos dos clubes estão autorizados a fornecer, desde que estejam com os pés no solo, bornais aos seus representantes num espaço que pode abranger os 10 quilómetros. Nesses bornais ou sacolas, com as cores predominantes dos clubes, os técnicos metem a alimentação que se julga indispensável ao corredor.

Aí vai um exemplo, segundo informações que amavelmente nos prestou Ivo Neves, técnico do Sangalhos e seleccionador nacional.

Em cada sacola é metido o seguinte: 3 bananas, 3 ou 4 peras, laranjas (quando as há), 6 ou 8 ladrilhos de açucar, 4 bocados de marmelada, pão com fiambre, bolo de arroz, um pacote de bolacha baunilha, abóbora coberta (por vezes), um ou dois bidões com água.

Esclarece-se que, á partida, cada corredor trata de levar os alimentos que puder transportar por forma a não incomodá-lo.

O problema do sal foi resolvido, dando aos ciclistas, só á noite, presunto.

Quanto a bebidas frescas no final da tirada, o corredor, regra geral, gosta de água ou leite á temperatura ambiente. Nada de gelados.

Nem sempre.

ANTÓNIO PISCO

apenas aspira a uma boa classificação

Chegados a Alpiarça, falámos com António Pisco, que denunciava ainda o esforço dos ultimos quilómetros e do «sprint» que efectuara na pista do seu clube, para alcançar a primeira posição, mas não se esquivou a responder-nos:

— Aborrecido por não ter ganho?

— Um tanto! Bem vê: na nossa terra sabe sempre bem chegar á frente. No entanto, esse desgosto foi em grande parte atenuado pelo facto da vitória ter pertencido a um companheiro de equipa que, de resto, bem mereceu esta vitória.

— E, agora, quanto ao seu futuro na Volta?

— Já pouco mais posso ambicionar, pois eu e o Agostinho andamos, praticamente, a correr sózinhos. No entanto, embora as possibilidades, quanto ao primeiro lugar, sejam reduzidíssimas, anseio por melhorar ainda a minha posição.

«E como as próximas tiradas favorecem a minha maneira de correr, julgo poder acalentar a esperança de uma melhor classificação.

CORREDORES CASTIGADOS

O juri, na sua reunião de ontem, decidiu multar em 100$00 os corredores Manuel de Castro (Académico) e Aquiles dos Santos (Sangalhos), ambos por terem feito meio-fundo atrás de veículos; e, em 200$00, Carlos Carvalho (F. C. Porto), por ter apertado, voluntáriamente, um concorrente á chegada (A. Gomez del Moral).

Os três corredores foram castigados ao abrigo de primeiras infracções.

A irregularidade cometida por M. Castro e Aquiles está englobada num dos capítulos mais sérios das corridas.

Perguntas sem resposta

A série continua...

—Porque será que nunca mais se anunciaram os corredores dignos dos prémios de combatividade e do azar?

—Porque será que, não obstante uma promessa do director da corrida, os italianos da «Ignis» persistiram em envergar uma camisola amarela quando no livro oficial eles figuram com uma camisola cinzenta?

—Porque será que o Ribatejo bateu de longe o entusiasmo de outras regiões do País, atribuindo prémios particulares que anteriormente não foram instituídos?

—Porque será que determinados corredores partem as máquinas como se parte uma fatia de queijo?

—Porque será que, em determinados locais, se integram na caravana, complicando a missão dos jornalistas, carros, cuja presença é inadmissível, mas que ostentam chapas da caravana?

—Porque será que a certos clubes se não permitem mais do que dois carros de apoio e a outros se fecha os olhos?

—Porque será que o director da corrida não é a unica individualidade a mandar dentro da corrida, desde á partida á chegada?

—Porque será que os corredores nunca foram molestados pelos carros da Imprensa, na história das Voltas a Portugal em bicicleta?

—Porque será que Santarém voltou a ser esquecida para final de tirada, sabendo-se que, antigamente, os Escalabitanos eram invulgares no seu entusiasmo pela modalidade?

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Vencer em Alpiarça

foi o meu melhor prémio —disse-nos Agostinho Correia

Com a equipa dizimada, o «Águias» de Alpiarça noutra coisa não poderia pensar senão em levar os seus dois sobreviventes, António Pisco e Agostinho Correia, aos melhores postos da classificação. Claro que a poucos quilómetros do final, dada a posição de ambos e a situação de inferioridade em que se encontram relativamente aos outros ciclistas com equipas, quase nada desfalcadas, seria estultícia pensar no primeiro lugar. Mas, desejar melhorar na classificação é um aspecto total muito diferente. E é isso, exactamente, o que pensam os dois sobreviventes de Alpiarça. Pelo menos foi o que ontem nos pareceu querer dizer Agostinho Correia, após o seu triunfo, em Alpiarça.

— Esta vitória foi a maior alegria que poderia ter nesta Volta, já que nunca pensei vir a ser o vencedor final.

«Daqui para o futuro, apenas pretenderemos colocarmo-nos o melhor possível para lembrar a toda a gente o nome do «Águias».